



Centro de Estudos da Metrópole – CEM/CEBRAP
Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso

DIAGNÓSTICO DO DESEMPENHO
DO GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
NA POLÍTICA DE SEGURANÇA

PRODUTO 2
RELATÓRIO FINAL

São Paulo, outubro de 2011

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE MATO GROSSO

Presidente:
Valter Albano

Vice-Presidente:
Antonio Joaquim

Corregedor-geral:
José Carlos Novelli

Conselheiros:
Alencar Soares
Domingos Neto
Humberto Melo Bosaipo
Waldir Julio Teis

Equipe Técnica:
Volmar Bucco Junior
Carlos Amorim França
Risodalva Castro

CENTRO DE ESTUDOS DA METRÓPOLE

Diretora:
Marta Arretche

Equipe Técnica:
Marta Arretche (coordenadora)
José Donizete Cazzolato
Ricardo Ceneviva
Julio da Costa
Edgard Fusaro
Paulo Loyola
Thais Pavez
Patrick Silva

Consultores:
Ignácio Cano
Renato Sérgio de Lima

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	07
PARTE I AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA.....	09
1. O Modelo de Avaliação.....	10
1.1. Indicadores selecionados para o modelo de avaliação de resultados.....	16
1.2. Regionalização do Modelo de Avaliação.....	18
2. Principais Resultados.....	20
2.1 Desempenho das Regionais de Segurança Pública em 2010.....	21
3. Avaliação do desempenho do governo do estado de Mato Grosso na política de Segurança Pública	33
3.1. Indicador padronizado da Taxa de Violência Letal Intencional 2010 e a Variação da Taxa de Violência Letal Intencional 2009-2010.....	34
3.2. Indicador padronizado da Taxa de Homicídio de Mulheres 2010 e a Variação da Taxa de Homicídio de Mulheres 2009-2010.....	39
3.3. Indicador padronizado da Taxa de Homicídio de Crianças e Adolescentes (0 a 18 Anos) 2010 e a Variação da Taxa de Homicídios de Crianças e Adolescentes (0 a 18 Anos) 2009- 2010.....	43
3.4. Indicador padronizado da Taxa de Homicídio de Jovens de 19 a 29 Anos e a Variação da Taxa de Homicídios de Jovens de 19 a 29 Anos 2009-2010	47
3.5. Indicador padronizado Taxa de Violência Letal Não Intencional no Trânsito 2010 e a Variação da Taxa de Violência Letal Não Intencional no Trânsito 2009-2010.....	51
3.6. Indicador padronizado Taxa de Crimes Contra o Patrimônio (Veículos) 2010 e a Variação da Taxa de Crimes contra o Patrimônio (Veículos) 2009-2010.....	56
3.7. Indicador padronizado Taxa de Crimes Contra o Patrimônio (Exceto Veículos) 2010 e a Variação da Taxa de Crimes contra o Patrimônio (Exceto Veículos) 2009-2010	60
PARTE II ANEXO METODOLÓGICO.....	64
PARTE III – ANEXO ESTATÍSTICO	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Indicadores, Componentes e fontes do Modelo de Avaliação da Política de Segurança Pública

Quadro 2 - Municípios integrantes das regionais Estado de Mato Grosso

Quadro 3 - Municípios integrantes das regionais Estado de Mato Grosso

Quadro 4 – Dimensões, Indicadores e fontes do Modelo de Avaliação da Política de Segurança Pública

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Indicadores Padronizados e Índice de Vitimização e Criminalidade do Modelo de Avaliação da Política de Segurança Pública, segundo as Regionais – 2010

Tabela 2 - Indicadores Padronizados e Índice de Variação do Modelo de Avaliação da Política de Segurança Pública, segundo as Regionais – 2009 e 2010

Tabela 3 - Violência Letal Intencional: Taxas 2009 e 2010, Variação (em %) da Taxa 2009-2010, Indicador Padronizado da Taxa 2010 e Indicador Padronizado da Variação da Taxa 2009-2010

Tabela 4 – Homicídios de Mulheres: Taxas 2009 e 2010, Variação (em %) da Taxa 2009-2010 e Indicador Padronizado da Taxa 2010

Tabela 5 – Homicídios de Crianças e o Adolescentes (0 a 18 Anos): Taxas 2009 e 2010, Variação (em %) da Taxa 2009-2010 e Indicador Padronizado da Taxa 2010

Tabela 6 – Homicídios de Jovens de 19 a 29 Anos: Taxas 2009 e 2010, Variação (em %) da Taxa 2009-2010 e Indicador Padronizado da Taxa 2010

Tabela 7 - Violência Letal Não Intencional no Trânsito: Taxas 2009 e 2010, Variação (em %) da Taxa 2009-2010, Indicador Padronizado da Taxa 2010 e Indicador Padronizado da Taxa de Variação 2009-2010

Tabela 8 - Crimes Contra o Patrimônio - Veículos: Taxas 2009 e 2010, Variação (em %) da Taxa 2009-2010, Indicador Padronizado da Taxa 2010 e Indicador Padronizado da Taxa de Variação 2009-2010

Tabela 9 - Crimes Contra o Patrimônio – Exceto Veículos: Taxas 2009 e 2010, Variação (em %) da Taxa 2009-2010, Indicador Padronizado da Taxa 2010 e Indicador Padronizado da Taxa de Variação 2009-2010

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura Básica do Modelo de Avaliação

Figura 2 - Valores e categorias dos indicadores padronizados e índices finais

Figura 3 - Modelo geral do gráfico de dispersão dos indicadores

Figura 4 - Modelo de leitura do gráfico de dispersão dos indicadores

Figura 5 - Relação ente o Indicador Padronizado da Taxa de Violência Letal Intencional 2010 e a Variação da Taxa de Violência Letal Intencional 2009-2010

Figura 6 - Relação ente o Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Mulheres 2010 e a Variação da Taxa de Homicídio de Mulheres 2009-2010

Figura 7 - Relação ente o Indicador Padronizado da Taxa de Homicídios de Crianças e Adolescentes (0 a 18 Anos) 2010 e a Variação da Taxa de Homicídios de Crianças e Adolescentes (0 a 18 Anos) 2009-2010

Figura 8 - Relação entre o Indicador Padronizado da Taxa de Homicídios de Jovens de 19 a 29 Anos e a Variação da Taxa de Agressão contra o Jovem de 15 a 29 Anos 2009-2010

Figura 9 - Relação entre o Indicador Padronizado da Taxa de Violência Letal Não Intencional no Trânsito 2010 e a Variação da Taxa de Violência Letal Não Intencional no Trânsito 2009-2010

Figura 10 - Relação entre o Indicador Padronizado da Taxa de Crimes Contra o Patrimônio (Veículos) 2010 e a Variação da Taxa de Crimes contra o Patrimônio 2009-2010

Figura 11 - Relação entre o Indicador Padronizado da Taxa de Crimes Contra o Patrimônio (Exceto Veículos) 2010 e a Variação da Taxa de Crimes contra o Patrimônio (Exceto Veículos) 2009-2010

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Mapa da regionalização do modelo de avaliação

Mapa 2 - Distribuição do Índice de Vitimização e Criminalidade - Regiões do diagnóstico, Mato Grosso

Mapa 3 - Distribuição do Índice de Variação - Regiões do diagnóstico, Mato Grosso

Mapa 4 - Indicador Padronizado da Taxa de Violência Letal Intencional 2010

Mapa 5 - Indicador Padronizado da Variação da Taxa de Violência Letal Intencional 2009-2010

Mapa 6 – Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Mulheres 2010

Mapa 7 – Indicador Padronizado da Taxa de Homicídios de Mulheres 2009-2010

Mapa 8 - Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Crianças e Adolescentes (0 a 18 anos) 2010

Mapa 9 - Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Crianças e Adolescentes (0 a 18 anos) 2009-2010

Mapa 10 - Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Jovens (19 a 29 anos) 2010

Mapa 11 - Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Jovens (19 a 29 anos) 2009-2010

Mapa 12 - Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Violência Letal Não Intencional no Trânsito 2010

Mapa 13 - Indicador Padronizado da Variação da Taxa de Homicídio de Violência Letal Não Intencional no Trânsito 2009- 2010

Mapa 14 - Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Crimes Contra o Patrimônio - Veículos 2010

Mapa 15 - Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Crimes Contra o Patrimônio - Veículos 2009-2010

Mapa 16 - Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Crimes Contra o Patrimônio – Exceto Veículos 2010

Mapa 17 - Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Crimes Contra o Patrimônio – Exceto Veículos 2009-2010

INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta o “Diagnóstico do Desempenho do Governo do Estado de Mato Grosso na Política de Segurança Pública” realizado pelo Centro de Estudos da Metrópole/CEBRAP, em parceria com o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso. Este projeto dá continuidade à iniciativa inovadora do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, quando do lançamento do “Diagnóstico do Desempenho do estado e dos municípios de Mato Grosso nas políticas de saúde e educação”. A iniciativa almejou tornar a avaliação de resultados de políticas uma informação pública para governantes e servidores públicos do estado de Mato Grosso, em particular, e para a população, em geral. Este trabalho dá continuidade àquela iniciativa, incluindo a área de segurança na esfera de avaliações de resultados do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso.

O modelo de avaliação tem como finalidade medir a prevalência do problema da violência e da criminalidade no estado, comparando distintas dimensões entre regiões e sua evolução temporal. A segurança pública, assim, foi mensurada por meio de indicadores de vitimização e criminalidade em cada unidade de observação. O modelo permite avaliar a variação dos resultados da ação do governo do estado de Mato Grosso por meio da espacialização dos indicadores por regiões do estado. As unidades de observação do modelo são 16 regiões cuja divisão geográfica guarda estreita relação com as regionais da Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso.

Os indicadores selecionados foram organizados em um ***painel de acompanhamento, avaliação e controle***, de modo a medir o desempenho de distintas dimensões do fenômeno. Além da multiplicidade de dimensões abordadas, os indicadores foram tratados de modo a permitir uma dupla estratégia de comparação. O desempenho de cada região é comparado com o das demais regiões do estado no ano de interesse assim como o desempenho de cada região neste ano é comparado como o seu próprio desempenho em um ponto anterior no tempo. Assim, são apresentadas duas dimensões de comparação: comparação externa entre unidades de observação (regiões) e comparação interna (evolução da região no tempo). Como resultado, o painel de avaliação também apresenta dois índices finais segundo cada uma dessas dimensões: o Índice de Vitimização e Criminalidade e o Índice de Variação. O primeiro indica os resultados da comparação externa (entre regiões) e o segundo avalia os resultados da evolução de cada unidade em relação ao ano anterior.

O presente relatório refere-se ao produto final do Projeto de cooperação técnica entre o Centro de Estudos da Metrópole e o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso. Seu conteúdo consiste na apresentação dos resultados do modelo de avaliação da política de segurança pública.

A Primeira Parte apresenta (i) o modelo de avaliação, os indicadores selecionados e a regionalização adotada para as unidades de observação. Em seguida, são apresentados (ii) os principais resultados para as regiões segundo o Índice de Vitimização e Criminalidade (2010) e o Índice da Variação (2009-2010) do Modelo de Avaliação da Política de Segurança Pública em 2010. Por fim, apresenta-se (iii) a avaliação do desempenho da política em cada uma das dimensões que compõem o modelo, de acordo com a taxa do ano e sua variação para as distintas regiões do diagnóstico.

A Segunda Parte do relatório é composta pelo Anexo Metodológico que trata da descrição e método de cálculo dos indicadores e sua padronização.

Finalmente, a Terceira Parte é composta pelo Anexo Estatístico, que apresenta os dados brutos coletados bem como gráficos sobre os indicadores e seus componentes.

PARTE I

AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA

1. O Modelo de Avaliação

O modelo de avaliação para analisar os resultados da política de segurança do Estado de Mato Grosso constitui-se de um painel de monitoramento e avaliação, a exemplo do modelo já desenvolvido para as áreas de educação e saúde. Isso significa que o modelo está organizado sob a forma de um conjunto de indicadores de resultados, selecionados com a finalidade de mensurar o desempenho das ações de segurança. As unidades avaliadas são regionais, formadas a partir do agrupamento de municípios do Estado.

Além da multiplicidade de dimensões abordadas, os indicadores foram tratados de modo a permitir uma estratégia conjugada de comparação, isto é, cada regional é comparada com as demais regionais do Estado no ano de interesse assim como é comparada com sua própria situação em um ponto anterior no tempo. Desta forma, a comparação externa entre unidades de observação (regiões) é combinada à comparação interna (evolução da região no tempo).

A comparação externa é feita com base em um indicador padronizado (na escala de 0 a 1) no ano de avaliação, de modo a comparar o resultado de uma dada regional relativamente às outras regionais. Assim, os índices devem ser lidos do seguinte modo: “no ano de 2010, a regional X, cujo valor é o mais alto (portanto, igual a 1) apresentou os piores resultados no indicador A”. Este índice, contudo, não reflete o esforço empreendido nesta regional em relação a um período anterior no tempo ($t - 1$). Neste caso, é possível que um pior desempenho em relação às demais regionais esteja combinado com um melhor desempenho daquela unidade de observação em relação a si mesma em um momento anterior no tempo. Para observar esta dimensão de desempenho das regionais, o modelo de avaliação inclui o indicador padronizado para a variação de um dado indicador em cada regional em relação ao ano anterior, a fim de observar o desempenho temporal da unidade de observação. Esta dimensão verifica, portanto, se ocorreu piora, melhoria ou estabilidade de desempenho em um determinado indicador de uma regional entre dois períodos de tempo.

Em suma, a presente avaliação permite captar duas dimensões da comparação: (i) em relação às demais unidades de observação, posto que condições adequadas de segurança devem ser encontradas em todas as jurisdições, e (ii) em relação à situação anterior, de modo a captar o efeito do legado recebido pelos gestores da política e seu esforço para melhorar uma situação encontrada.

Os indicadores incluídos no painel podem ser interpretados tanto individualmente quanto em conjunto. Adicionalmente, o desempenho de cada regional pode ser avaliado pelo conjunto dos indicadores selecionados no painel, sintetizado em dois indicadores: o Índice de Vitimização e Criminalidade (para os resultados das regionais em 2010) e o Índice de Variação (2009-2010).

Desse modo, o painel funciona como um sistema de “alarme” ou de monitoramento da segurança nas regiões, pois é possível acompanhar mudanças (positivas ou negativas) nos níveis de cada um dos indicadores e nos índices gerais.

Para tanto, os indicadores de resultados foram convertidos em medidas comparáveis, apresentadas sob a forma numérica, como mostra a Figura 1, obtidas a partir da soma do total de indicadores padronizados (escala de 0 a 1).

Figura 1
Estrutura Básica do Modelo de Avaliação

Desempenho da regional em 2010

Indicadores	1	2	3	4	5	6	7	Índice de Vitimização e Criminalidade
Regional 1	1,00	0,60	0,76	0,45	0,56	0,32	1,00	6,70
Regional 2	0,50	1,00	1,00	0,00	0,43	0,98	0,40	6,16
Regional 3	0,40	0,44	0,56	0,75	0,00	1,00	1,00	5,93
Regional 4	0,70	0,76	0,00	0,87	0,00	0,00	0,99	4,74
Regional 5	1,00	0,00	0,20	0,23	0,45	0,29	0,87	4,34
...	...	...	...	...	...	...	...	...
Regional n	0,00	0,00	0,76	0,98	1,00	1,00	0,88	6,60

Variação dos resultados da regional 2009-2010

Indicadores	1	2	3	4	5	6	7	Índice de Variação
Regional 1	1,00	0,60	0,76	0,45	0,56	0,32	1,00	6,70
Regional 2	0,50	1,00	1,00	0,00	0,43	0,98	0,40	6,16
Regional 3	0,40	0,44	0,56	0,75	0,00	1,00	1,00	5,93
Regional 4	0,70	0,76	0,00	0,87	0,00	0,00	0,99	4,74
Regional 5	1,00	0,00	0,20	0,23	0,45	0,29	0,87	4,34
...	...	...	...	...	...	...	...	...
Regional n	0,00	0,00	0,76	0,98	1,00	1,00	0,88	6,60

Essa conversão dos valores originais em medidas comparáveis permite avaliar o desempenho de cada regional em cada indicador do painel¹. O desempenho de cada regional pode ser analisado também pelo índice final, que consiste na soma aritmética dos valores obtidos pela regional em cada indicador, com posterior recálculo para a escala de 0 a 10, conforme indica a última coluna da Figura 1. Portanto, cada indicador tem o mesmo peso no modelo de avaliação.

A expectativa normativa do comportamento do Índice de Vitimização e Criminalidade é que este seja o mais baixo possível (na comparação com outras regionais). De maneira similar, espera-se um baixo valor para o Índice de Variação, ou seja, que o indicador bruto diminua de um ano para outro. Desse modo, tanto o Índice de Vitimização e Criminalidade como o Índice da Variação apresentam um sentido “negativo ou invertido” de leitura: quanto mais próximo de zero (0), melhor a situação da regional com relação à vitimização e criminalidade (ou com relação à variação); quanto mais próximo de dez (10), pior a situação. Similarmente, as componentes padronizadas para ambos os índices apresentam o mesmo sentido de leitura: quanto mais próximo de zero (0), melhor a situação da regional com relação ao indicador ou com relação à variação do indicador; quanto mais próximo de um (1), pior a situação.

Os indicadores compõem duas matrizes de sinalização dispostas conforme as seguintes dimensões: (i) dimensão Externa - desempenho da regional no ano de avaliação (nível do indicador padronizado no ano) e (ii) dimensão Interna - desempenho da regional em relação ao ano anterior (variação do indicador bruto).

O resultado dos valores obtidos para os indicadores padronizados no ano, em cada uma das dimensões, é classificado em cinco categorias, em uma escala de cor vermelha de crescente intensidade, a saber: (i) quando a presença do fenômeno na regional no ano for de até 0,2 no indicador padronizado, será considerado “baixo” e, portanto, seu desempenho será “bom”, recebendo a cor menos intensa da escala; (ii) quando a presença do fenômeno for de mais de 0,2 a 0,4 no indicador padronizado, será considerado “médio baixo” e, assim, seu desempenho será “bom-regular”, recebendo uma cor mais intensa em relação à classificação anterior; (iii) quando a presença do fenômeno for de mais de 0,4 a 0,6 no indicador padronizado, será considerado “médio” e, desta forma, seu desempenho será “regular”, recebendo uma cor mais intensa em relação à classificação anterior; (iv) quando a presença do fenômeno for de mais de 0,6

¹ Para uma descrição dos procedimentos estatísticos de padronização dos indicadores e dos valores para a composição dos índices sintéticos ver o Anexo Metodológico.

a 0,8 no indicador padronizado, será considerado “médio-alto” e, logo, seu desempenho será “ruim”, recebendo uma cor mais intensa em relação à classificação anterior; por fim (v) quando a presença do fenômeno for de mais de 0,8 a 1,0 no indicador padronizado, será considerado “alto” e, por consequência, seu desempenho será “muito ruim”, recebendo a cor mais intensa da escala em vermelho, representando a pior situação possível no modelo de avaliação. No caso do indicador padronizado para as variações dos indicadores brutos, a escala de cor utilizada é marrom, sendo mantida a mesma lógica de leitura. Portanto, as categorias são produzidas de modo a complementar-se. Assim, na matriz de sinalizações, cada regional também é representada por uma cor em seu Índice Final.

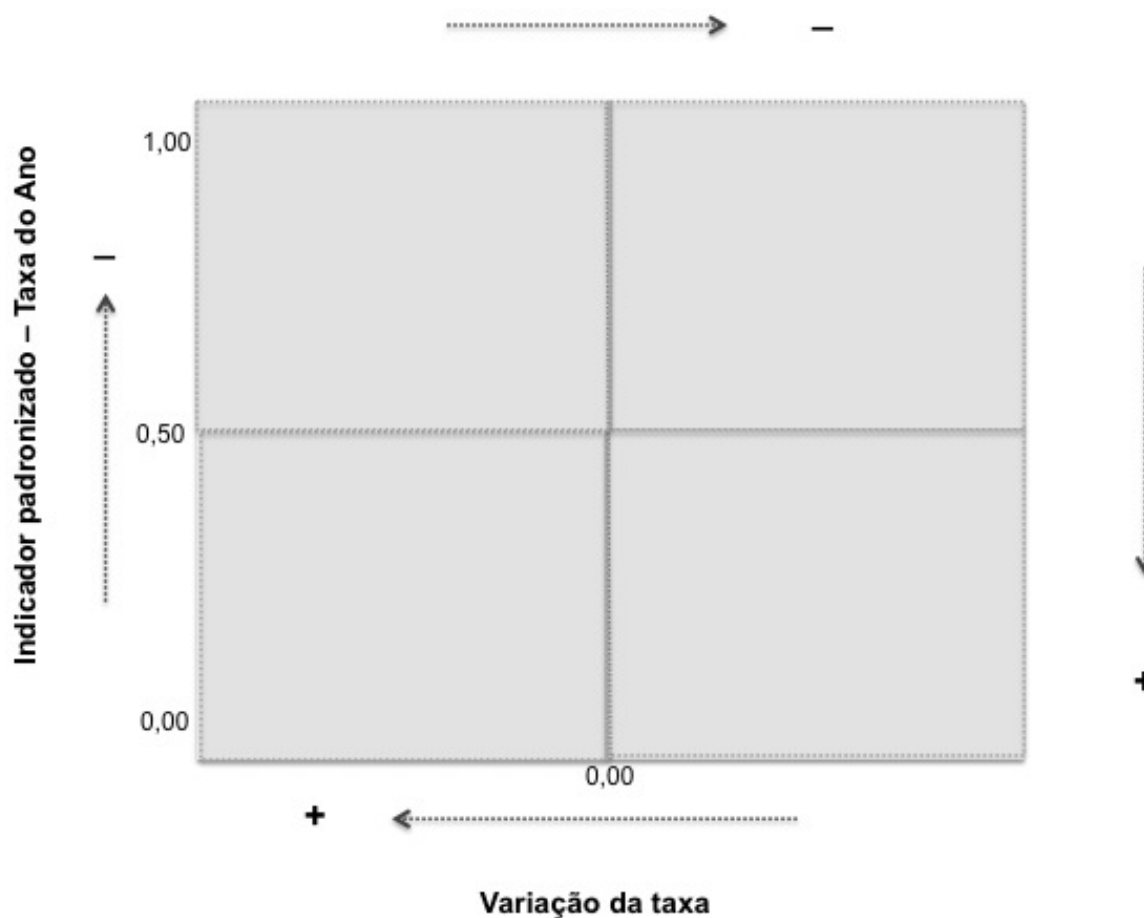
A Figura 2, a seguir, apresenta o modelo de leitura dos indicadores padronizados e índices finais.

Figura 2
Valores e categorias dos indicadores padronizados e índices finais

Valor Indicador Padronizado	Categoria	Situação da regional em relação ao fenômeno e variação	Valor Índice Final	Categoria	Situação da regional em relação ao fenômeno e variação
Até 0,2	Baixo	Boa	Até 2	Baixo	Boa
Mais de 0,2 a 0,4	Médio Baixo	Boa-regular	Mais de 2 a 4	Médio Baixo	Boa-regular
Mais de 0,4 a 0,6	Médio	Regular	Mais de 4 a 6	Médio	Regular
Mais de 0,6 a 0,8	Médio Alto	Ruim	Mais de 6 a 8	Médio Alto	Ruim
Mais de 0,8	Alto	Muito ruim	Mais de 8	Alto	Muito ruim

A análise dos resultados é evidenciada por meio de mapas, gráficos e tabelas, que sintetizam os resultados da avaliação. Além disso, apresentam-se, para a análise de cada indicador do painel, gráficos de dispersão, que são usados para representar simultaneamente os valores nas duas dimensões (interna e externa) da avaliação. A seguir, observa-se na Figura 3 uma abstração do gráfico de dispersão, em que não há dados, a fim de mostrar as informações fundamentais para sua análise e leitura.

Figura 3
Modelo geral do gráfico de dispersão dos indicadores

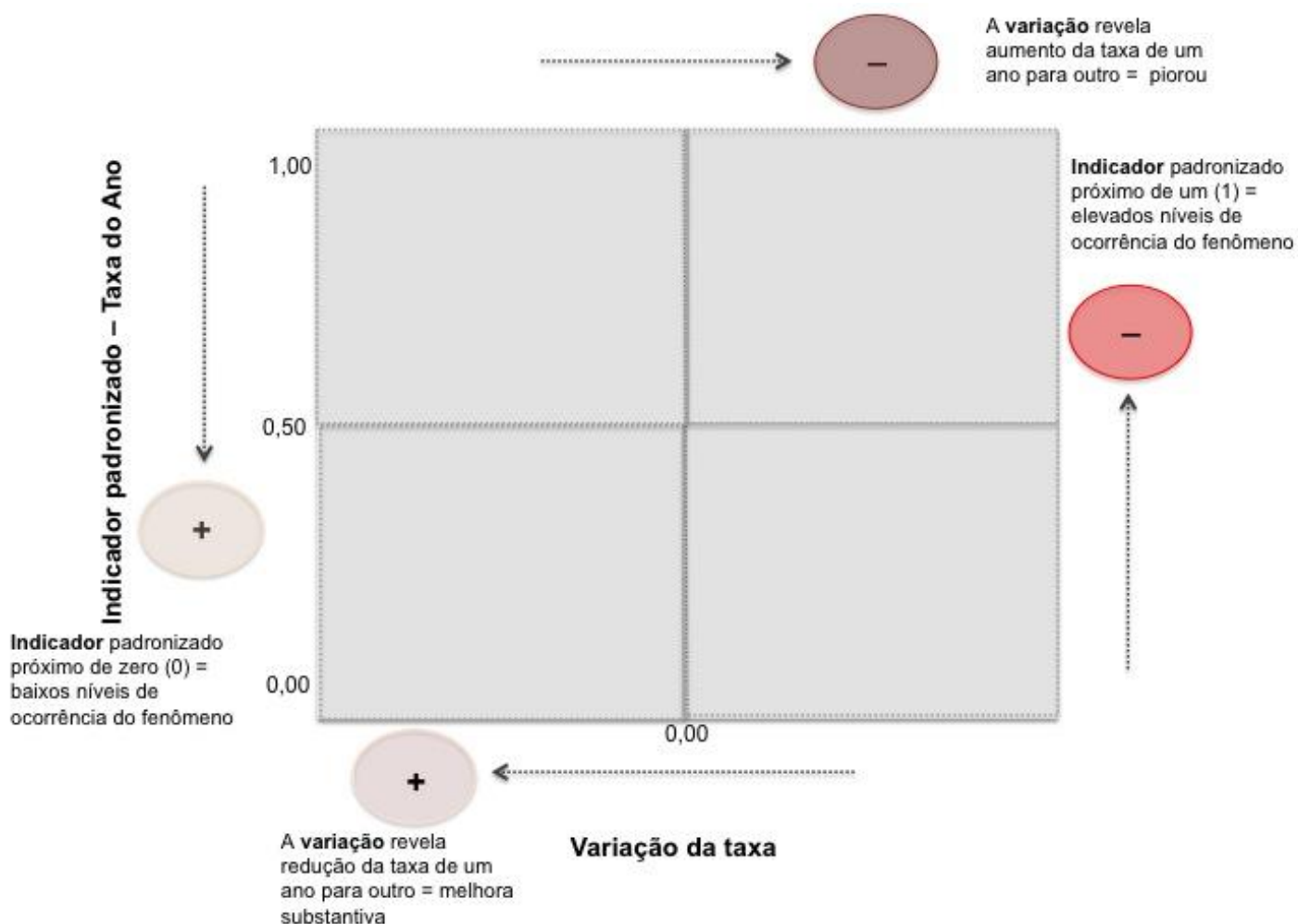


As Figuras 3 e 4 apresentam os modelos geral e de leitura, respectivamente, dos gráficos de dispersão dos indicadores. No eixo y, estão apresentados os índices padronizados, variando de 0 a 1, das regionais selecionadas para o estudo para o ano de 2010. No eixo X, está apresentada a variação relativa dos valores brutos do indicador entre 2009 e 2010.

Na leitura do eixo Y, do indicador padronizado no ano, quanto mais próximo a regional se encontrar do valor um (1), maior será o nível de ocorrência do fenômeno na região (por exemplo, altos índices de homicídios, roubos etc). Em sentido oposto, quanto mais próximo a regional se encontrar do valor zero (0), menor será o nível de ocorrência do fenômeno na região.

O gráfico de dispersão deve ser lido do seguinte modo, conforme apresentado na figura abaixo:

Figura 4
Modelo de leitura do gráfico de dispersão dos indicadores



Já para a leitura do eixo X, tem-se que uma regional disposta à direita do valor zero (0), ou seja, com variação relativa do indicador bruto maior do que zero (0), apresentou um desempenho ruim em relação ao ano anterior. Uma regional disposta à esquerda do valor zero (0), isto é, com variação relativa do indicador bruto menor do que zero (0), melhorou seu desempenho em relação ao ano anterior. Por fim, a regional que se encontra exatamente no valor zero (0) apresentou estabilidade no indicador analisado entre dois períodos de tempo.

1.1 Indicadores selecionados para o modelo de avaliação de resultados

O Governo do estado de Mato Grosso, tal como outros Estados brasileiros, tem conferido grande prioridade de gasto à política de segurança pública, assim como estabeleceu metas e ações que tornam possível que uma avaliação desta política examine a consecução dos objetivos propostos.

Além disto, um modelo de avaliação deve mensurar resultados que possam ser afetados pela ação dos avaliados, não sendo razoável, portanto, avaliar dimensões que sejam externas às ações executadas pelo agente sob avaliação. Estas razões autorizam que a avaliação da segurança no estado de Mato Grosso concentre-se na política do governo do estado.

Os indicadores selecionados para avaliar os fenômenos da vitimização e da criminalidade em distintas regiões do Estado e compor o painel de resultados são os seguintes:

- Taxa de violência letal intencional (2009 e 2010)
- Taxa de violência letal não intencional no trânsito (2009 e 2010)
- Taxa de crimes contra o patrimônio - exceto veículos (2009 e 2010)
- Taxa de crimes contra o patrimônio – veículos (2009 e 2010)
- Taxa de homicídio de mulheres (2009 e 2010)
- Taxa de homicídio de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos (2009 e 2010)
- Taxa de homicídio de jovens de 19 a 29 anos (2009 e 2010)

Foram incluídos indicadores de vitimização para a população total (a exemplo da violência letal intencional) e também alguns referidos a grupos demográficos específicos, a fim de compreender o risco de vitimização nestes grupos. O quadro 1, a seguir, apresenta informações detalhadas sobre cada um dos indicadores do modelo de avaliação. A descrição e fórmula de cálculo de cada indicador e de sua respectiva componente podem ser consultadas no Anexo Metodológico do presente relatório. Como pode ser observado, alguns indicadores estão compostos por mais de uma componente.

A descrição de cada indicador e seu método de cálculo estão apresentadas no Anexo Metodológico.

Quadro 1
Indicadores, Componentes e fontes do Modelo de Avaliação da Política de
Segurança Pública

Indicadores	Componentes	Período	Medida	Fonte
Violência letal e intencional	Taxa de violência letal intencional	2009-2010	Taxa e Variação anual	
	Taxa de homicídio doloso	2009-2010	Taxa	Polícia Judiciária Civil
	Taxa de lesão corporal seguida de morte	2009-2010	Taxa	Polícia Judiciária Civil
	Taxa de roubo seguido de morte	2009-2010	Taxa	Polícia Judiciária Civil
Violência letal não intencional no trânsito	Taxa de violência letal não intencional no trânsito	2009-2010	Taxa e Variação anual	
	Taxa de homicídio culposo de trânsito	2009-2010	Taxa	Polícia Judiciária Civil
	Taxa de morte acidental de trânsito	2009-2010	Taxa	Polícia Judiciária Civil
Crime contra o patrimônio - exceto veículos	Taxa de crimes contra o patrimônio - exceto veículos	2009-2010	Taxa e Variação anual	
	Taxa de roubos- exceto veículos	2009-2010	Taxa	Polícia Judiciária Civil
	Taxa de furtos - exceto veículos	2009-2010	Taxa	Polícia Judiciária Civil
Crime contra o patrimônio - veículos	Taxa de crimes contra o patrimônio - veículos	2009-2010	Taxa e Variação anual	
	Taxa de roubos de veículos	2009-2010	Taxa	Polícia Judiciária Civil
	Taxa de furtos de veículos	2009-2010	Taxa	Polícia Judiciária Civil
Homicídio de mulheres	Taxa de homicídio de mulheres	2009-2010	Taxa e Variação anual	Secretaria de Estado de Saúde
Homicídio de crianças e adolescentes (0 a 18 anos)	Taxa de homicídio de crianças e adolescentes (0 a 18 anos)	2009-2010	Taxa e Variação anual	
	Taxa de homicídio de crianças (0 a 9 anos)	2009-2010	Taxa	Secretaria de Estado de Saúde
	Taxa de homicídio de adolescentes (10 a 18 anos)	2009-2010	Taxa	Secretaria de Estado de Saúde
Homicídio de jovens de 19 a 29 anos	Taxa de homicídio de jovens de 19 a 29 anos	2009-2010	Taxa e Variação anual	
	Taxa de homicídio de jovens 19 a 24 anos	2009-2010	Taxa	Secretaria de Estado de Saúde
	Taxa de homicídio de jovens 25 a 29 anos	2009-2010	Taxa	Secretaria de Estado de Saúde

Fonte: elaboração própria

1.2. Regionalização do Modelo de Avaliação

Não é recomendável que um modelo de avaliação da política de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso tome os municípios como unidade de observação. A Constituição Federal de 1988 confere aos governos estaduais a competência sobre esta política particular. Embora o debate recente sobre a política de segurança pública e a política desenvolvida pela própria SENASP confirmem grande protagonismo aos municípios, a municipalização da segurança pública ainda não está suficientemente implantada no Estado de Mato Grosso para que estes possam ser objeto de uma avaliação abrangente. Incluir os municípios no modelo de avaliação implicaria restringir a avaliação a um número muito restrito de casos, com prejuízo da comparabilidade.

Assim, o modelo de avaliação é composto por 16 unidades de observação, doravante denominadas de regionais. A regionalização baseia-se em três critérios:

- (i) a avaliação refere-se à política do Governo do Estado;
- (ii) a Polícia Civil do Estado está organizada em regionais, o que implica dizer que as autoridades policiais regionais respondem pelo desempenho da política;
- (iii) o tamanho populacional, com o objetivo de padronizar a análise dos dados na escala de 100 mil habitantes, de modo a evitar distorções estatísticas associadas à escala. Dado que os indicadores brutos de desempenho selecionados tendem a apresentar números razoavelmente baixos de casos no numerador, valores pequenos no denominador tenderiam a produzir grandes flutuações nas taxas entre dois anos analisados. Por esse motivo, regionais da Polícia Judiciária Civil com população inferior a 100 mil habitantes foram agrupadas em uma única unidade de análise.

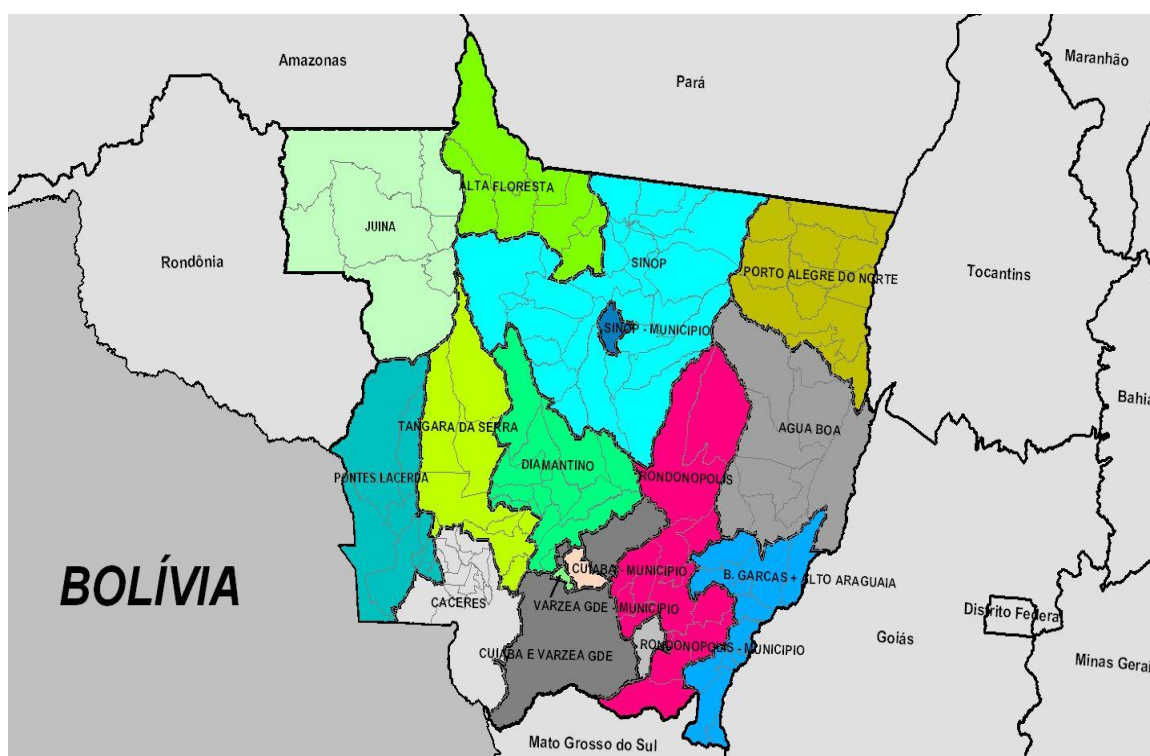
A regionalização seguiu prioritariamente aquela adotada pela Polícia Civil do Estado, uma vez que esta é a agência de segurança pública responsável pelo sistema de justiça criminal estadual. A Polícia Civil é o órgão de segurança com atribuições e competência investigativa e judiciária. Está sob seu crivo avaliar se o fenômeno notificado será investigado ou não. É a partir da sua investigação que o fato ingressa no sistema formal de justiça. Por esta razão, é o dado da Polícia Civil que alimenta a maior parte dos sistemas de dados estaduais de segurança pública no Brasil.

Desta forma, a produção (coleta e sistematização) dos dados brutos foi um critério central para a regionalização no modelo de avaliação. Sobre a regionalização adotada

pela Polícia Civil (PCJ), foi aplicado o critério de quantitativo populacional da regional. Como observado, por razões estatísticas, este segundo critério é fundamental para o cálculo da taxa dos fenômenos observados. Assim, o modelo de avaliação considera a escala de 100 mil habitantes tanto para agregar regionais com população inferior a este limite como para desagregar unidades com população superior a este número, de tal modo que todas as unidades de análise apresentem população próxima (ou superior) a 100 mil habitantes.

A aplicação da escala de 100 mil habitantes sobre o mapa da regionalização da Polícia Civil produziu quatro regionais diferentes da matriz original, isto é, aquela adotada pela Polícia Civil, como pode ser observado no mapa abaixo:

Mapa 1
Mapa da regionalização do modelo de avaliação



Fonte: elaboração própria

As cinco regionais diversas da matriz original correspondem à (i) desagregação dos municípios de Sinop, Cuiabá, Rondonópolis e Várzea Grande de suas respectivas regionais da Polícia Civil, pois estes municípios isoladamente contam com mais de 100

mil habitantes e (ii) agregação das Regionais de Barra do Garças e Alto Araguaia, pois estas regionais contam cada uma com menos de 100 mil habitantes.

Deste modo, a regional de Sinop foi desagregada em Sinop (município) e Sinop. A cidade de Sinop passou a constituir sozinha uma regional. Os demais municípios seguem agregados compondo a regional Sinop, que exclui o município de Sinop.

Procedemos da mesma forma com os municípios de Cuiabá, Rondonópolis e Várzea Grande. A cidade de Cuiabá passou a ser uma regional separada dos municípios de seu entorno. Sua denominação é Cuiabá (município). A cidade de Várzea Grande, também desagregada, passou a ser uma regional para fins de análise no modelo, cuja denominação segue o mesmo padrão anterior, ou seja, Várzea Grande (município). O mesmo procedimento foi adotado para Rondonópolis. Os municípios do entorno seguem constituindo suas respectivas regionais, mas esta regional exclui o município sede.

As regionais de Barra do Garças e Alto Araguaia, ambas com população inferior a 100 mil habitantes, foram agregadas para alcançar a escala populacional adotada. As regionais e seus municípios correspondentes podem ser conferidos no Anexo Metodológico.

2. Principais Resultados

Esta seção examina o desempenho da política de segurança pública observando a presença do fenômeno da vitimização e criminalidade no estado de Mato Grosso nos anos de 2009 e 2010 e sua variação em cada regional. Tais informações estão apresentadas nas Tabelas 1 e 2.

A matriz de avaliação, sintetizada na Tabela 1, permite examinar (i) o desempenho global de cada regional, no ano de 2010, expresso no Índice de Vitimização e Segurança Pública e na situação categórica correspondente (colunas IX e X) bem como (ii) o desempenho das regionais em cada um dos indicadores selecionados (pelo exame de cada linha nas colunas II a VIII). A análise do desempenho das regionais será objeto da seção 2.1. A matriz de avaliação também permite examinar (iii) o desempenho individualizado dos indicadores padronizados para cada uma das regionais (pelo exame das colunas). A análise do desempenho dos indicadores que compõem a matriz será objeto da seção 2.2.

De modo semelhante, a Tabela 2 permite examinar (i) a evolução do fenômeno da vitimização e a criminalidade em cada regional, expresso no Índice de Variação (coluna IX); ii) o desempenho das regionais no que tange à melhora ou piora de cada um dos indicadores (pelo exame de cada linha nas colunas II a VIII) e (iii) as variações de cada indicador para cada uma das regionais (pelo exame das colunas). A análise do desempenho das regionais será objeto da seção 2.1. A análise do desempenho dos indicadores que compõem a matriz será objeto da seção 2.2.

2.1. Desempenho das Regionais de Segurança Pública em 2010

A tabela 1 apresenta o Índice de Vitimização e Criminalidade do estado de Mato Grosso em 2010, bem como os valores dos indicadores padronizados que o compõem. O Índice de Vitimização (coluna IX na Tabela 1) é o resultado da soma aritmética dos valores obtidos nos sete indicadores do modelo de avaliação (colunas II a VIII). Para o cálculo final do valor do Índice, a escala foi recalculada de 0 a 10. Uma escala de cor vermelha foi adotada para assinalar variações de desempenho neste Índice. A atribuição das cores -- para o Índice e para os indicadores padronizados -- segue a lógica de destacar as piores situações. Quanto mais alto o valor do indicador (ou do Índice), mais prevalente o fenômeno na região e, conseqüentemente, maior a intensidade da cor.

A tabela 2 apresenta os dados relativos ao Índice de Variação 2009-2010 (coluna IX na Tabela 1), cujo valor deriva da soma aritmética dos valores relativos aos sete indicadores do modelo de avaliação (colunas II a VIII), com escala recalculada de 0 a 10. Para o Índice de Variação, uma escala de cor marrom foi adotada, com os mesmos critérios empregados para a tabela 1.

A espacialização dos indicadores e Índices nos mapas segue os mesmos critérios de atribuição das cores. Os valores brutos em 2009 e 2010 e suas respectivas taxas de variação podem ser consultados no Anexo Estatístico.

Tabela 1
Indicadores Padronizados e Índice de Vitimização e Criminalidade do Modelo de Avaliação da Política de Segurança Pública, segundo as Regionais – 2010

Coluna I	Coluna II	Coluna III	Coluna IV	Coluna V	Coluna VI	Coluna VII	Coluna VIII	Coluna IX	Coluna X
Regionais	Indicador - Taxa de violência letal intencional (2010)	Indicador - Taxa de violência letal não intencional no trânsito (2010)	Indicador - Taxa de crimes contra o patrimônio - veículos (2010)	Indicador - Taxa de crimes contra o patrimônio - exceto veículos (2010)	Indicador - Taxa de homicídio de mulheres (2010)	Indicador - Taxa de homicídio de crianças e adolescentes - 0 a 18 anos (2010)	Indicador - Taxa de homicídio de jovens de 19 a 29 anos (2010)	Índice de Vitimização e Criminalidade (2010)	Situação da regional em relação ao fenômeno
Água Boa	0,24	0,17	0,05	0,42	0,50	0,13	0,00	2,16	Boa-regular
Alta Floresta	0,01	0,28	0,16	0,38	0,24	0,27	0,30	2,33	Boa-regular
Barra do Garças e Alto Araguaia	0,00	0,66	0,33	0,71	0,19	0,00	0,16	2,94	Boa-regular
Cáceres	0,18	0,24	0,09	0,69	0,46	0,16	0,14	2,81	Boa-regular
Cuiabá - Município	0,69	0,17	0,99	1,00	0,31	1,00	0,90	7,23	Ruim
Cuiabá e Várzea Grande (1)	0,24	1,00	0,00	0,08	0,30	0,45	0,06	3,06	Boa-regular
Diamantino	0,49	0,82	0,42	0,37	1,00	0,10	0,49	5,27	Regular
Juína	0,70	0,64	0,33	0,00	0,20	0,22	0,20	3,27	Boa-regular
Pontes Lacerda	0,77	0,64	0,42	0,38	0,00	0,27	0,47	4,20	Regular
Porto Alegre do Norte	0,89	0,42	0,52	0,39	0,32	0,41	0,12	4,39	Regular
Rondonópolis (2)	0,36	0,47	0,27	0,36	0,47	0,47	0,40	3,99	Boa-regular
Rondonópolis - Município	0,72	0,58	0,41	0,26	0,97	0,99	0,78	6,71	Ruim
Sinop (3)	0,13	0,32	0,16	0,28	0,53	0,30	0,16	2,69	Boa-regular
Sinop - Município	0,57	0,54	0,40	0,89	0,70	0,78	0,48	6,24	Ruim
Tangará da Serra	0,66	0,57	0,52	0,47	0,41	0,42	0,27	4,74	Regular
Várzea Grande - Município	1,00	0,00	1,00	0,49	0,16	0,96	1,00	6,58	Ruim

(1) Exclusive os municípios de Cuiabá e Várzea Grande.

(2) Exclusive o município de Rondonópolis.

(3) Exclusive o município de Sinop.

Tabela 2
Indicadores Padronizados e Índice de Variação do Modelo de Avaliação da Política de Segurança Pública, segundo as
Regionais – 2009 e 2010

Coluna I	Coluna II	Coluna III	Coluna IV	Coluna V	Coluna VI	Coluna VII	Coluna VIII	Coluna IX	Coluna X
Regionais	Indicador - Variação da taxa de violência letal Intencional (2009-2010)	Indicador - Variação da taxa de violência letal não Intencional no trânsito (2009-2010)	Indicador - Variação da taxa de crimes contra o patrimônio - veículos (2009-2010)	Indicador - Variação da taxa de crimes contra o patrimônio - exceto veículos (2009-2010)	Indicador - Variação da taxa de homicídio de mulheres (2009-2010)	Indicador - Variação da taxa de homicídio de crianças e adolescentes - 0 a 18 anos (2009-2010)	Indicador - Variação da taxa de homicídio de jovens de 19 a 29 anos (2009-2010)	Índice da Variação (2009-2010)	Situação da regional em relação à variação
Água Boa	0,79	0,30	0,48	0,81	0,08	0,11	0,34	4,16	Regular
Alta Floresta	0,39	0,61	0,34	0,49	0,07	0,38	0,72	4,27	Regular
Barra do Garças e Alto Araguaia	0,00	0,20	0,53	0,61	0,46	0,00	0,36	3,08	Boa-regular
Cáceres	0,27	0,04	0,12	1,00	0,21	0,13	0,15	2,76	Boa-regular
Cuiabá - Município	0,42	0,00	0,63	0,82	0,10	0,36	0,39	3,88	Boa-regular
Cuiabá e Várzea Grande (1)	0,48	0,72	0,00	0,66	0,49	0,34	0,03	3,89	Boa-regular
Diamantino	0,53	0,50	0,68	0,44	0,59	0,08	0,41	4,62	Regular
Juína	0,23	0,46	0,74	0,76	0,09	0,76	0,00	4,36	Regular
Pontes Lacerda	0,44	0,74	0,57	0,61	0,00	0,22	0,11	3,84	Boa-regular
Porto Alegre do Norte	0,43	1,00	0,77	0,59	-	1,00	0,47	7,10	Ruim
Rondonópolis (2)	0,47	0,31	0,46	0,55	0,21	0,59	1,00	5,13	Regular
Rondonópolis - Município	0,68	0,32	0,15	0,00	0,13	0,63	0,61	3,60	Boa-regular
Sinop (3)	0,38	0,05	0,53	0,36	0,24	0,20	0,25	2,86	Boa-regular
Sinop - Município	0,69	0,52	0,62	0,72	1,00	0,32	0,29	5,94	Regular
Tangará da Serra	1,00	0,71	0,64	0,51	0,18	0,27	0,67	5,68	Regular
Várzea Grande - Município	0,52	0,21	1,00	0,09	0,10	0,52	0,48	4,17	Regular

(1) Exclui os municípios de Cuiabá e Várzea Grande.

(2) Exclui o município de Rondonópolis.

(3) Exclui o município de Sinop.

As Tabelas 1 e 2 revelam a ausência de regionais em situação “boa” no Índice de Vitimização e Criminalidade e no Índice de Variação. Dito de outra forma, nenhuma das regionais apresentou uma baixa presença do fenômeno da criminalidade e vitimização no conjunto dos seus indicadores assim como nenhuma apresentou melhora substantiva na diminuição da violência.

O **grupo com pior desempenho** na área de segurança pública em 2010, dados os elevados Índices de Vitimização e Criminalidade, é composto pelos municípios de grande porte populacional, a saber: Cuiabá-Município, Rondonópolis-Município, Várzea Grande-Município e Sinop-Município. Em outras palavras, as maiores áreas urbanas do estado são as áreas de maior violência e insegurança. Cabe destacar que a maior parte dos indicadores que compõem a matriz de avaliação revela a ocorrência de homicídios, ou seja, a última e mais grave consequência de um ato de agressão e/ou violência praticado por terceiros. Portanto, a leitura dos indicadores deve levar em consideração o cenário extremo ou crítico que revelam altos níveis no Índice de Vitimização e Criminalidade.

Cuiabá é o município que apresenta a pior situação do estado no Índice de Vitimização e Criminalidade em 2010 (=7,23). Em outras palavras, pode ser considerado o município mais violento do estado. Apresenta situação “muito ruim” em quatro dos sete indicadores do modelo. No roubo de bens patrimoniais, apresentou o mais alto índice do estado em 2010. No roubo de veículos, este só é inferior ao observado para Várzea Grande-Município. Juntamente com Várzea Grande-Município, também apresenta resultados críticos no que diz respeito aos indicadores que medem violência contra crianças, adolescentes e jovens (= 1,00 e 0,90, respectivamente).

Além disto, valores muito altos nestes indicadores em 2010 estão acompanhados de trajetórias não muito favoráveis das taxas em relação a 2009. A trajetória de desempenho em relação a 2009 foi de piora com relação ao furto e roubo de bens patrimoniais (excluídos os veículos). Ainda que a variação da taxa de letalidade no trânsito tenha sido a melhor do estado de Mato Grosso, a trajetória de desempenho é ruim no que diz respeito ao roubo e furto de veículos, pois as taxas são praticamente estáveis. Ainda que a violência contra mulheres tenha sido reduzida, permanecem taxas preocupantes no que diz respeito à trajetória de redução dos homicídios contra adolescentes e jovens. Em suma, no município

de Cuiabá, altos índices de criminalidade e violência em 2010 não estão acompanhados de redução sensível destes valores quando comparados com 2009.

O município de **Várzea Grande** também apresentou quadro bastante crítico no ano de 2010. Seu Índice de Vitimização e Criminalidade é o terceiro mais alto do estado (=6,58), tendo apresentado situação "muito ruim" em quatro (04) dos sete indicadores da matriz de avaliação. Em dois indicadores de vitimização e um de criminalidade apresentou o índice mais alto do estado (= 1,00): violência letal intencional, crimes contra o patrimônio e homicídios de jovens (19 a 29 anos). O índice para o homicídio de crianças e adolescentes (0 a 18 anos) também está entre os mais altos do estado.

No indicador de crimes contra o patrimônio-veículos, o município não só apresenta o mais alto índice do estado (=1,00), como essas taxas aumentaram substantivamente de 2009 a 2010, isto é, apresenta o mais alto índice de variação do estado (1,00). Este valor indica trajetória de piora da situação do município quando comparado com ele mesmo em 2009.

Nos indicadores de vitimização, os índices de 2010 são resultado de uma trajetória de piora na taxas de violência letal intencional, nas taxas de homicídio de crianças e adolescentes e nas taxas de homicídio contra adultos, quando comparado com 2009. Isto significa que não apenas seus indicadores estão comparativamente entre os piores do estado no ano de 2010 mas também sua trajetória em relação a 2009 foi de variação negativa nestes mesmos indicadores.

Por outro lado, o município de Várzea Grande apresenta o melhor índice do estado no indicador que mede a violência no trânsito, bem como apresentou ligeira melhora na trajetória em relação a 2009. Ainda que seu desempenho neste indicador mereça ser destacado, é preciso cautela na interpretação deste dado, posto que o indicador de violência no trânsito mede letalidade, isto é, mortes. Em outras palavras, uma situação de alto índice de acidentes que não impliquem morte, ainda que possam causar danos físicos irreparáveis, não é captada por este indicador.

O município também tinha uma taxa relativamente baixa de homicídios contra mulher e apresentou melhora substantiva deste indicador na trajetória de 2009 e 2010. Ou seja, diminuiu a taxa de homicídio de mulheres. Também apresentou substancial queda nos roubos e furtos de bens que não envolvem veículos, de 2009 para 2010.

O município de **Rondonópolis** apresentou o segundo pior Índice de Vitimização e Criminalidade do estado ($=6,71$), ainda que este resultado seja "puxado" por valores extremos em dois indicadores de violência (homicídios de mulheres bem como de crianças e adolescentes). Os dados indicam que este era um dos municípios mais violentos do estado em 2010. O município apresentava uma situação "muito ruim" ou "ruim" no indicador de letalidade intencional e em todos os indicadores de homicídios (mulheres, crianças e adolescentes, jovens).

Mais preocupante ainda é a trajetória deste município: as taxas de homicídios de crianças e adolescentes, de jovens bem como de violência letal intencional pioraram consideravelmente de 2009 para 2010. Excetuado o indicador de violência contra a mulher - medido pela taxa de homicídios--, que apresentou redução, os demais indicadores revelam que o município de Rondonópolis vem piorando seu quadro de violência. Observe-se ainda que estes indicadores medem uma situação extrema, isto é, a morte, o que indica que ações violentas que não sejam derivadas de homicídio não são captadas pelo indicador.

Os dados das tabelas 1 e 2 revelam ainda que o município de Rondonópolis é um dos mais violentos do estado, mas suas taxas de criminalidade, quando medidas por crimes contra o patrimônio, não estão entre as mais altas do estado de Mato Grosso. Em outras palavras, neste município, a vitimização deve ser o principal fator a ser atacado.

O município de **Sinop** tem o quarto maior Índice de Vitimização e Criminalidade do estado em 2010 ($=6,24$). Apresenta nível muito elevado no indicador de taxas de roubo e furto de bens patrimoniais (excluídos os veículos) ($=0,89$) e altos índices nos indicadores de homicídio de mulheres e de crianças e adolescentes (0 a 18 anos) - índices de 0,70 e 0,78, respectivamente.

Além de estar entre os municípios com mais alta de letalidade por homicídio do estado, Sinop-município apresenta situação crítica no que diz respeito à trajetória das taxas de vitimização entre 2009 e 2010. As taxas de violência letal e intencional bem como de homicídios de mulheres aumentaram, sendo que esta última aumentou significativamente.

Identificamos um segundo sub-grupo de regiões com **desempenho "regular" em 2010 acompanhada de piora dos indicadores entre 2009 e 2010**. As regiões que integram este grupo têm em comum o fato de que sua trajetória em relação a 2009 foi apenas regular ou mesmo ruim, isto é, tende a apresentar agravamento do quadro de violência e

criminalidade. São elas: Diamantino, Pontes Lacerda, Porto Alegre do Norte e Tangará da Serra.

A região de **Diamantino** apresenta o mais alto Índice de Vitimização e Criminalidade (=5,27) deste grupo. No que toca aos indicadores individuais, apresenta um cenário “muito ruim” nas taxas de violência letal não intencional no trânsito (=0,82) e na taxa de homicídio de mulheres, em que apresentou o mais alto índice do estado (=1,00). Neste último indicador, é, portanto, a região que apresenta a situação mais grave e, portanto, os níveis mais altos de incidência do problema em todo o Mato Grosso.

Mais preocupante do que seu quadro em 2010 é a trajetória desta região entre os anos de 2009 e 2010. A situação em 2010 é resultado do fato de que a letalidade não-intencional no trânsito permaneceu estável e a taxa de letalidade feminina por homicídio mais do que duplicou. Para os demais indicadores, a trajetória também foi de piora. Aumentaram as taxas de violência letal intencional bem como de roubo e furto de veículos, ao passo que as demais permaneceram estáveis. Em suma, ainda que a região de Diamantino não apresente os índices mais elevados de vitimização e criminalidade do estado, sua trajetória em relação a si mesma no ano anterior não indica redução deste fenômeno, revelando, ao contrário, agravamento ou estabilidade do problema.

Tangará da Serra apresenta situação também crítica. Ainda que seu Índice de Vitimização e Criminalidade em 2010 (=4,74) não esteja entre os mais altos do estado, o Índice de Variação entre 2009 e 2010 está entre os mais altos do estado. Isto indica uma trajetória de piora da violência e criminalidade.

A região apresenta uma situação “boa-regular” em apenas um indicador para o ano de 2010; nos outros, tem um desempenho “regular”, sendo que na violência letal intencional sua situação em 2010 era “ruim”.

Seu Índice de Variação, contudo, está entre os mais altos do estado de Mato Grosso (=5,68). Foi nesta região em que houve o aumento mais intenso da violência letal intencional (= 1,00). As taxas de crimes contra o patrimônio permaneceram estáveis assim como as taxas de violência letal-não intencional e de homicídio de mulheres. Entretanto, as taxas de homicídio de jovens (19 a 29 anos) aumentaram consideravelmente. Em suma, os dados das tabelas 1 e 2 indicam que Tangará da Serra vem se tornando uma região mais violenta, ao invés de reduzir seus índices de vitimização.

Porto Alegre do Norte não está entre as regiões mais violentas e inseguras do estado, mas sua trajetória em relação a 2009 é de deterioração do quadro da segurança pública. É a única região que apresentou um Índice de Variação "ruim", quando comparada consigo mesma em relação a 2009, com taxa de variação = 7,10. Apresenta altíssima taxa de violência letal intencional em 2010 ($=0,89$) e este resultado é derivado da estabilidade das taxas deste indicador quando comparados a 2009. Além disto, mostra-se alarmante o intenso aumento das taxas de violência letal não intencional no trânsito, de homicídios contra mulheres, de homicídios de crianças e adolescentes, seguido do aumento das taxas de furtos e roubos de veículos.

Pontes Lacerda é a região deste grupo que se encontra em situação menos alarmante. Seu Índice de Vitimização e Criminalidade em 2010 é equivalente a 4,20. Apresenta, entretanto, índice bastante elevado no indicador que mede a violência letal intencional ($=0,77$). Mais que isto, a taxa que deu origem a este índice é apenas ligeiramente inferior à taxa apresentada em 2009. Quadro semelhante é aquele apresentado para o indicador que mede a violência letal não-intencional no trânsito: ainda que as taxas sejam inferiores às aquelas encontradas para os quatro grandes municípios do estado, esta taxa era alta em 2010 e apresentou estabilidade quando comparada com 2009. Excetuada a taxa de homicídio de mulheres, que apresentou substancial redução em relação a 2009, nos demais indicadores, a trajetória da região de Pontes Lacerda é bastante similar: taxas razoavelmente elevadas de violência e criminalidade em 2010 são expressão da estabilidade em relação aos valores apresentados em 2009.

Um terceiro grupo de regiões reúne aquelas que, ainda que tenham tido um desempenho considerado "bom-regular" no Índice de Vitimização e Criminalidade em 2010, apresentam ***desempenho preocupante em pelo menos um dos indicadores*** da matriz de avaliação. São elas: Barra do Garças/Alto Araguaia, Cáceres e Cuiabá/Várzea Grande.

Como já indicado anteriormente, as regionais de Barra do Garças e Alto Araguaia, ambas com população inferior a 100 mil habitantes, foram agregadas para alcançar a escala populacional adotada, resultando na região **Barra do Garças/Alto Araguaia**. Ainda que seu Índice de Vitimização e Criminalidade não esteja entre os mais altos do estado de Mato Grosso ($=2,94$), a matriz de avaliação permite constatar que em 2010 esta região apresentou

índices de violência letal não-intencional no trânsito ($=0,66$) e de crimes contra o patrimônio (excluídos veículos) ($=0,71$) bastante altos quando comparados com as demais regiões do estado.

Ainda que os Índices de Variação para todos os indicadores que medem violência em 2010 tenham sido resultado de melhora em relação a 2009, o mesmo não pode ser dito em relação aos crimes contra o patrimônio, que permaneceram praticamente estáveis.

A região de **Cáceres** apresentou um dos mais baixos Índices de Vitimização e Criminalidade em 2010 ($=2,81$). Entretanto, este índice isoladamente não revela que esta região também apresentou uma das mais altas taxas de crimes contra o patrimônio neste mesmo ano ($=0,69$). Mais que isto, ainda que a região tenha apresentado melhora de seu desempenho para todos os indicadores de 2009 para 2010, a variação para a taxa de crimes contra o patrimônio foi a pior do estado no período ($=1,00$). Em suma, o crime contra o patrimônio parece ser o principal problema da região assim como esta é a região em que o desempenho deste indicador está entre os mais graves no estado.

A região de **Cuiabá e Várzea Grande** (que exclui os dois maiores municípios do estado) não apresentou um Índice de Vitimização e Criminalidade elevado em 2010 ($=3,06$). Este índice foi substancialmente inferior àqueles obtidos pelas duas grandes cidades do estado, que apresentaram os valores mais elevados do estado. O dado indica, portanto, que a violência e criminalidade estão concentradas nos grandes centros urbanos.

Entretanto, a região de Cuiabá e Várzea Grande apresentou em 2010 a taxa mais elevada de violência letal não intencional no trânsito ($=1,00$), situação que se agrava quando observamos a elevada taxa de variação desse indicador entre 2009 e 2010 ($=0,72$). Desse modo, a violência no trânsito não é só um problema grave, como também vêm mostrando aumentos relevantes. Nota-se também, um pequeno aumento dos homicídios de crianças e adolescentes de 2009 a 2010.

Um quarto grupo de regiões reúne aquelas que apresentaram um **desempenho "bom-regular" em 2010 acompanhado de trajetória de elevação das taxas de violência e criminalidade em relação a 2009** -- indicado pelo desempenho "regular no Índice de Variação - **em pelo menos um dos indicadores**. Estes atributos caracterizam uma possível trajetória de crescimento da insegurança e criminalidade. São elas: Rondonópolis, Juína,

Água Boa, Alta Floresta.

A região de **Rondonópolis** (que exclui o município de Rondonópolis) apresenta uma situação que combina o mais alto Índice de Vitimização e Criminalidade deste terceiro grupo ($=3,99$) com forte incremento de 2009 para 2010 para as taxas de homicídios contra crianças e adolescentes e contra jovens. Na verdade, no que diz respeito à trajetória deste último indicador -- violência contra jovens --, esta região apresentou o mais alto Índice de Variação no estado de Mato Grosso ($=1,00$). Aumentaram também a taxa de violência letal intencional bem como a taxa de homicídio contra crianças e adolescentes. Excetuada substancial redução nas taxas de crimes contra o patrimônio -- seja da propriedade seja de veículos --, os demais indicadores permaneceram estáveis. Em outras palavras, ainda que em 2010, a região de Rondonópolis não estivesse entre as regiões mais inseguras do estado, a trajetória da região é de piora dos indicadores de violência.

A região de **Juína** apresentou em 2010 um Índice de Vitimização e Criminalidade ligeiramente inferior à região de Rondonópolis ($=3,27$). Este valor é "puxado" por altas taxas de violência, seja no indicador que mede a letalidade intencional ($=0,70$) seja no indicador que mede a letalidade não-intencional de trânsito ($=0,64$). Índices tão elevados refletem, contudo, trajetória de ligeira melhora em relação a 2009, ano em que estas taxas foram ainda mais elevadas.

Contudo, os dados indicam que na região de Juína as taxas de crimes contra o patrimônio bem como de roubo de furtos e veículos apresentaram sensível piora quando comparadas a 2009, o mesmo ocorrendo com a taxa de homicídio contra crianças e adolescentes. Ainda que o roubo e furto de veículos nesta região apresentasse o quadro menos grave em 2010, a trajetória em relação ao ano anterior poderia ser caracterizada como ruim.

Água Boa apresenta uma situação "boa-regular" no Índice de Vitimização e Criminalidade em 2010 ($=2,16$). Quando comparada às demais regiões do estado de Mato Grosso, tem baixas taxas de furtos e roubos de veículos, de homicídios de jovens e de crianças e adolescentes, e no indicador de violência no trânsito. Entretanto, seu desempenho é regular nas taxas de homicídios de mulheres e de roubos e furtos de bens patrimoniais. Entretanto, Água Boa piorou no que diz respeito às taxas de crime contra o

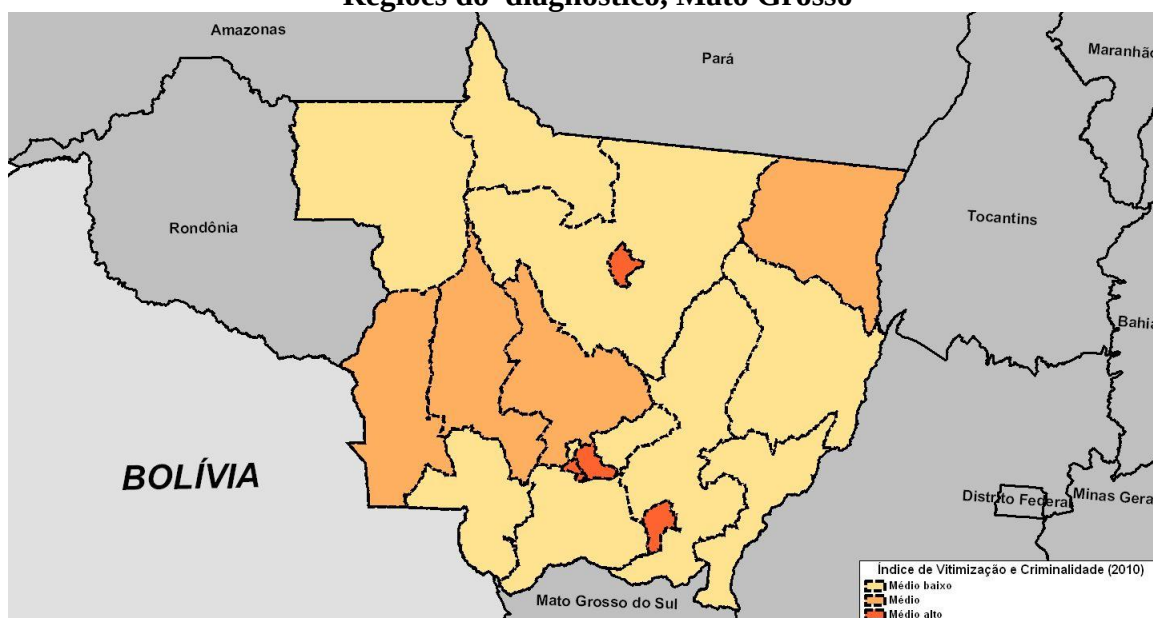
patrimônio bem como apresentou expressivo aumento na taxa de violência letal intencional. O quadro de 2010 indica, portanto, um quadro de aumento da criminalidade e violência nestes indicadores.

Alta Floresta também apresentou um dos Índices de Vitimização e Criminalidade mais baixos do estado de Mato Grosso em 2010 ($=2,33$), isto é, poderia ser considerada uma das regiões menos violentas do estado, quando nosso parâmetro de comparação são as demais regiões do estado naquele ano. Entretanto, este quadro é resultado de um aumento nas taxas de violência letal não intencional no trânsito bem como de homicídios de crianças e adolescentes e de jovens. À exceção das taxa de crimes contra o patrimônio e de veículos (que caíram ligeiramente), a trajetória das demais taxas de violência apresentou estabilidade em relação a 2009.

Por fim, a região de **Sinop** (que exclui o município de Sinop) apresenta o mais baixo Índice de Vitimização e Criminalidade do estado ($=2,69$). Além disto, Sinop apresenta o segundo mais baixo Índice de Variação ($=2,86$), indicando melhora da situação em relação a 2009 para quase todos os indicadores do modelo de avaliação.

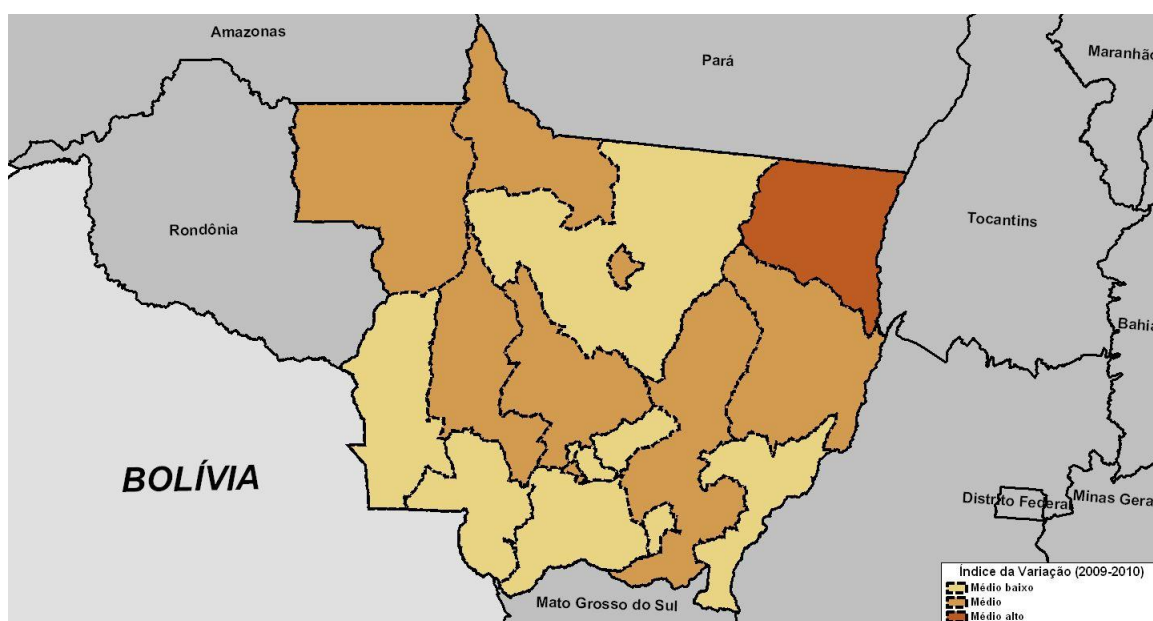
Os Mapas 2 e 3 apresentam a distribuição espacial do Índice de Vitimização e Criminalidade e do Índice de Variação para as regiões do diagnóstico.

Mapa 2
Distribuição do Índice de Vitimização e Criminalidade
Regiões do diagnóstico, Mato Grosso



Nota: Baixo = Até 2; Médio Baixo = Mais de 2 a 4; Médio = Mais de 4 a 6; Médio Alto = Mais de 6 a 8; Alto = Mais de 8.

Mapa 3
Distribuição do Índice de Variação
Regiões do diagnóstico, Mato Grosso



Nota: Baixo = Até 2; Médio Baixo = Mais de 2 a 4; Médio = Mais de 4 a 6; Médio Alto = Mais de 6 a 8; Alto = Mais de 8.

Os mapas acima sintetizam a análise apresentada até aqui. Foram elaborados para expressar visualmente os resultados apresentados na coluna IX do painel de avaliação. Os grandes municípios do estado apresentam a situação mais preocupante: apresentavam os piores indicadores de vitimização e criminalidade quando comparados com as demais regionais em 2010 assim como demonstraram uma trajetória de piora destes indicadores quando comparados com eles mesmos em 2009.

Um outro grupo, formado por quatro (04) regionais – Pontes Lacerda, Tangará da Serra, Diamantino e Porto Alegre do Norte –apresentavam situação preocupante visto no desempenho “regular” do Índice de Vitimização e Criminalidade nessas regiões.

No Índice de Variação, destaca-se Porto Alegre do Norte como a única região a apresentar uma situação “ruim”. Como foi verificado, a região aumentou substantivamente os níveis de violência no trânsito e de homicídios de crianças e adolescentes. Das outras regiões, sete (07) apresentavam uma situação pouco satisfatória na variação das taxas entre 2009 e 2010.

3. Avaliação do desempenho do governo do estado de Mato Grosso na política de Segurança Pública

A presente seção analisa o desempenho das regionais observando duas dimensões de cada indicador. Na primeira dimensão, observa-se o nível ou patamar do indicador padronizado (na escala de 0 a 1) no ano de avaliação de modo a comprar seu resultado relativamente às outras regionais. Na segunda dimensão, é analisada a variação relativa do indicador bruto na regional em relação ao ano anterior, a fim de avaliar o desempenho temporal da unidade de observação e verificar se piorou, houve melhora ou estabilidade.

Na análise de cada indicador é apresentado um gráfico de dispersão, uma tabela (com os indicadores padronizados e a variação relativa do indicador bruto) e um mapa com a distribuição espacial do indicador cujas cores retratam o resultado dos valores obtidos em cada uma das dimensões. Os intervalos dos valores são classificados em cinco categorias, (alto, médio-alto, médio, médio-baixo e baixo). O incremento da intensidade do indicador revela aumentos nos níveis do indicador analisado e, portanto, uma piora da situação da regional.

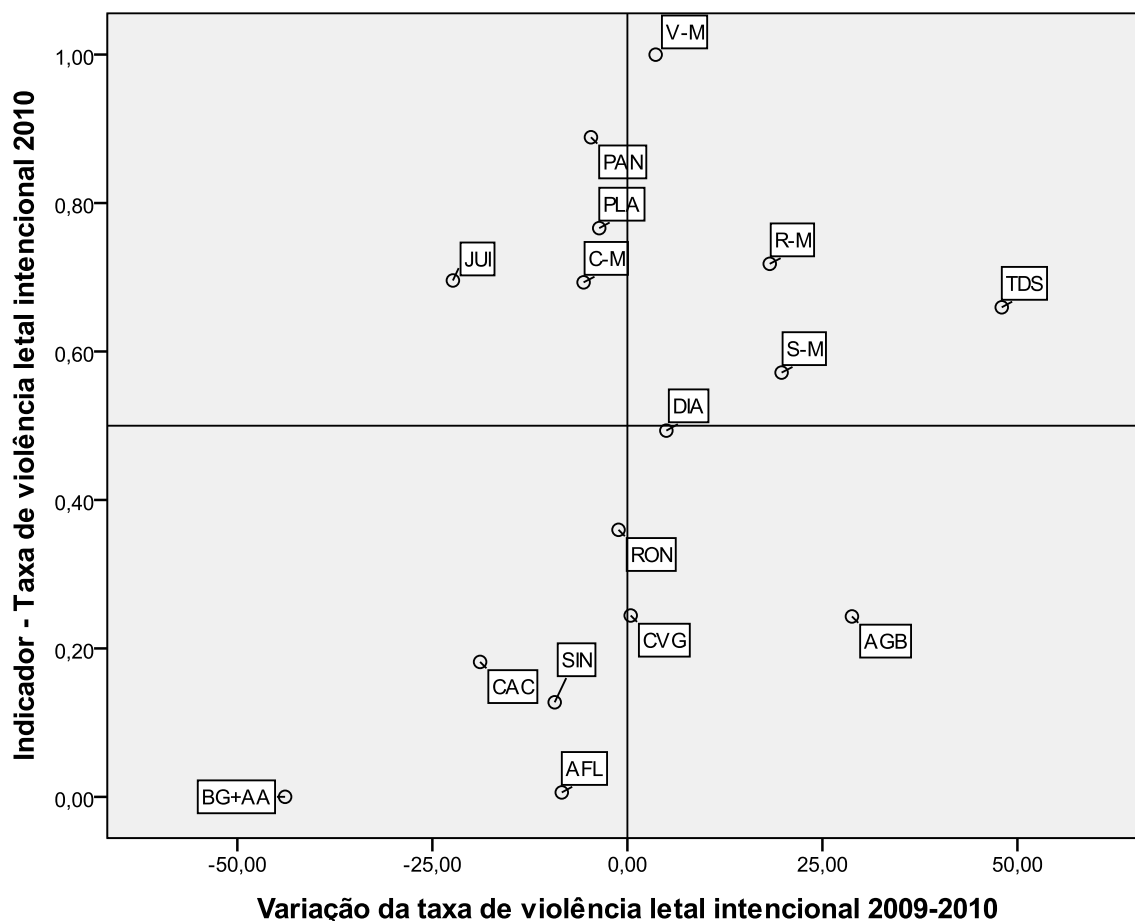
Cabe lembrar que a leitura dos gráficos de dispersão foi feita da seguinte maneira: no eixo Y, estão apresentados os valores para o indicador padronizado, cuja escala varia de 0 a 1, obtidos para o ano de 2010 em cada uma das regionais selecionadas para o estudo. No eixo X, está apresentada a variação relativa dos valores brutos do indicador entre os anos de 2009 e 2010. A linha vertical que cruza o eixo X exatamente no valor 0 (zero) separa as regionais no que tange à variação relativa. Desta forma, as regionais dispostas no lado esquerdo desta linha apresentaram uma redução no valor bruto do indicador no período 2009-2010 e, portanto, uma melhora na situação da região; por outro lado, as regionais dispostas no lado direito desta linha tiveram um crescimento no valor do indicador bruto entre 2009 e 2010 e, assim, a situação da regional piorou; e, finalmente, as regionais localizadas exatamente no valor 0 (zero) no eixo X são aquelas cujo indicador bruto não variou no período em estudo. No eixo Y, encontram-se os valores dos indicadores padronizados para 2010. Valores mais próximos de 1 (um) mostram elevados níveis de ocorrência do fenômeno em tela e, portanto, uma pior posição relativa da regional. Valores mais próximos de 0 (zero) apresentam baixos níveis de ocorrência do fenômeno mensurado e, com isso, uma melhor posição relativa.

3.1. Indicador padronizado da Taxa de Violência Letal Intencional 2010 e a Variação da Taxa de Violência Letal Intencional 2009-2010

A análise da taxa de violência letal intencional observa mortes violentas intencionais ocorridas em 2010 e a variação desse indicador em cada região em relação ao ano anterior, ou seja, de 2009 a 2010. Considera o número de mortes para cada 100 mil habitantes e inclui as seguintes ocorrências criminais: homicídio doloso; lesão corporal seguida de morte da vítima e roubo seguido de morte (latrocínio).

A Figura 5, a seguir, apresenta simultaneamente o indicador padronizado da taxa de Violência Letal Intencional em 2010 e a variação da taxa de 2009 a 2010.

Figura 5
Relação ente o Indicador Padronizado da Taxa de Violência Letal Intencional
2010 e a Variação da Taxa de Violência Letal Intencional 2009-2010



Fonte: Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso.

Nota: AGB = Água Boa, AFL = Alta Floresta, BG + AA = Barra do Garças + Alto Araguaia, CAC = Cáceres, C-M = Cuiabá – Município, CVG = Cuiabá e Várzea Grande, DIA = Diamantino, JUI = Juína, PLA = Pontes Lacerda, PAN = Porto Alegre do Norte, RON = Rondonópolis, R-M = Rondonópolis – Município, SIN = Sinop, S-M = Sinop – Município, TDS = Tangará da Serra, V-M = Várzea Grande – Município.

A Tabela 3 e os Mapas 4 e 5 apresentam um resumo dos resultados obtidos para o indicador associado à violência letal intencional.

As regionais que apresentam a situação mais crítica nos níveis da taxa de violência letal intencional e na variação do indicador se localizam no quadrante superior à direita do gráfico de dispersão. As regionais de Várzea Grande-Município e Porto Alegre do Norte eram as que apresentavam os piores níveis no indicador padronizado em 2010, ou seja,

taxas de violência letal intencional muito elevadas, como se observa na Tabela 3 e no mapa 4.

Outras regiões apresentavam uma situação crítica em função dos altos níveis da variação da taxa do indicador e da situação “ruim” ou “regular” registrada no indicador. É o caso das regionais de Tangará da Serra, Rondonópolis-Município e Sinop-Município. A situação dessas regiões na variação da taxa de violência letal intencional pode ser observada no Mapa 5.

Também é importante destacar a situação da regional de Água Boa que, apesar de apresentar um desempenho “bom-regular” na taxa, registrou um aumento neste indicador de 2009 para 2010.

Em termos de diminuição das taxas, a regional de Juína destaca-se no quadrante superior esquerdo do gráfico de dispersão. Sua posição parece denotar um esforço daquela regional em diminuir a elevada taxa de violência letal intencional que ainda apresentava em 2010.

Por fim, cabe destacar as regionais que apresentam um quadro relativamente mais satisfatório, combinando baixos níveis do indicador e uma melhora nas taxas de 2009 para 2010, a saber: a região agregada de Barra do Garças e Alto Araguaia (que apresentou uma expressiva diminuição na taxa), Alta Floresta, Sinop e Cáceres.

Tabela 3
Violência Letal Intencional: Taxas 2009 e 2010, Variação (em %) da Taxa 2009-2010, Indicador Padronizado da Taxa 2010 e
Indicador Padronizado da Variação da Taxa 2009-2010

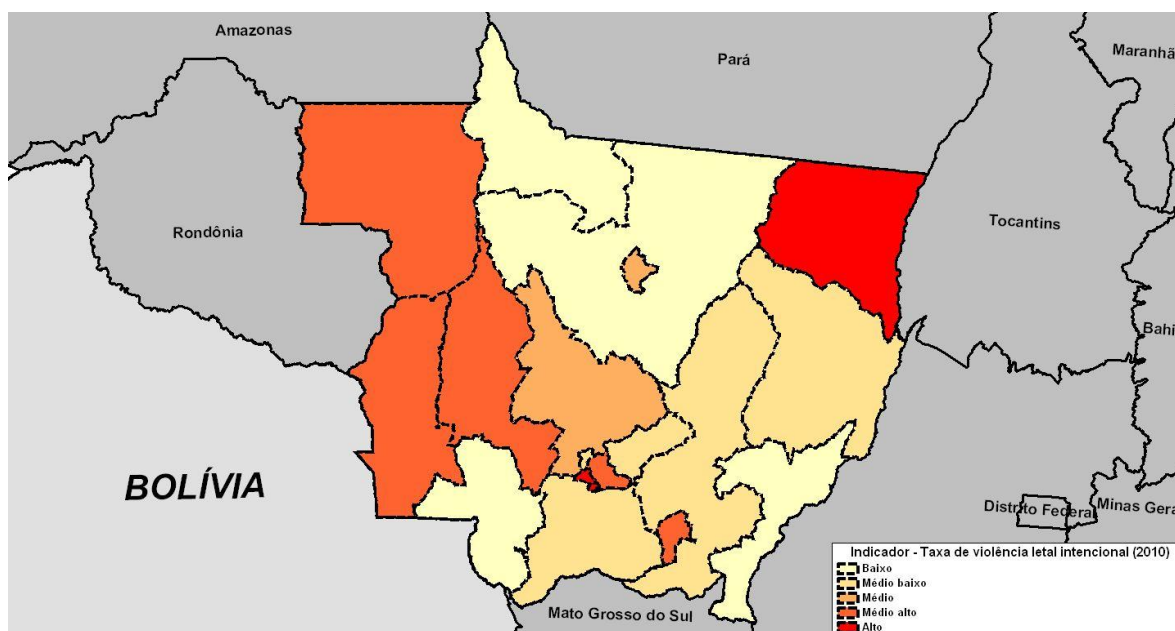
Regionais	Taxa de violência letal intencional (2009)	Taxa de violência letal intencional (2010)	Variação da taxa de violência letal intencional (2009-2010)	Indicador - Taxa de violência letal intencional (2010)	Indicador - Variação da taxa de violência letal intencional (2009-2010)
Água Boa	17,83	22,96	28,79	0,24	0,79
Alta Floresta	16,68	15,27	-8,41	0,01	0,39
Barra do Garças e Alto Araguaia	26,88	15,08	-43,88	0,00	0,00
Cáceres	25,85	20,97	-18,88	0,18	0,27
Cuiabá - Município	39,78	37,54	-5,61	0,69	0,42
Cuiabá e Várzea Grande (1)	22,90	23,00	0,42	0,24	0,48
Diamantino	29,59	31,07	4,99	0,49	0,53
Juína	48,47	37,63	-22,37	0,70	0,23
Pontes Lacerda	41,41	39,91	-3,61	0,77	0,44
Porto Alegre do Norte	46,03	43,88	-4,67	0,89	0,43
Rondonópolis (2)	27,05	26,74	-1,14	0,36	0,47
Rondonópolis - Município	32,44	38,35	18,25	0,72	0,68
Sinop (3)	21,18	19,21	-9,32	0,13	0,38
Sinop - Município	28,06	33,60	19,77	0,57	0,69
Tangará da Serra	24,63	36,46	47,99	0,66	1,00
Várzea Grande - Município	45,83	47,49	3,62	1,00	0,52

(1) Exclusive os municípios de Cuiabá e Várzea Grande.

(2) Exclusive o município de Rondonópolis.

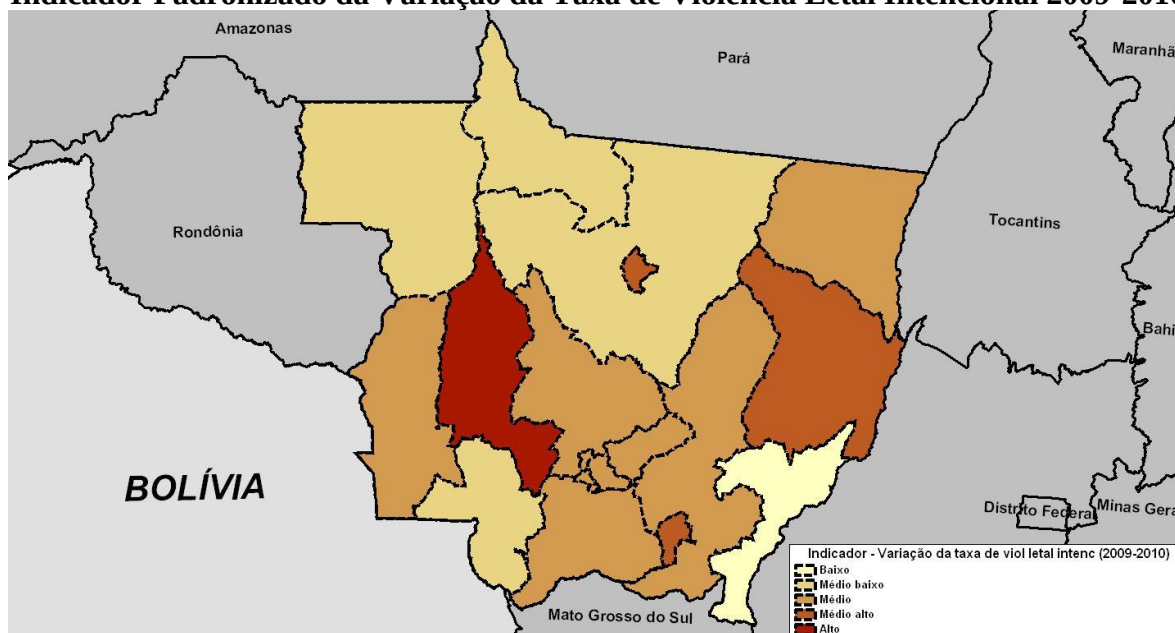
(3) Exclusive o município de Sinop.

Mapa 4
Indicador Padronizado da Taxa de Violência Letal Intencional 2010



Nota: Baixo = Até 0,2; Médio Baixo = Mais de 0,2 a 0,4; Médio = Mais de 0,4 a 0,6; Médio Alto = Mais de 0,6 a 0,8; Alto = Mais de 0,8.

Mapa 5
Indicador Padronizado da Variação da Taxa de Violência Letal Intencional 2009-2010

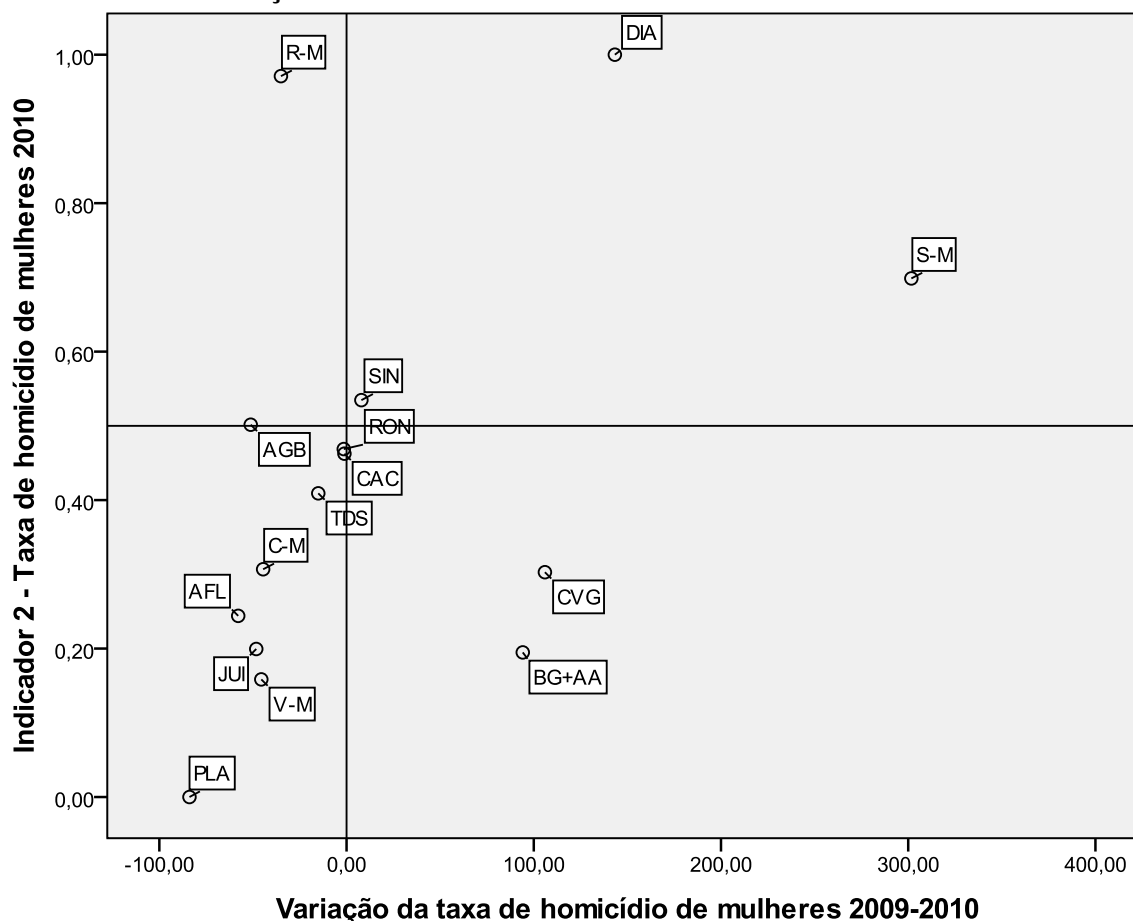


Nota: Baixo = Até 0,2; Médio Baixo = Mais de 0,2 a 0,4; Médio = Mais de 0,4 a 0,6; Médio Alto = Mais de 0,6 a 0,8; Alto = Mais de 0,8.

3.2. Indicador padronizado da Taxa de Homicídios de Mulheres 2010 e a Variação da Taxa de Homicídios de Mulheres 2009—2010

A análise desse indicador observa as mortes violentas intencionais contra mulheres ocorridas em 2010 e a variação desse indicador em cada região em relação ao anterior, ou seja, de 2009 a 2010. Considera o número de mortes de indivíduos do sexo feminino para cada 100 mil mulheres e inclui as mortes em decorrência de agressão intencional de terceiros, que utiliza qualquer meio para provocar danos, lesões ou a morte da vítima. A Figura 6, a seguir, apresenta a localização das regionais do diagnóstico segundo o indicador padronizado da taxa de 2010 e a variação da taxa de 2009 a 2010.

Figura 6
Relação ente o Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Mulheres 2010 e a Variação da Taxa de Homicídio de Mulheres 2009-2010



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso. Nota: AGB = Água Boa, AFL = Alta Floresta, BG + AA = Barra do Garças + Alto Araguaia, CAC = Cáceres, C-M = Cuiabá – Município, CVG = Cuiabá e Várzea Grande, DIA = Diamantino, JUI = Juína, PLA = Pontes Lacerda, PAN = Porto Alegre do Norte, RON = Rondonópolis, R-M = Rondonópolis – Município, SIN = Sinop, S-M = Sinop – Município, TDS = Tangará da Serra, V-M = Várzea Grande – Município.

A Tabela 4 e os Mapas 6 e 7 apresentam um resumo dos resultados obtidos para o indicador de homicídio de mulheres.

As regiões que apresentam a situação mais crítica neste indicador – com altos níveis nas taxas de homicídios de mulheres e aumento nas taxas de 2009 para 2010 – se encontram no quadrante superior à direita do gráfico de dispersão. São duas (02) regionais: Diamantino e Sinop-Município. A regional de Diamantina apresenta a mais alta taxa de homicídio de mulheres do estado, como pode ser observado na Tabela 4 e no Mapa 6. Além da alta taxa deste tipo de vitimização, Diamantino também apresentou uma grande piora neste indicador entre 2009 e 2010. Um quadro ainda mais crítico configura-se no município de Sinop. Tal regional apresenta não só uma alta taxa de homicídios de mulheres, como também um forte incremento dessa taxa de 2009 a 2010 (ver Mapa 7).

Destaca-se também a localização do município de Rondonópolis no quadrante superior à esquerda do gráfico de dispersão. O município apresenta uma taxa muito alta de homicídios de mulheres em 2010 (a segunda mais alta do estado). Ao mesmo tempo registrou-se uma melhora neste indicador, ou seja, uma queda nos homicídios femininos de 2009 para 2010, como se observa na Tabela 4.

Diferentemente, as regionais de Cuiabá e Várzea Grande e de Barra do Garças e Alto Araguaia, que apresentavam taxas relativamente baixas de homicídios de mulheres, registraram aumentos na incidência do fenômeno entre 2009 e 2010.

As regiões que apresentam um quadro relativamente mais satisfatório, combinando baixos níveis do indicador e uma melhora substantiva nas taxas de 2009 para 2010, se localizam no quadrante inferior à esquerda do gráfico de dispersão. São as regionais de Ponte Lacerda, Várzea Grande-Município e Juína.

Tabela 4
Homicídio de Mulheres: Taxas 2009 e 2010, Variação (em %) da Taxa 2009-2010, Indicador Padronizado da Taxa 2010 e Indicador Padronizado da Variação da Taxa 2009-2010

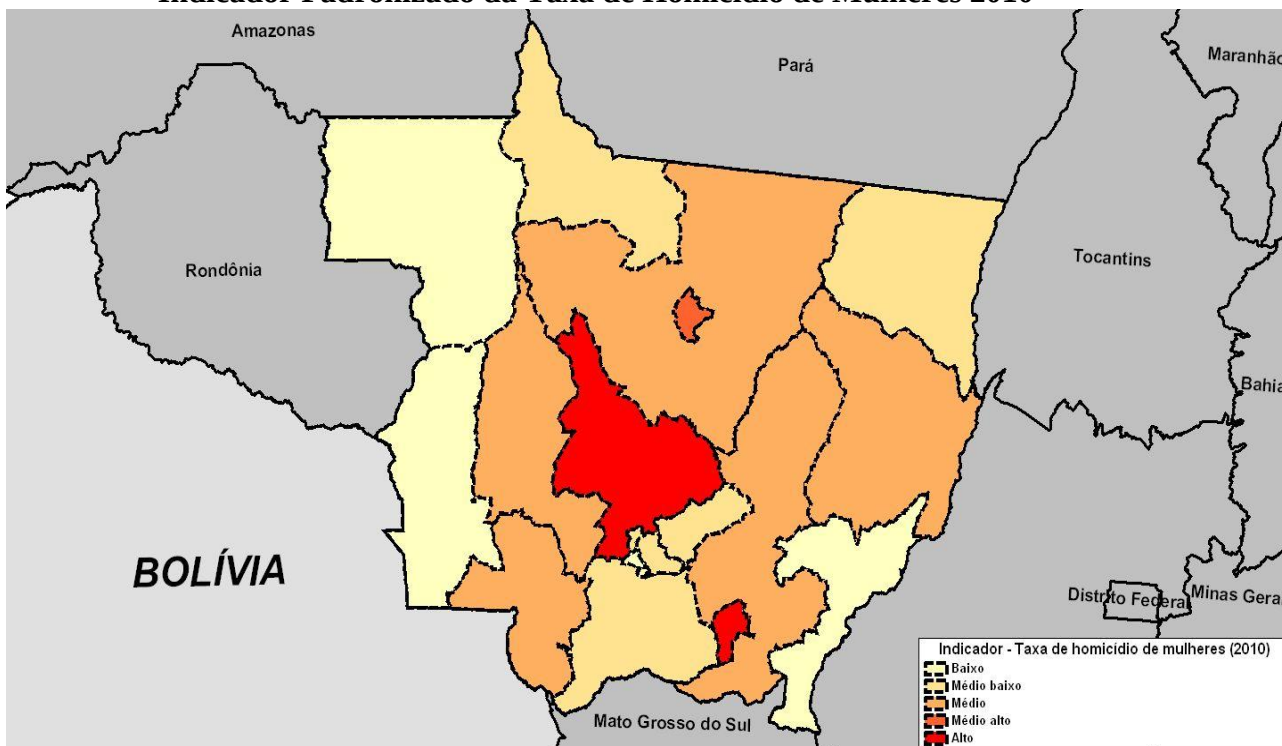
Regionais	Taxa de homicídio de mulheres (2009)	Taxa de homicídio de mulheres (2010)	Variação da taxa de homicídio de mulheres (2009-2010)	Indicador - Taxa de homicídio de mulheres (2010)	Indicador - Variação da taxa de homicídio de mulheres (2009-2010)
Água Boa	11,72	5,72	-51,20	0,50	0,08
Alta Floresta	8,98	3,79	-57,87	0,24	0,07
Barra do Garças e Alto Araguaia	1,76	3,41	94,12	0,19	0,46
Cáceres	5,49	5,43	-1,14	0,46	0,21
Cuiabá - Município	7,68	4,26	-44,56	0,31	0,10
Cuiabá e Várzea Grande (1)	2,05	4,23	105,94	0,30	0,49
Diamantino	5,75	13,98	143,31	1,00	0,59
Juína	6,66	3,45	-48,24	0,20	0,09
Pontes Lacerda	12,12	1,95	-83,91	0,00	0,00
Porto Alegre do Norte	0,00	4,34	-	0,32	-
Rondonópolis (2)	5,56	5,47	-1,49	0,47	0,21
Rondonópolis - Município	14,24	9,25	-35,05	0,97	0,13
Sinop (3)	5,53	5,97	7,92	0,53	0,24
Sinop - Município	1,79	7,20	301,67	0,70	1,00
Tangará da Serra	5,92	5,03	-15,11	0,41	0,18
Várzea Grande - Município	5,77	3,14	-45,54	0,16	0,10

(1) Exclusive os municípios de Cuiabá e Várzea Grande.

(2) Exclusive o município de Rondonópolis.

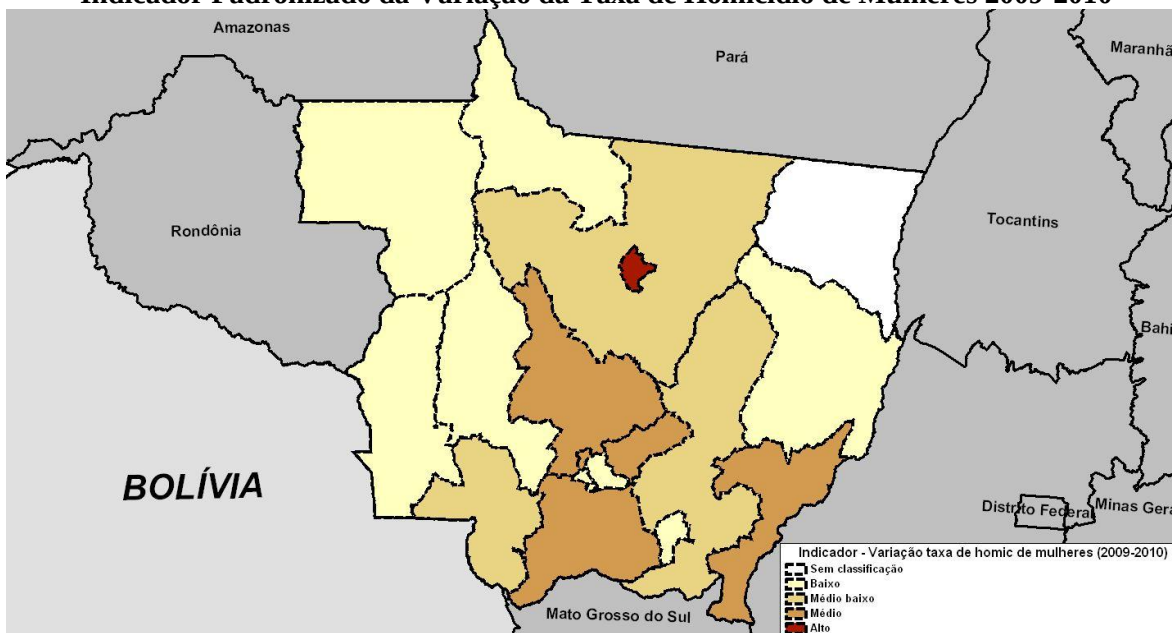
(3) Exclusive o município de Sinop.

Mapa 6
Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Mulheres 2010



Nota: Baixo = Até 0,2; Médio Baixo = Mais de 0,2 a 0,4; Médio = Mais de 0,4 a 0,6; Médio Alto = Mais de 0,6 a 0,8; Alto = Mais de 0,8

Mapa 7
Indicador Padronizado da Variação da Taxa de Homicídio de Mulheres 2009-2010



Nota: Baixo = Até 0,2; Médio Baixo = Mais de 0,2 a 0,4; Médio = Mais de 0,4 a 0,6; Médio Alto = Mais de 0,6 a 0,8; Alto = Mais de 0,8

3.3. Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Crianças e Adolescentes (0 a 18 Anos) 2010 e a Variação da Taxa de Homicídio de Crianças e Adolescentes (0 a 18 Anos) 2009-2010

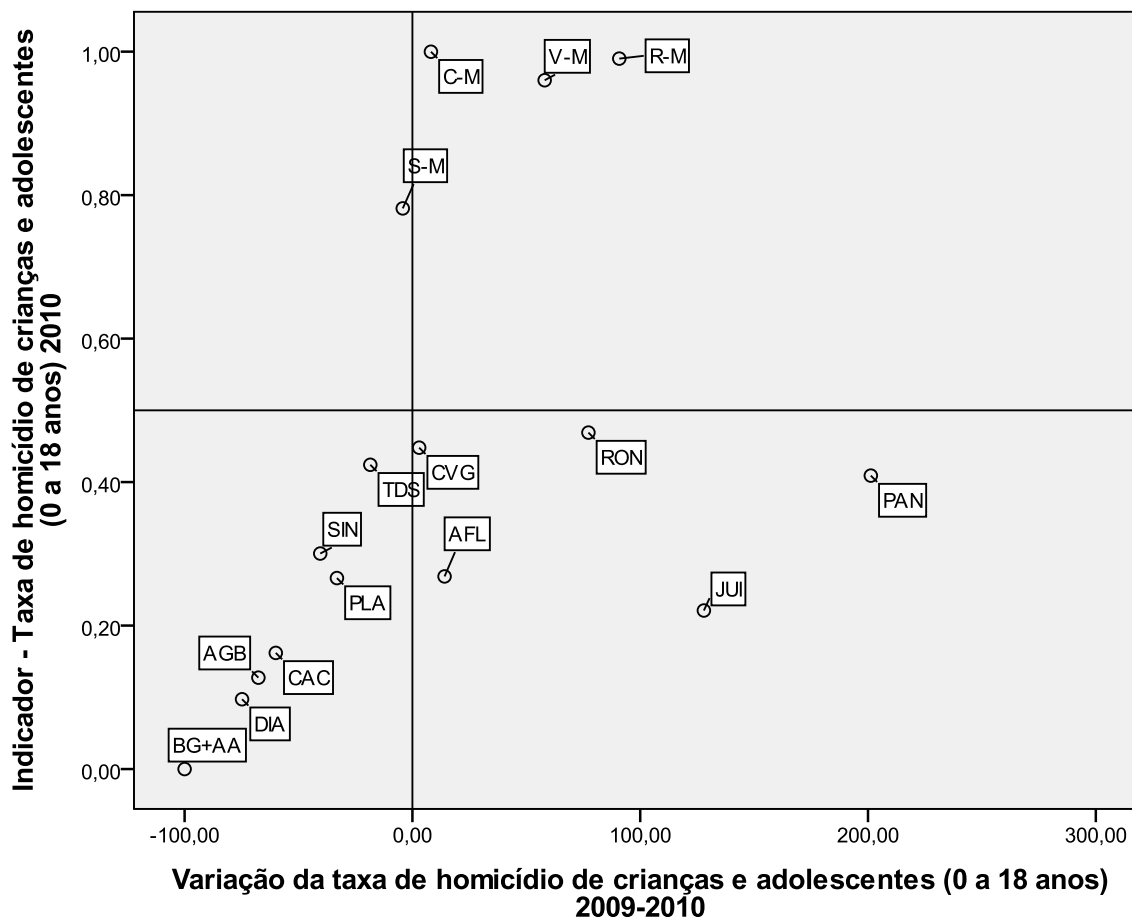
A análise do indicador observa as mortes violentas intencionais praticadas contra crianças e adolescentes ocorridas em 2010 e a variação desse indicador em cada região em relação ao anterior, ou seja, de 2009 a 2010. Com isso, é possível estimar a violência letal praticada contra grupos etários específicos mais vulneráveis ou o risco de mortalidade por homicídios de crianças e adolescentes. Considera o número de mortes de crianças (de 0 a 9 anos de idade) e adolescentes (de 10 a 18 anos de idade) para cada 100 mil habitantes de 0 a 18 anos e inclui as mortes em decorrência de agressão intencional de terceiros, que utilizam qualquer meio para provocar danos, lesões ou a morte da vítima.

A Figura 7, a seguir, apresenta a localização das regionais do diagnóstico segundo o indicador padronizado da taxa de 2010 e a variação da taxa de 2009 a 2010.

De acordo com esta figura, as regionais de Rondonópolis-Município, Várzea Grande-Município e, em menor medida, Cuiabá-Município apresentavam o quadro mais crítico em mortes violentas de crianças e adolescentes no estado, haja vista os altos valores para o indicador padronizado da taxa em 2010, e o aumento dessas taxas de 2009 para 2010, como se observa na Tabela 5 e nos Mapas 8 e 9. Além dessas regionais localizadas no quadrante superior-direito, observa-se uma situação preocupante no município de Sinop, onde foi registrada uma elevada taxa de homicídios de crianças e adolescentes em 2010, embora tenha ocorrido uma ligeira redução deste indicador de 2009 para 2010.

As regionais de Rondonópolis, Juína e, em especial, Porto Alegre do Norte, apresentam uma situação de “alerta” em função do considerável aumento das taxas de homicídios de crianças e adolescentes de 2009 para 2010. A localização dessas regiões no gráfico de dispersão (quadrante inferior à direita) e sua classificação no mapa que representa o indicador padronizado da variação ilustra esta situação. No caso de Porto Alegre do Norte, o nível do indicador em 2010 era “regular” e a variação desse indicador “muito ruim”. Também é importante monitorar o caso de Juína, que apresentou uma taxa relativamente baixa de homicídios de crianças e adolescentes em 2010, mas que sofreu uma grande piora de 2009 a 2010.

Figura 7
Relação ente o Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Crianças e Adolescentes (0 a 18 Anos) 2010 e a Variação da Taxa de Homicídio de Crianças e Adolescentes (0 a 18 Anos) 2009-2010



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso.

Nota: AGB = Água Boa, AFL = Alta Floresta, BG + AA = Barra do Garças + Alto Araguaia, CAC = Cáceres, C-M = Cuiabá – Município, CVG = Cuiabá e Várzea Grande, DIA = Diamantino, JUI = Juína, PLA = Pontes Lacerda, PAN = Porto Alegre do Norte, RON = Rondonópolis, R-M = Rondonópolis – Município, SIN = Sinop, S-M = Sinop – Município, TDS = Tangará da Serra, V-M = Várzea Grande – Município.

Já a região do agregado Barra do Garças e Alto Araguaia – localizada no quadrante inferior esquerdo do gráfico – apresentou uma situação considerada “boa”, pois registrou o menor valor para a taxa em análise no ano de 2010 e a maior redução deste indicador entre 2009 e 2010, como se observa na Tabela 5. No mesmo quadrante, destacam-se as regionais de Diamantino, Água Boa e Cáceres, que também apresentaram valores baixos para o indicador padronizado do ano e boas reduções em suas respectivas taxas.

A síntese dos resultados obtidos para o indicador encontra-se na Tabela 5 e nos Mapas 8 e 9, a seguir.

Tabela 5
Homicídio de Crianças e Adolescentes - 0 a 18 Anos: Taxas 2009 e 2010, Variação (em %)
da Taxa 2009-2010, Indicador Padronizado da Taxa 2010 e Indicador Padronizado da Variação da Taxa 2009-2010

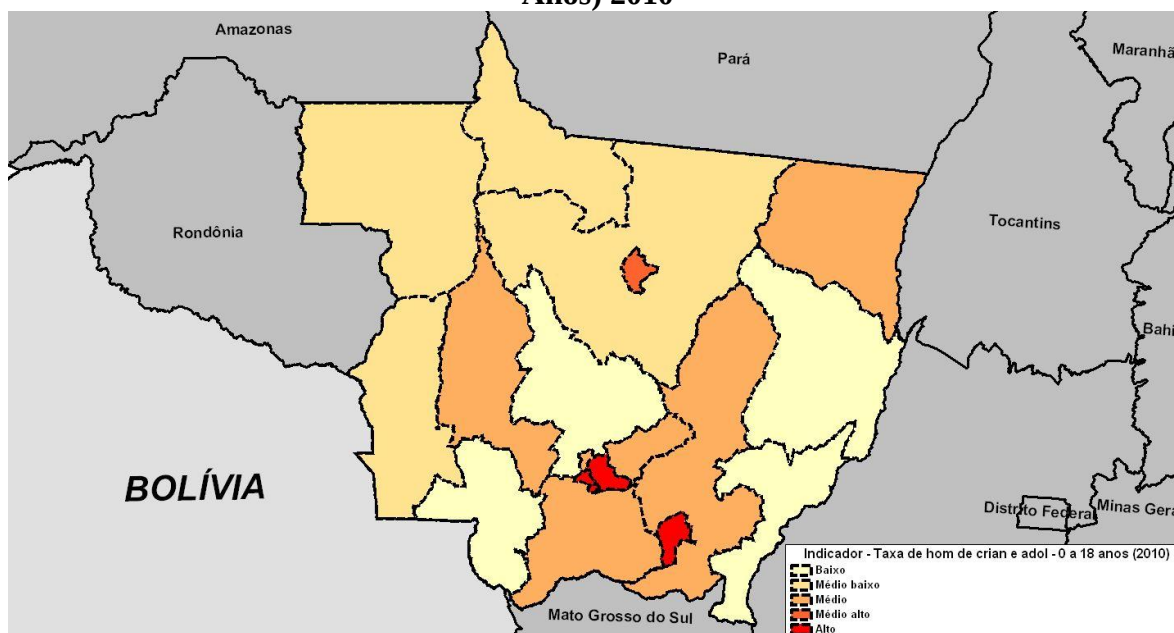
Regionais	Taxa de homicídio de crianças e adolescentes - 0 a 18 anos (2009)	Taxa de homicídio de crianças e adolescentes - 0 a 18 anos (2010)	Variação da taxa de homicídio de crianças e adolescentes - 0 a 18 anos (2009-2010)	Indicador - Taxa de homicídio de crianças e adolescentes - 0 a 18 anos (2010)	Indicador - Variação da taxa de homicídio de crianças e adolescentes - 0 a 18 anos (2009-2010)
Água Boa	7,84	2,54	-67,61	0,13	0,11
Alta Floresta	4,69	5,35	14,12	0,27	0,38
Barra do Garças e Alto Araguaia	2,69	0,00	-100,00	0,00	0,00
Cáceres	8,06	3,23	-59,98	0,16	0,13
Cuiabá - Município	18,43	19,93	8,13	1,00	0,36
Cuiabá e Várzea Grande (1)	8,67	8,93	2,97	0,45	0,34
Diamantino	7,69	1,94	-74,78	0,10	0,08
Juína	1,93	4,40	127,95	0,22	0,76
Pontes Lacerda	7,93	5,31	-33,14	0,27	0,22
Porto Alegre do Norte	2,71	8,15	201,23	0,41	1,00
Rondonópolis (2)	5,27	9,35	77,27	0,47	0,59
Rondonópolis - Município	10,34	19,74	90,81	0,99	0,63
Sinop (3)	10,06	5,99	-40,46	0,30	0,20
Sinop - Município	16,27	15,58	-4,24	0,78	0,32
Tangará da Serra	10,37	8,45	-18,49	0,42	0,27
Várzea Grande - Município	12,11	19,13	58,05	0,96	0,52

(1) Exclusive os municípios de Cuiabá e Várzea Grande.

(2) Exclusive o município de Rondonópolis.

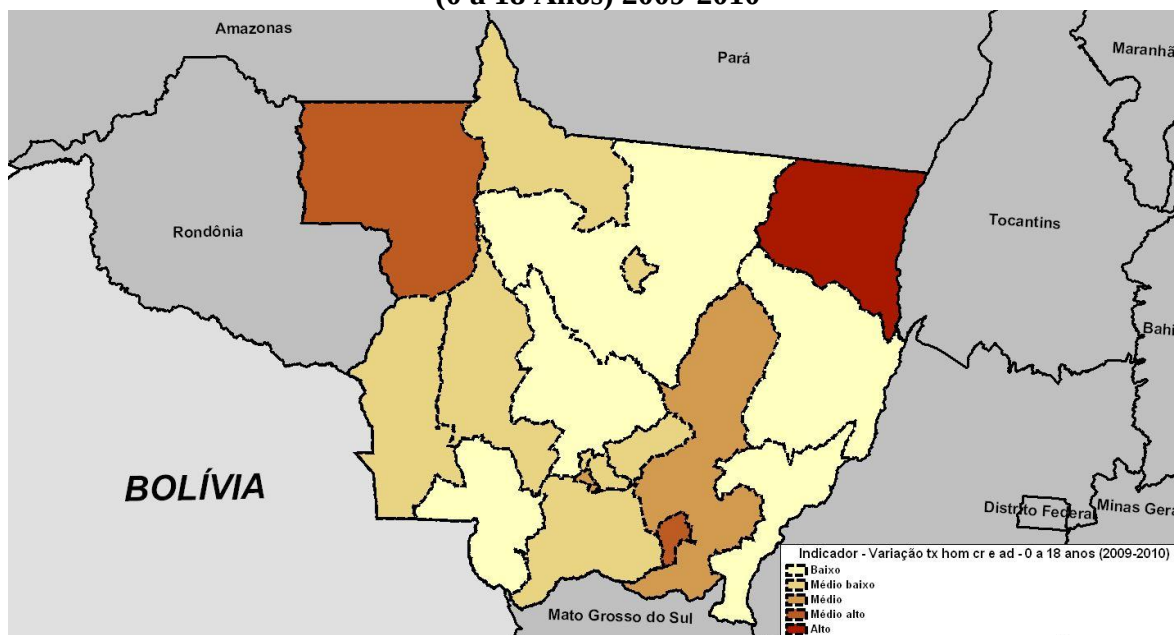
(3) Exclusive o município de Sinop.

Mapa 8
Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Crianças e Adolescentes (0 a 18 Anos) 2010



Nota: Baixo = Até 0,2; Médio Baixo = Mais de 0,2 a 0,4; Médio = Mais de 0,4 a 0,6; Médio Alto = Mais de 0,6 a 0,8; Alto = Mais de 0,8.

Mapa 9
Indicador Padronizado da Variação da Taxa de Homicídio de Crianças e Adolescentes (0 a 18 Anos) 2009-2010



Nota: Baixo = Até 0,2; Médio Baixo = Mais de 0,2 a 0,4; Médio = Mais de 0,4 a 0,6; Médio Alto = Mais de 0,6 a 0,8; Alto = Mais de 0,8

3.4. Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Jovens de 19 a 29 Anos e a Variação da Taxa de Homicídio de Jovens de 19 a 29 Anos, 2009-2010

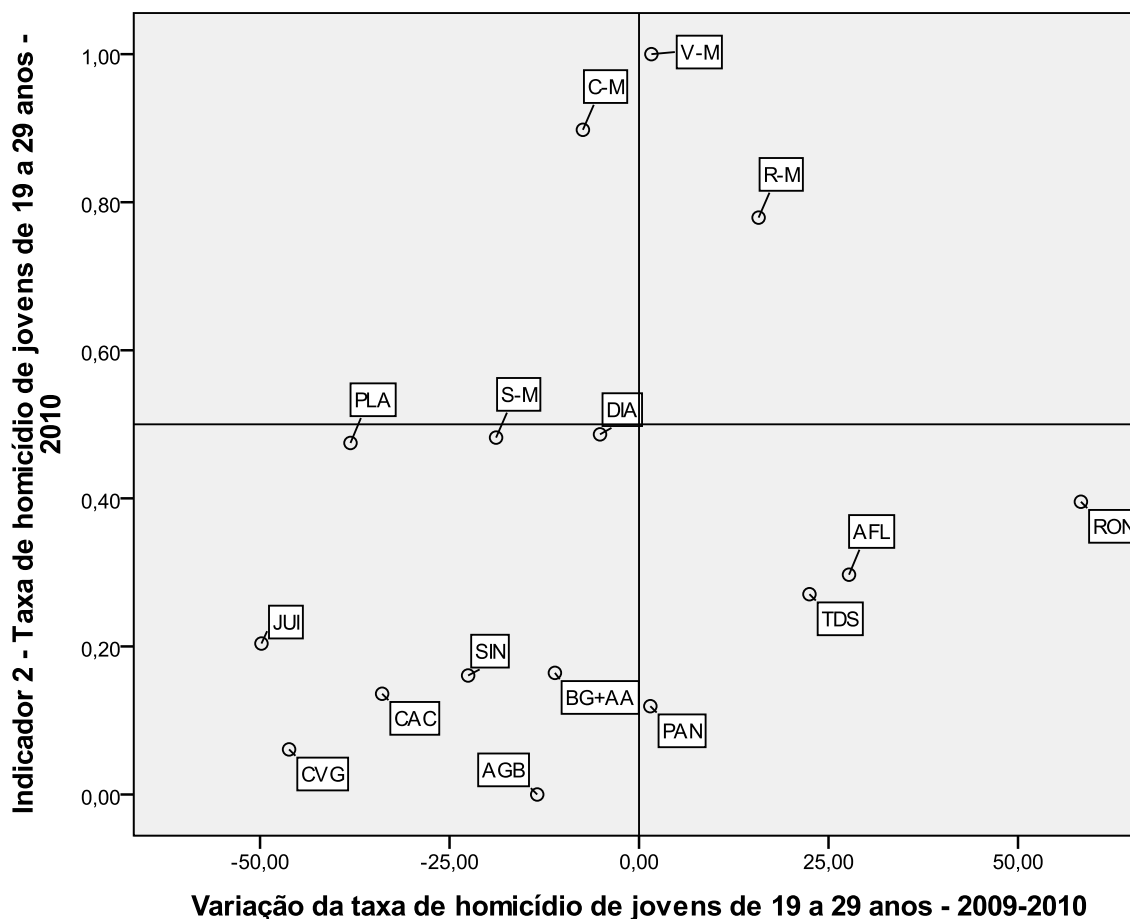
Este indicador semelhante ao anterior, estima as mortes violentas intencionais praticadas contra grupos etários específicos mais vulneráveis. Entretanto, considera o número de mortes de jovens (de 19 a 29 anos de idade), para cada 100 mil habitantes deste grupo etário e inclui as mortes em decorrência de agressão intencional de terceiros, que utilizam qualquer meio para provocar danos, lesões ou a morte da vítima. A análise desse indicador observa as mortes violentas intencionais contra jovens ocorridas em 2010 e a variação desse indicador em cada região em relação ao anterior, ou seja, de 2009 a 2010.

A Figura 8, a seguir, apresenta a localização das regionais do diagnóstico segundo o indicador padronizado da taxa de 2010 e a variação da taxa de 2009 a 2010.

Os municípios de Várzea Grande, Cuiabá e Rondonópolis apresentam uma situação “muito ruim” em função das altas taxas relativas de homicídios de jovens em 2010. Como se observa na Figura 8 e na Tabela 6, o município Várzea Grande e o município de Cuiabá apresentavam os maiores valores no indicador padronizado. A respeito da trajetória ou mudanças dessa situação para estas regionais, o indicador padronizado da variação mostrou um desempenho “pouco satisfatório” ou “regular”, como se observa no Mapa 11. Ou seja, não houve melhoras expressivas no quadro observado. Além disso, o município de Rondonópolis, que também se encontra em uma situação crítica, apresentou não só níveis elevados de homicídios de jovens – está classificado como “ruim” nesta dimensão –, como piorou seu desempenho de 2009 a 2010.

A respeito da evolução temporal desse indicador, a regional de Rondonópolis, principalmente, e as regionais de Alta Floresta e de Tangará da Serra mostram situação preocupante. Essas regiões, localizadas no quadrante inferior à direita do gráfico de dispersão acima, apresentaram forte crescimento das taxas de homicídios de jovens de 2009 para 2010, como se observa na Tabela 6, sendo que a região de Rondonópolis (excluído o município de Rondonópolis) apresentou o maior aumento do estado no período.

Figura 8
Relação ente o Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Jovens de 19 a 29 Anos e a Variação da Taxa de Homicídio de Jovens de 19 a 29 Anos 2009-2010



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso.

Nota: AGB = Água Boa, AFL = Alta Floresta, BG + AA = Barra do Garças + Alto Araguaia, CAC = Cáceres, C-M = Cuiabá – Município, CVG = Cuiabá e Várzea Grande, DIA = Diamantino, JUI = Juína, PLA = Pontes Lacerda, PAN = Porto Alegre do Norte, RON = Rondonópolis, R-M = Rondonópolis – Município, SIN = Sinop, S-M = Sinop – Município, TDS = Tangará da Serra, V-M = Várzea Grande – Município.

No sentido contrario, destacam-se as regionais de Cuiabá e Várzea Grande (excluídos os municípios-sede), Cáceres, Juína, Sinop (que exclui o município de Sinop) e Água Boa pela diminuição das taxas de homicídios de jovens entre 2009 e 2010. Além disso, como é possível notar a partir da Figura 8, estas regionais apresentavam níveis de homicídios de jovens em 2010 que variam de “baixo” (Cuiabá e Várzea Grande e Água Boa) a “moderados” (Cáceres, Sinop e Juína).

Tabela 6
Homicídios de Jovens de 19 a 29 Anos: Taxas 2009 e 2010, Variação (em %) da Taxa
2009-2010, Indicador Padronizado da Taxa 2010 e Indicador Padronizado da
Variação da Taxa 2009-2010

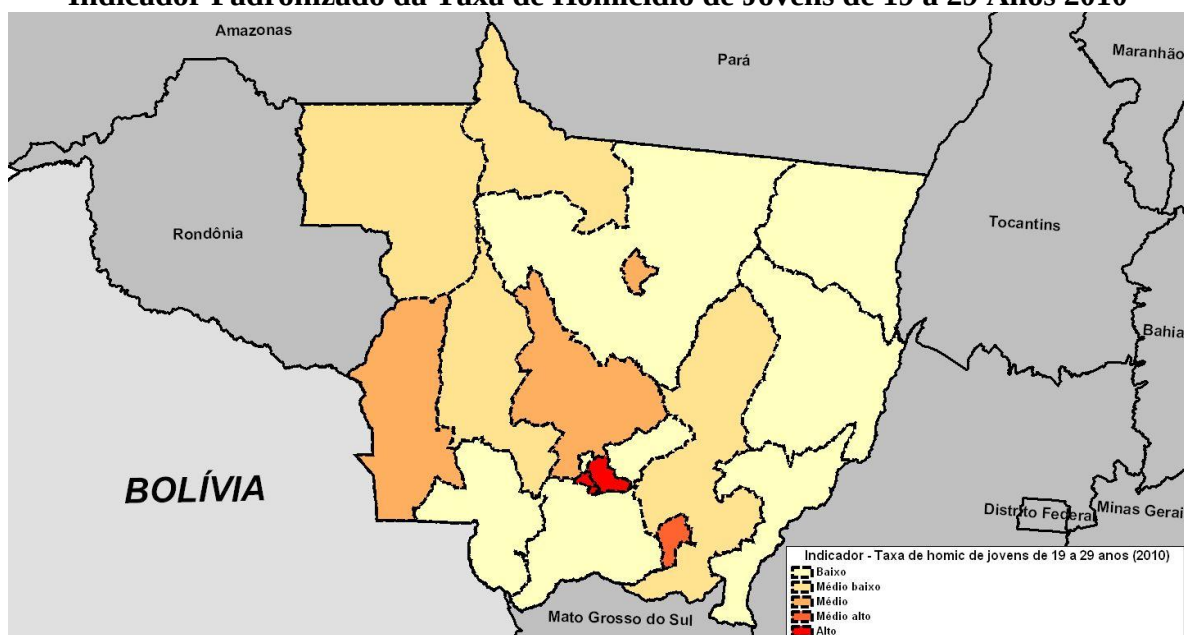
Regionais	Taxa de homicídio de jovens de 19 a 29 anos (2009)	Taxa de homicídio de jovens de 19 a 29 anos (2010)	Variação da taxa de homicídio de jovens de 19 a 29 anos (2009-2010)	Indicador - Taxa de homicídio de jovens de 19 a 29 anos (2010)	Indicador - Variação da taxa de homicídio de jovens de 19 a 29 anos (2009-2010)
Água Boa	27,28	23,62	-13,43	0,00	0,34
Alta Floresta	34,68	44,28	27,71	0,30	0,72
Barra do Garças e Alto Araguaia	39,43	35,06	-11,10	0,16	0,36
Cáceres	50,06	33,09	-33,89	0,14	0,15
Cuiabá - Município	93,00	86,12	-7,40	0,90	0,39
Cuiabá e Várzea Grande (1)	51,75	27,86	-46,17	0,06	0,03
Diamantino	60,60	57,48	-5,14	0,49	0,41
Juína	75,35	37,81	-49,81	0,20	0,00
Pontes Lacerda	91,50	56,67	-38,07	0,47	0,11
Porto Alegre do Norte	31,45	31,92	1,49	0,12	0,47
Rondonópolis (2)	32,31	51,15	58,30	0,40	1,00
Rondonópolis - Município	67,25	77,86	15,78	0,78	0,61
Sinop (3)	44,94	34,81	-22,54	0,16	0,25
Sinop - Município	70,46	57,18	-18,86	0,48	0,29
Tangará da Serra	34,66	42,45	22,49	0,27	0,67
Várzea Grande - Município	106,87	108,62	1,63	1,00	0,48

(1) Exclusive os municípios de Cuiabá e Várzea Grande.

(2) Exclusive o município de Rondonópolis.

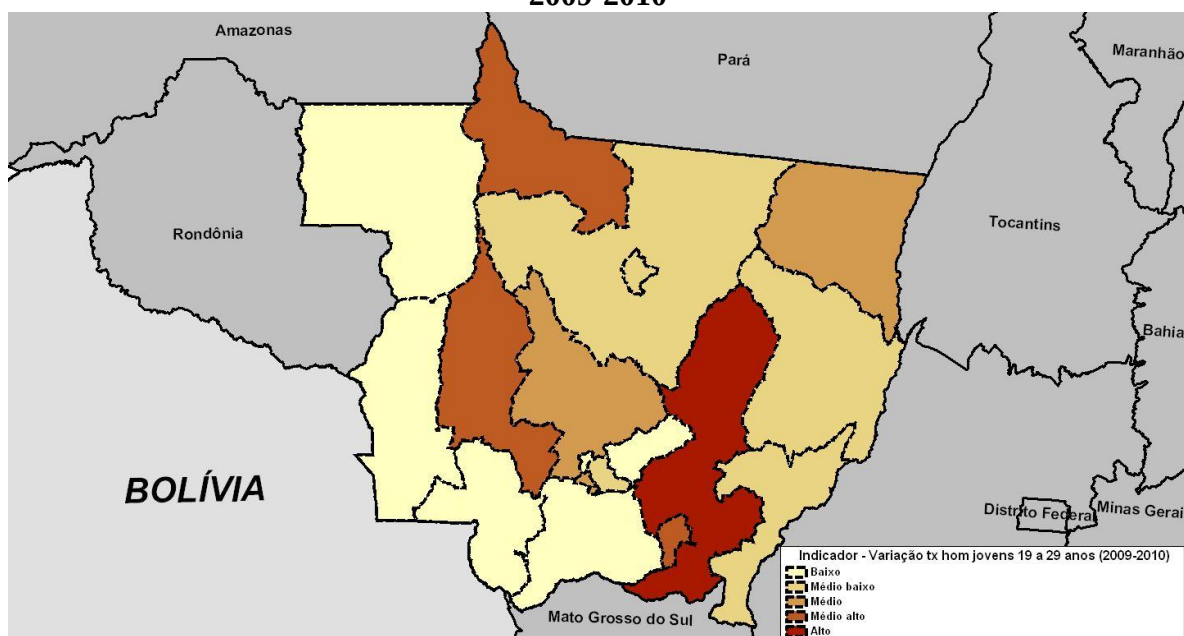
(3) Exclusive o município de Sinop.

Mapa 10
Indicador Padronizado da Taxa de Homicídio de Jovens de 19 a 29 Anos 2010



Nota: Baixo = Até 0,2; Médio Baixo = Mais de 0,2 a 0,4; Médio = Mais de 0,4 a 0,6; Médio Alto = Mais de 0,6 a 0,8; Alto = Mais de 0,8

Mapa 11
Indicador Padronizado da Variação da Taxa de Homicídio de Jovens de 19 a 29 Anos 2009-2010



Nota: Baixo = Até 0,2; Médio Baixo = Mais de 0,2 a 0,4; Médio = Mais de 0,4 a 0,6; Médio Alto = Mais de 0,6 a 0,8; Alto = Mais de 0,8

3.5. Indicador padronizado Taxa de Violência Letal Não Intencional no Trânsito 2010 e a Variação da Taxa de Violência Letal Não Intencional no Trânsito 2009-2010

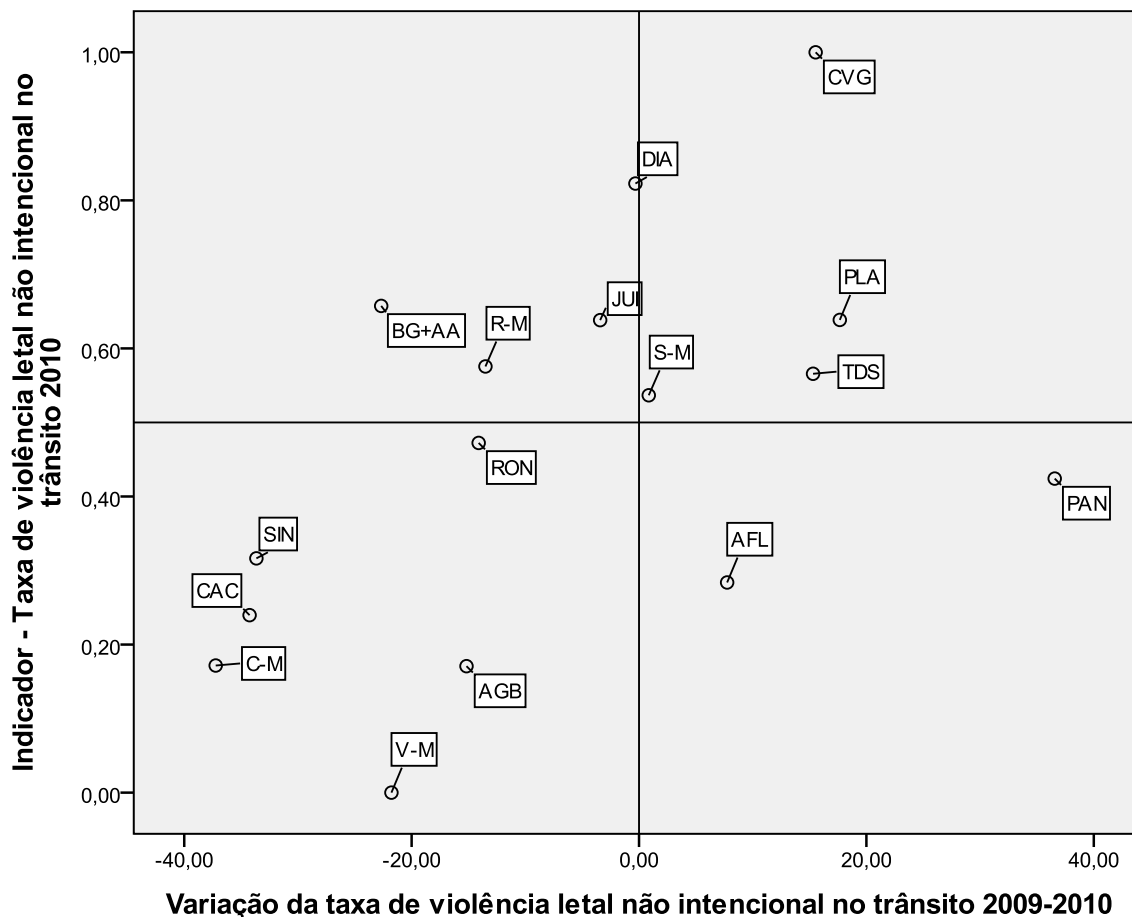
A análise do indicador observa o risco de mortes decorrentes de acidentes de trânsito ocorridas em 2010 e a variação desse indicador em cada região em relação ao anterior, ou seja, de 2009 a 2010. Considera o número de mortes para cada 100 mil habitantes e inclui homicídios culposos de trânsito e morte acidental de trânsito .

A Figura 9, a seguir, apresenta a localização das regionais do diagnóstico segundo o indicador padronizado da taxa de 2010 e a variação da taxa de 2009 a 2010.

As regionais que apresentam a situação mais crítica nos níveis da taxa de violência letal não intencional no trânsito e na variação deste indicador se localizam no quadrante superior à direita do gráfico de dispersão. Neste grupo, mais crítico, encontram-se as regionais de Cuiabá e Várzea Grande, Pontes Lacerda e Tangará da Serra. A situação mais preocupante em relação às mortes decorrentes em acidentes de trânsito é a da regional de Cuiabá e Várzea Grande, que apresentou a taxa mais elevada do estado em 2010 e um aumento expressivo deste indicador de 2009 para 2010, como se observa na Tabela 7. A regional de Pontes Lacerda, embora apresente um nível “médio-alto” do indicador em 2010, também se encontra em uma situação delicada, pois demonstrou um aumento elevado para esta taxa de 2009 para 2010.

A regional de Diamantino também registrou elevados níveis de violência letal no trânsito - apresentava, em 2010, a segunda pior situação do estado. Entretanto, de 2009 para 2010, este indicador permaneceu praticamente inalterado nesta região, conforme se observa na Tabela 7.

Figura 9
Relação ente o Indicador Padronizado da Taxa de Violência Letal Não Intencional no Trânsito 2010 e a Variação da Taxa de Violência Letal Não Intencional no Trânsito 2009-2010



Fonte: Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso.

Nota: AGB = Água Boa, AFL = Alta Floresta, BG + AA = Barra do Garças + Alto Araguaia, CAC = Cáceres, C-M = Cuiabá – Município, CVG = Cuiabá e Várzea Grande, DIA = Diamantino, JUI = Juina, PLA = Pontes Lacerda, PAN = Porto Alegre do Norte, RON = Rondonópolis, R-M = Rondonópolis – Município, SIN = Sinop, S-M = Sinop – Município, TDS = Tangará da Serra, V-M = Várzea Grande – Município

As regionais de Tangará da Serra e Porto Alegre do Norte apresentam situação preocupante. Localizadas no centro-direito do gráfico de dispersão acima, demonstraram alto crescimento das mortes no trânsito entre 2009 e 2010, além de registrarem, em 2010, níveis pouco satisfatórios no indicador padronizado da taxa.

Observa-se, diferentemente, que regiões que tinham níveis ruins ou pouco satisfatórios nessa taxa e melhoraram essa situação de 2009 para 2010. Como se observa na

Figura 9 (quadrante superior à esquerda), as regionais de Barra do Garças e Alto Araguaia e de Rondonópolis-Município encontram-se nesta situação. Sua posição parece revelar um esforço daquelas regiões em diminuir taxas altas ou pouco satisfatórias de violência no trânsito observadas no período em tela.

Por fim, cabe destacar as regionais que apresentam um quadro relativamente mais satisfatório, combinando baixos níveis do indicador e uma melhora considerável nas taxas de 2009 para 2010, a saber: as regionais de Cuiabá-Município, Várzea Grande-Município e Cáceres. Destaca-se a situação do município de Cuiabá que, como se observa na Tabela 7, teve forte queda na taxa de mortes no trânsito e mantinha níveis baixos em 2010. A região de Cáceres também mostrou, no período analisado, uma queda acentuada nessa taxa.

A síntese dos resultados obtidos para o indicador encontra-se na Tabela 7 e nos Mapas 12 e 13, a seguir.

Tabela 7
Violência Letal Não Intencional no Trânsito: Taxas 2009 e 2010, Variação (em %) da
Taxa 2009-2010, Indicador Padronizado da Taxa 2010 e Indicador Padronizado da
Variação da Taxa 2009-2010

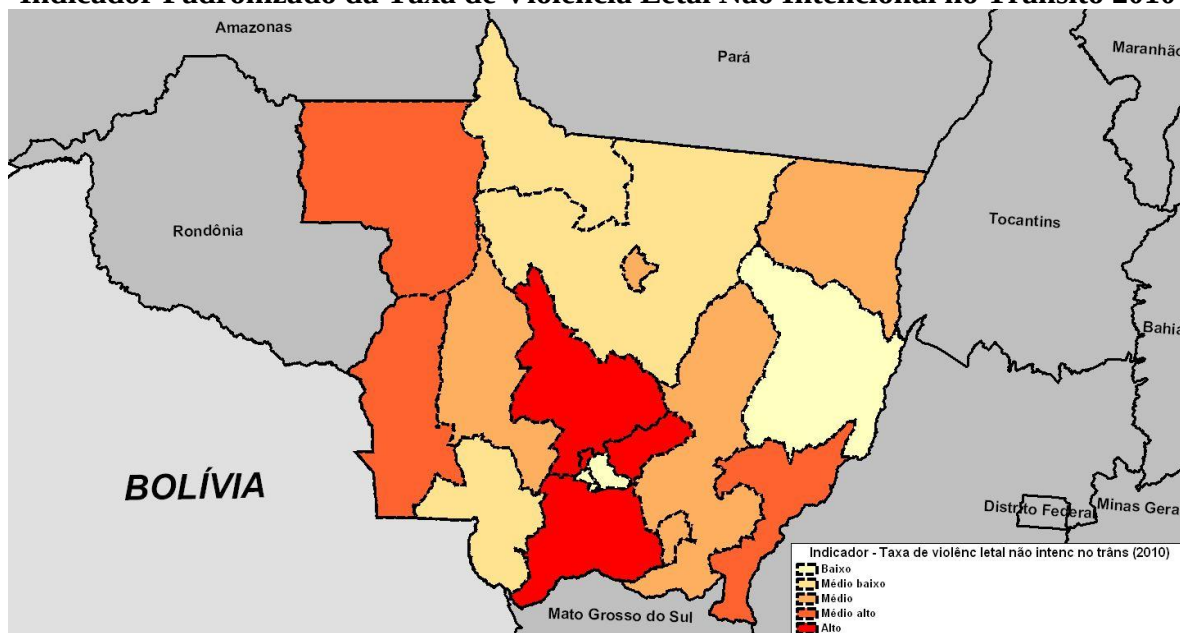
Regionais	Taxa de violência letal não intencional no trânsito (2009)	Taxa de violência letal não intencional no trânsito (2010)	Variação da taxa de violência letal não intencional no trânsito (2009-2010)	Indicador - Taxa de violência letal não intencional no trânsito (2010)	Indicador - Variação da taxa de violência letal não intencional no trânsito (2009-2010)
Água Boa	14,07	11,94	-15,17	0,17	0,30
Alta Floresta	15,01	16,17	7,75	0,28	0,61
Barra do Garças e Alto Araguaia	39,01	30,17	-22,68	0,66	0,20
Cáceres	22,08	14,52	-34,25	0,24	0,04
Cuiabá - Município	19,07	11,97	-37,23	0,17	0,00
Cuiabá e Várzea Grande (1)	37,22	43,00	15,54	1,00	0,72
Diamantino	36,47	36,36	-0,32	0,82	0,50
Juína	30,49	29,45	-3,42	0,64	0,46
Pontes Lacerda	25,04	29,46	17,66	0,64	0,74
Porto Alegre do Norte	15,69	21,43	36,56	0,42	1,00
Rondonópolis (2)	27,05	23,23	-14,10	0,47	0,31
Rondonópolis - Município	31,34	27,10	-13,51	0,58	0,32
Sinop (3)	26,22	17,39	-33,66	0,32	0,05
Sinop - Município	25,43	25,65	0,86	0,54	0,52
Tangará da Serra	23,19	26,73	15,31	0,57	0,71
Várzea Grande - Município	7,08	5,54	-21,78	0,00	0,21

(1) Exclusive os municípios de Cuiabá e Várzea Grande.

(2) Exclusive o município de Rondonópolis.

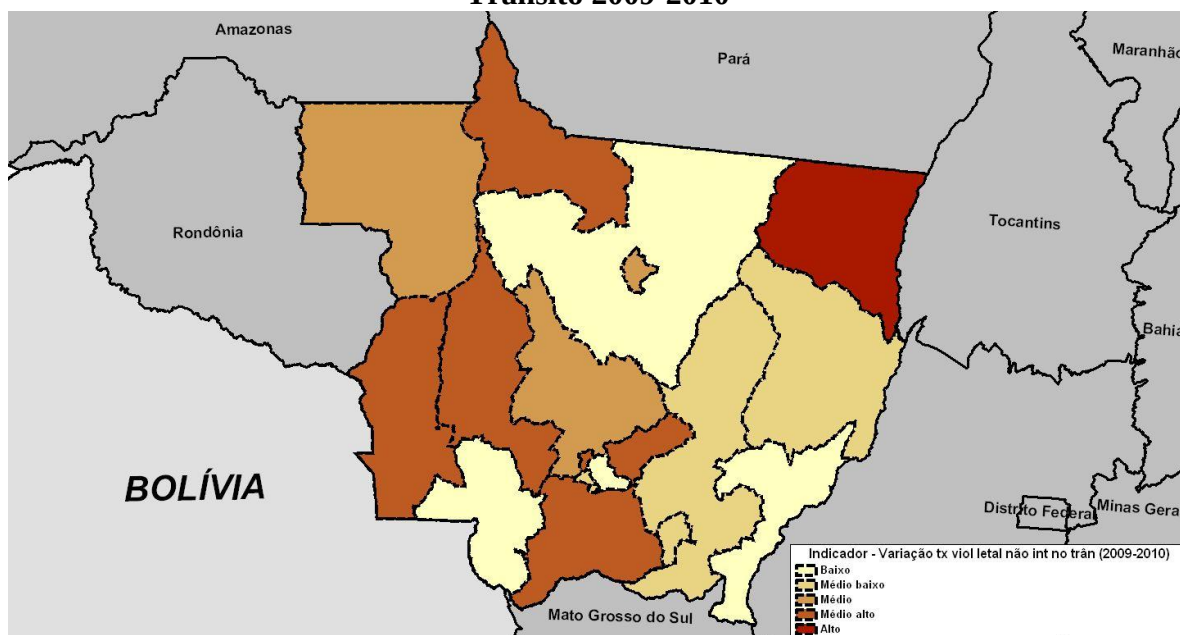
(3) Exclusive o município de Sinop.

Mapa 12
Indicador Padronizado da Taxa de Violência Letal Não Intencional no Trânsito 2010



Nota: Baixo = Até 0,2; Médio Baixo = Mais de 0,2 a 0,4; Médio = Mais de 0,4 a 0,6; Médio Alto = Mais de 0,6 a 0,8; Alto = Mais de 0,8

Mapa 13
Indicador Padronizado da Variação da Taxa de Violência Letal Não Intencional no Trânsito 2009-2010



Nota: Baixo = Até 0,2; Médio Baixo = Mais de 0,2 a 0,4; Médio = Mais de 0,4 a 0,6; Médio Alto = Mais de 0,6 a 0,8; Alto = Mais de 0,8

3.6. Indicador Padronizado da Taxa de Crimes Contra o Patrimônio (Veículos) 2010 e a Variação da Taxa de Crimes contra o Patrimônio (Veículos) 2009-2010

O indicador observa os crimes contra o patrimônio com e sem emprego de violência e/ou ameaça, especificamente de veículos, ocorridos em 2010 e a variação desse indicador em cada região em relação ao anterior, ou seja, de 2009 a 2010. Considera o número de ocorrências criminais para cada 100 mil veículos e inclui roubo (subtração de coisa alheia móvel com emprego de violência e/ou ameaça) e furto (subtração de coisa alheia móvel sem emprego de violência e/ou ameaça) de veículos.

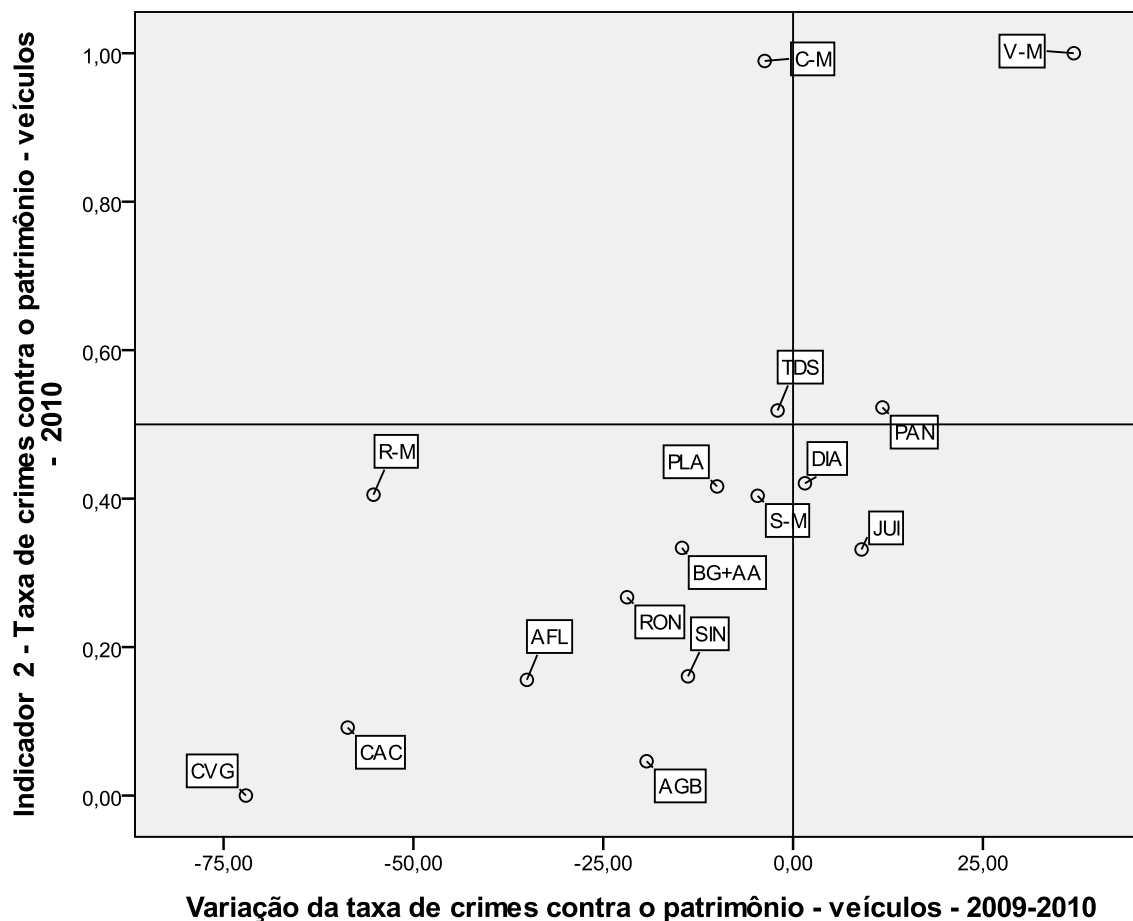
A Figura 10, a seguir, apresenta a localização das regionais do diagnóstico segundo o indicador padronizado da taxa de 2010 e a variação da taxa de 2009 a 2010.

De modo geral, observa-se que esse indicador é o que apresenta, entre 2009 e 2010, a maior redução para todas as regionais do estado de Mato Grosso. Em outras palavras, o aumento desse tipo de criminalidade se registrou em regiões ou contextos específicos no estado de Mato Grosso. No período em tela, foram registrados aumentos nas taxas de crimes contra o patrimônio-veículos apenas nas seguintes regionais: Várzea Grande-Município (principalmente), Porto Alegre do Norte, Juína e Diamantino.

Os níveis mais críticos de furtos e roubos de veículos em 2010 observaram-se nos municípios de Cuiabá e Várzea Grande-Município, localizados no quadrante superior à direita e na posição centro-superior do gráfico de dispersão. O município de Várzea Grande combina um alto nível deste indicador (a mais alta taxa em 2010) com um intenso aumento desse tipo de crime (maior variação da taxa de 2009 e 2010). Já o município de Cuiabá apresentou um valor alto desta taxa em 2010 e uma ligeira redução neste indicador no período analisado.

As regionais de Juína e Porto Alegre do Norte apresentavam níveis pouco satisfatórios do indicador em 2010 e um crescimento “alto-médio” da criminalidade de 2009 para 2010. A situação dessas regionais pode ser melhor visualizada nos Mapas 14 e 15. O quadro dessas regiões mostra-se preocupante, pois caso esta tendência não se altere nos próximos anos, a situação da criminalidade no que tange ao roubo e furto de veículos pode se tornar crítica.

Figura 10
Relação ente o Indicador Padronizado da Taxa de Crimes Contra o Patrimônio
(Veículos) 2010 e a Variação da Taxa de Crimes contra o Patrimônio (Veículos) 2009-
2010



Fonte: Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso.

Nota: AGB = Água Boa, AFL = Alta Floresta, BG + AA = Barra do Garças + Alto Araguaia, CAC = Cáceres, C-M = Cuiabá – Município, CVG = Cuiabá e Várzea Grande, DIA = Diamantino, JUI = Juína, PLA = Pontes Lacerda, PAN = Porto Alegre do Norte, RON = Rondonópolis, R-M = Rondonópolis – Município, SIN = Sinop, S-M = Sinop – Município, TDS = Tangará da Serra, V-M = Várzea Grande – Município.

Por fim, observa-se duas regionais que apresentaram baixos níveis do indicador em 2010 concomitante a uma grande redução da presente taxa entre 2009 e 2010. Tratam-se das regionais de Cuiabá e Várzea Grande (que excluem os grandes municípios) e de Cáceres.

A síntese dos resultados obtidos para o indicador encontra-se na Tabela 8 e nos Mapas 14 e 15, a seguir.

Tabela 8
Crimes Contra o Patrimônio - Veículos: Taxas 2009 e 2010, Variação (em %) da Taxa
2009-2010, Indicador Padronizado da Taxa 2010 e Indicador Padronizado da
Variação da Taxa 2009-2010

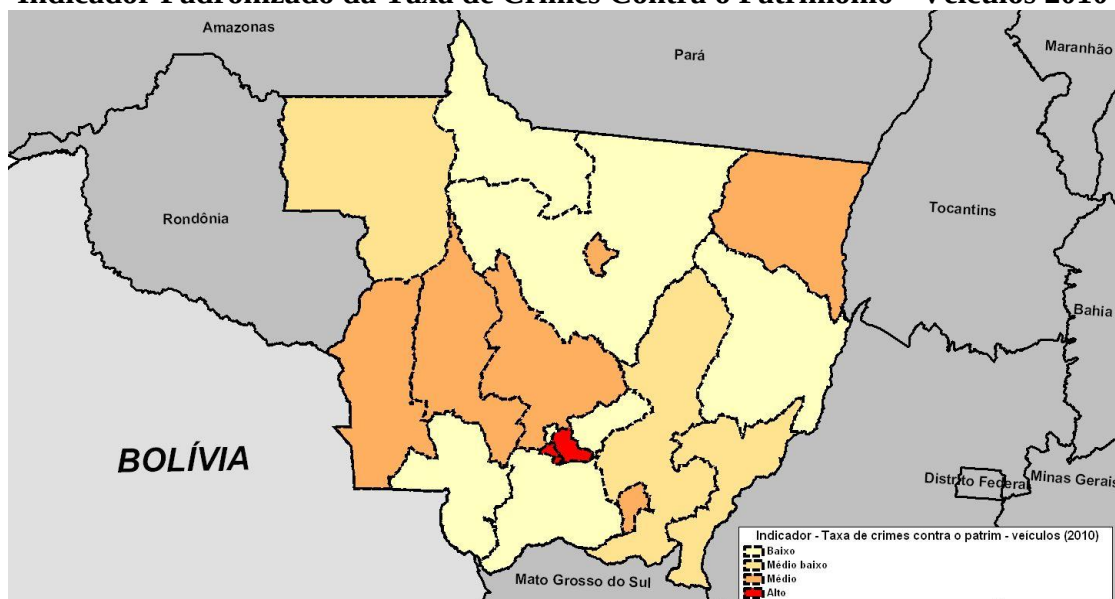
Regionais	Taxa de crimes contra o patrimônio - veículos (2009)	Taxa de crimes contra o patrimônio - veículos (2010)	Variação da taxa de crimes contra o patrimônio - veículos (2009- 2010)	Indicador - Taxa de crimes contra o patrimônio - veículos (2010)	Indicador - Variação da taxa de crimes contra o patrimônio - veículos (2009- 2010)
Água Boa	94,50	76,27	-19,29	0,05	0,48
Alta Floresta	204,91	133,07	-35,06	0,16	0,34
Barra do Garças e Alto Araguaia	263,81	225,23	-14,62	0,33	0,53
Cáceres	241,28	99,77	-58,65	0,09	0,12
Cuiabá - Município	587,11	565,15	-3,74	0,99	0,63
Cuiabá e Várzea Grande (1)	187,24	52,31	-72,06	0,00	0,00
Diamantino	266,15	270,31	1,56	0,42	0,68
Juína	205,58	224,12	9,02	0,33	0,74
Pontes Lacerda	297,94	268,13	-10,01	0,42	0,57
Porto Alegre do Norte	289,23	323,27	11,77	0,52	0,77
Rondonópolis (2)	244,14	190,77	-21,86	0,27	0,46
Rondonópolis - Município	586,33	262,36	-55,25	0,41	0,15
Sinop (3)	157,31	135,54	-13,84	0,16	0,53
Sinop - Município	274,39	261,58	-4,67	0,40	0,62
Tangará da Serra	327,84	321,15	-2,04	0,52	0,64
Várzea Grande - Município	946,98	1.297,10	36,97	1,00	1,00

(1) Exclusive os municípios de Cuiabá e Várzea Grande.

(2) Exclusive o município de Rondonópolis.

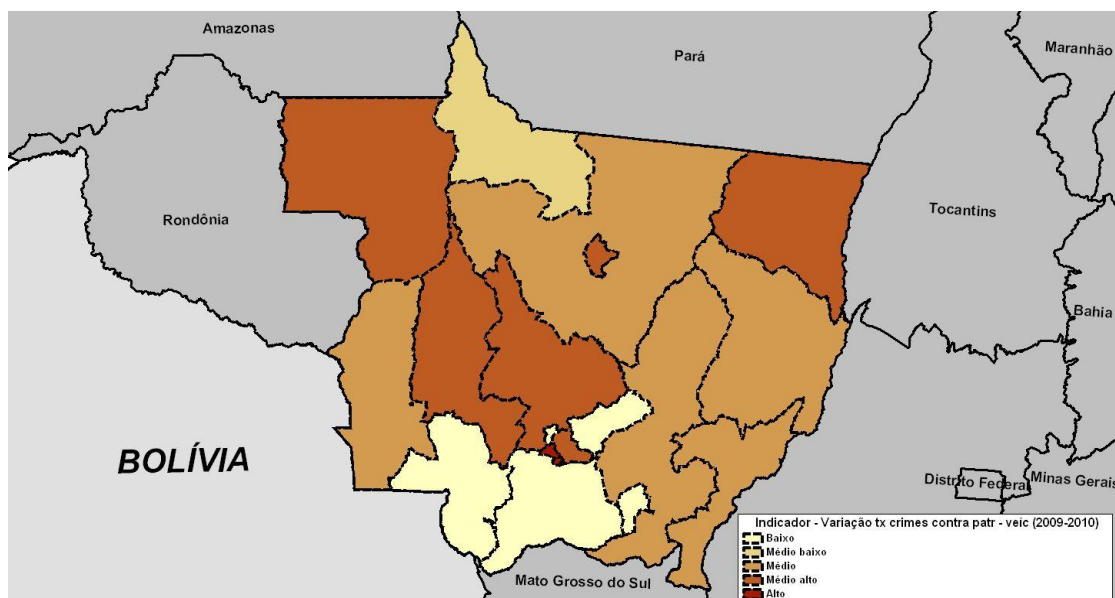
(3) Exclusive o município de Sinop.

Mapa 14
Indicador Padronizado da Taxa de Crimes Contra o Patrimônio - Veículos 2010



Nota: Baixo = Até 0,2; Médio Baixo = Mais de 0,2 a 0,4; Médio = Mais de 0,4 a 0,6; Médio Alto = Mais de 0,6 a 0,8; Alto = Mais de 0,8.

Mapa 15
Indicador Padronizado da Variação da Taxa de Crimes Contra o Patrimônio - Veículos 2009-2010

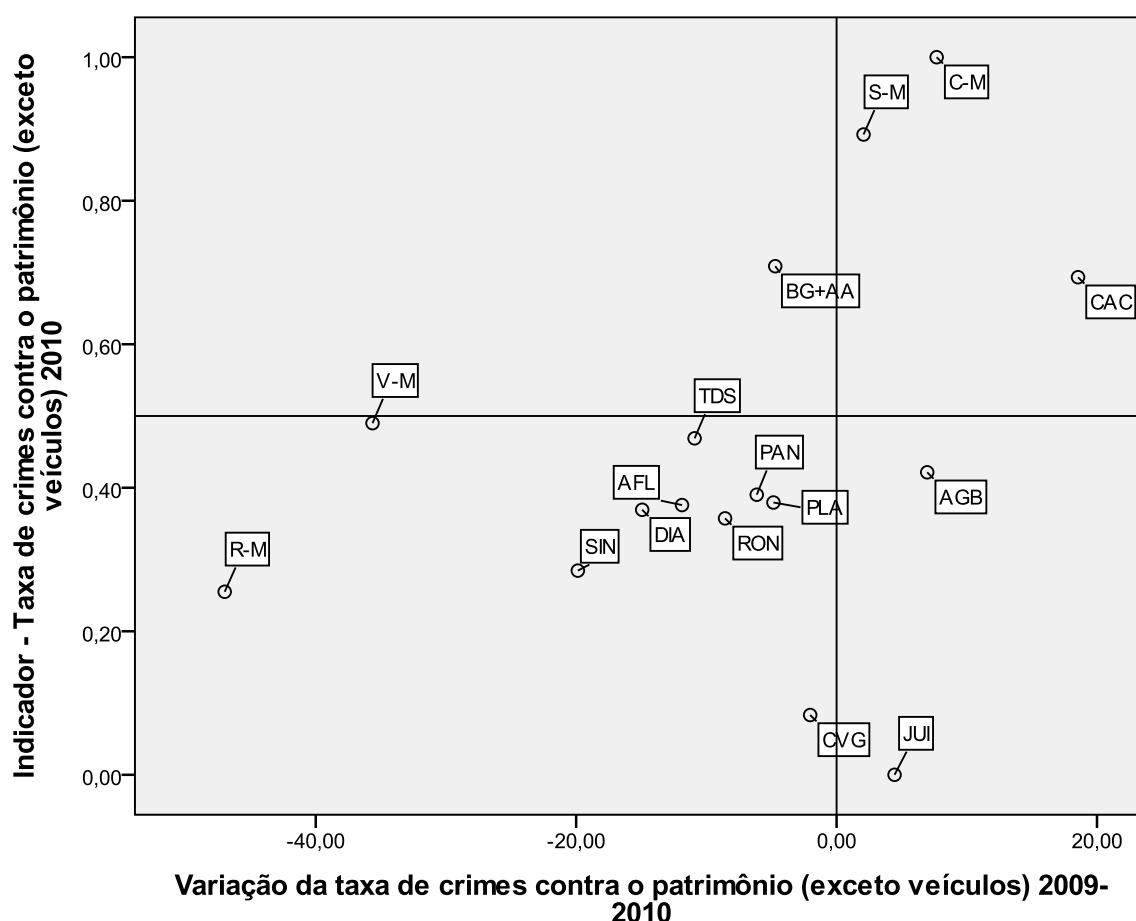


Nota: Baixo = Até 0,2; Médio Baixo = Mais de 0,2 a 0,4; Médio = Mais de 0,4 a 0,6; Médio Alto = Mais de 0,6 a 0,8; Alto = Mais de 0,8.

3.7. Indicador Padronizado da Taxa de Crimes Contra o Patrimônio (Exceto Veículos) 2010 e a Variação da Taxa de Crimes contra o Patrimônio (Exceto Veículos) 2009-2010

A análise deste indicador específico estima os crimes contra o patrimônio com ou sem emprego de violência e/ou ameaça ocorridos em 2010 e a variação desse indicador em cada região em relação ao ano anterior, ou seja, de 2009 a 2010, e não incluem o roubo de veículos. A Figura 11, a seguir, apresenta a localização das regionais do diagnóstico segundo o indicador padronizado da taxa de 2010 e a variação da taxa de 2009 a 2010.

Figura 11
Relação ente o Indicador Padronizado da Taxa de Crimes Contra o Patrimônio (Exceto Veículos) 2010 e a Variação da Taxa de Crimes contra o Patrimônio (Exceto Veículos) 2009-2010



Fonte: Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso.

Nota: AGB = Água Boa, AFL = Alta Floresta, BG + AA = Barra do Garças + Alto Araguaia, CAC = Cáceres, C-M = Cuiabá – Município, CVG = Cuiabá e Várzea Grande, DIA = Diamantino, JUI = Juína, PLA = Pontes Lacerda, PAN = Porto Alegre do Norte, RON = Rondonópolis, R-M = Rondonópolis – Município, SIN = Sinop, S-M = Sinop – Município, TDS = Tangará da Serra, V-M = Várzea Grande – Município

As regionais que apresentam a situação mais crítica nos níveis de criminalidade e na variação do indicador se localizam no quadrante superior à direita do gráfico de dispersão acima. Neste grupo, mais crítico, encontram-se as regionais de Sinop-Município, Cuiabá-Município e Cáceres. Dentre esses, o município de Cuiabá apresenta a pior situação, com os índices de criminalidade, relacionados ao patrimônio, mais elevados do estado, além da segunda maior variação da taxa entre 2009 e 2010. Cáceres foi a regional em que o aumento de roubos e furtos no período em análise foi mais acentuado.

Destacam-se também duas regionais que apresentavam situações “antagônicas” com relação ao presente indicador: as regionais de Água Boa e de Barra do Garças e Alto Araguaia. No caso da primeira, embora ela se encontre em uma situação “regular” no que tange à taxa de 2010, observou-se um crescimento para este indicador de 2009 a 2010. Já para a segunda, verifica-se um certo “esforço” para se combater a criminalidade na região, uma vez que, embora esta regional ainda apresentasse um nível “médio-alto” do indicador em 2010, nota-se uma diminuição da taxa de crimes contra o patrimônio entre os anos de 2009 e 2010.

Por fim, destacam-se os municípios de Várzea Grande e de Rondonópolis, por serem as regionais que apresentaram a queda mais expressiva dos crimes contra o patrimônio no estado de Mato Grosso. Entretanto, no caso do município de Várzea Grande, o nível de indicador em 2010 ainda se encontrava em um patamar apenas “regular” ou “pouco satisfatório”.

A síntese dos resultados obtidos para o indicador encontra-se na Tabela 9 e nos Mapas 16 e 17, a seguir.

Tabela 9
Crimes Contra o Patrimônio - Exceto Veículos: Taxas 2009 e 2010, Variação (em %)
da Taxa 2009-2010, Indicador Padronizado da Taxa 2010 e Indicador Padronizado da Variação da Taxa 2009-2010

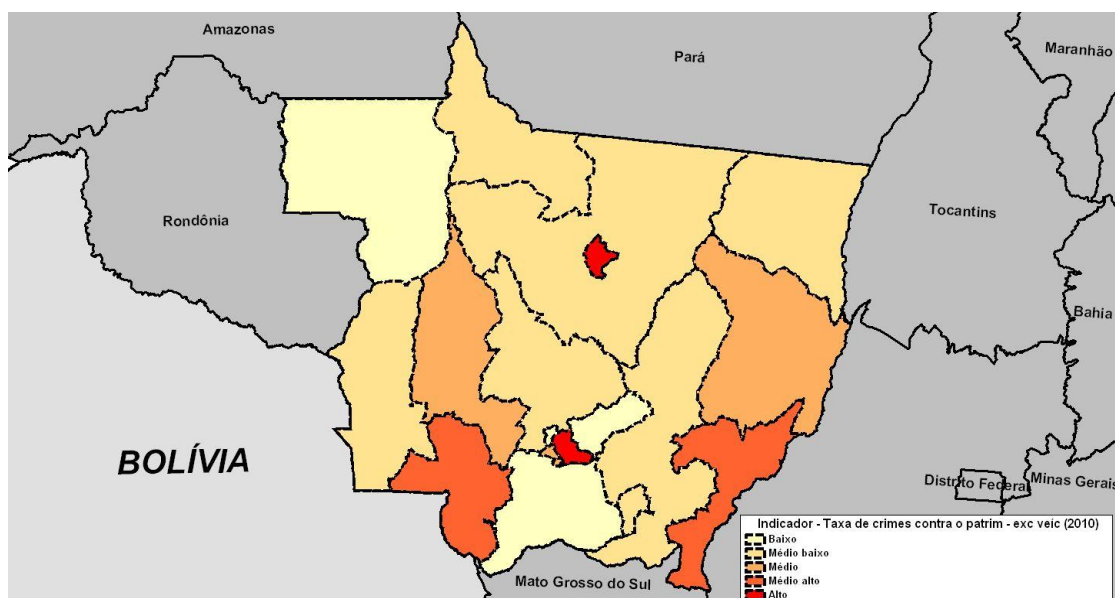
Regionais	Taxa de crimes contra o patrimônio - exceto veículos (2009)	Taxa de crimes contra o patrimônio - exceto veículos (2010)	Variação da taxa de crimes contra o patrimônio - exceto veículos (2009-2010)	Indicador - Taxa de crimes contra o patrimônio - exceto veículos (2010)	Indicador - Variação da taxa de crimes contra o patrimônio - exceto veículos (2009-2010)
Água Boa	1.253,51	1.340,77	6,96	0,42	0,81
Alta Floresta	1.415,09	1.247,12	-11,87	0,38	0,49
Barra do Garças e Alto Araguaia	2.025,26	1.929,85	-4,71	0,71	0,61
Cáceres	1.601,38	1.898,33	18,54	0,69	1,00
Cuiabá - Município	2.346,87	2.527,25	7,69	1,00	0,82
Cuiabá e Várzea Grande (1)	660,36	646,97	-2,03	0,08	0,66
Diamantino	1.450,03	1.233,56	-14,93	0,37	0,44
Juína	455,76	476,05	4,45	0,00	0,76
Pontes Lacerda	1.318,27	1.254,35	-4,85	0,38	0,61
Porto Alegre do Norte	1.359,99	1.276,60	-6,13	0,39	0,59
Rondonópolis (2)	1.322,27	1.209,03	-8,56	0,36	0,55
Rondonópolis - Município	1.885,08	999,23	-46,99	0,26	0,00
Sinop (3)	1.322,44	1.059,66	-19,87	0,28	0,36
Sinop - Município	2.259,52	2.306,29	2,07	0,89	0,72
Tangará da Serra	1.613,78	1.437,81	-10,90	0,47	0,51
Várzea Grande - Município	2.301,30	1.481,15	-35,64	0,49	0,09

(1) Exclusive os municípios de Cuiabá e Várzea Grande.

(2) Exclusive o município de Rondonópolis.

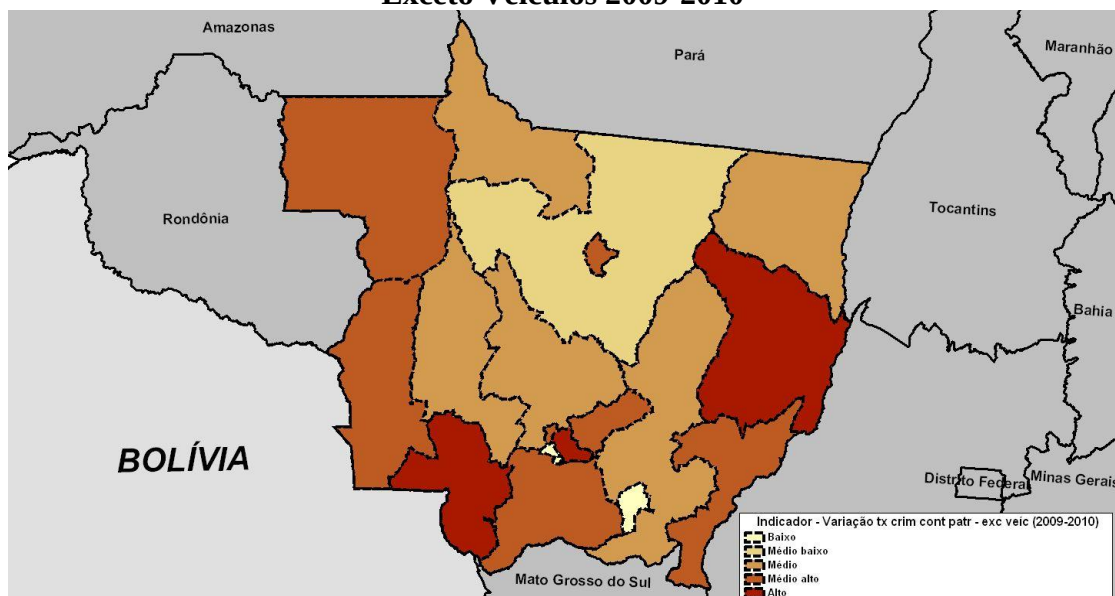
(3) Exclusive o município de Sinop.

Mapa 16
Indicador Padronizado da Taxa de Crimes Contra o Patrimônio - Exceto Veículos 2010



Nota: Baixo = Até 0,2; Médio Baixo = Mais de 0,2 a 0,4; Médio = Mais de 0,4 a 0,6; Médio Alto = Mais de 0,6 a 0,8; Alto = Mais de 0,8.

Mapa 17
Indicador Padronizado da Variação da Taxa de Crimes Contra o Patrimônio - Exceto Veículos 2009-2010



PARTE II ANEXO METODOLÓGICO

1. Descrição e método de cálculo dos indicadores

- ***Taxa de violência letal intencional***

O indicador calcula as mortes violentas intencionais. Considera o número de mortes para cada 100 mil habitantes e inclui as seguintes ocorrências criminais: homicídio doloso; lesão corporal seguida de morte da vítima e roubo seguido de morte (latrocínio).

Método de cálculo:

$$\frac{\text{nº de mortes violentas letais intencionais}}{\text{população total residente}} \times 100.000$$

Informações disponíveis para o período: 2009 e 2010.

- *Taxa de homicídio doloso*

Neste indicador são contabilizados todos os homicídios classificados como dolosos, isto é, praticados voluntária ou intencionalmente, por qualquer instrumento ou meio, para cada 100 mil habitantes. As ocorrências de “homicídio simples”, “homicídio qualificado” e “homicídio privilegiado” estão incluídos no total de homicídios dolosos. A fonte desses dados é a Polícia Judiciária Civil.

Método de cálculo:

$$\frac{\text{nº de homicídios dolosos}}{\text{população total residente}} \times 100.000$$

Informações disponíveis para o período: 2009 e 2010.

- *Taxa de lesão corporal dolosa seguida de morte*

Neste indicador, são contabilizados todos os casos de lesão corporal seguida de morte (ofensa voluntária à integridade corporal ou à saúde de outrem, resultando na morte involuntária da vítima) para cada 100 mil habitantes. A fonte desses dados é a Polícia Judiciária Civil.

Método de cálculo:

$$\frac{\text{nº de lesões corporais seguidas de morte} \times 100.000}{\text{população total residente}}$$

Informações disponíveis para o período: 2009 e 2010.

○ *Taxa de roubo seguido de morte (latrocínio)*

Este indicador é a soma de todos os casos de roubo em que a violência utilizada resultou na morte da vítima para cada 100 mil habitantes. Inclui-se aqui todo e qualquer tipo de roubo resultante em morte (a transeunte, em residência, a instituição financeira, de veículo, de carga, em estabelecimento comercial etc.). A fonte desses dados é a Polícia Judiciária Civil.

Método de cálculo:

$$\frac{\text{nº de roubos seguidos de morte} \times 100.000}{\text{população total residente}}$$

Informações disponíveis para o período: 2009 e 2010.

● ***Taxa de crimes contra o patrimônio - exceto veículos***

O indicador calcula os crimes contra o patrimônio com e sem emprego de violência e/ou ameaça. Considera o número de ocorrências criminais para cada 100 mil habitantes e inclui roubo (subtração de coisa alheia móvel com emprego de violência e/ou ameaça) e furto (subtração de coisa alheia móvel sem emprego de violência e/ou ameaça).

Método de cálculo:

$$\frac{\text{nº de crimes contra o patrimônio - exceto veículos} \times 100.000}{\text{população total residente}}$$

Informações disponíveis para o período: 2009 e 2010.

○ *Taxa de roubos - exceto veículos*

Neste indicador é contabilizado o total das ocorrências de roubo para cada 100 mil habitantes. A fonte de dados é a Polícia Judiciária Civil.

A taxa de roubos agrega todos os tipos num indicador total. Apesar de não termos os tipos de roubos de forma desagregada, definiremos cada um deles conforme a modo de especificação técnica:

a) Roubo a transeunte: é o total de todos os roubos a pessoa física não motorizada, praticados em via pública ou logradouro público, qualquer que tenha sido o objeto ou valor subtraído (dinheiro, telefone celular, jóias, bicicleta, documentos, armas etc.);

b) Roubo a residência: são contabilizados todos os roubos praticados no interior de residência particular, prédio, conjunto ou condomínio residencial fechado, qualquer que tenha sido o tipo de objeto ou de valor subtraído (dinheiro, telefone celular, jóias, eletrodomésticos, bicicleta, documentos, armas etc.).

c) Roubo em estabelecimento comercial: soma de todos os roubos praticados no interior de estabelecimento comercial ou prestador de serviços comerciais, com acesso público: loja de qualquer tipo, restaurante, bar, hotel, farmácia, clínica, *shopping center*, supermercado, casa lotérica, agência de correios, posto de gasolina, estabelecimento de venda de insumos agrícolas, cinema, teatro, casa de festas, parque de diversões etc. quer os lesados pelo roubo sejam pessoas físicas ou jurídicas. Não se incluem aqui os roubos praticados no interior de estabelecimentos particulares ou de estabelecimentos de acesso restrito (clubes, condomínios, indústrias, depósitos atacadistas, propriedades rurais etc.). Não se incluem tampouco roubos de veículos particulares, nem de veículos transportadores de carga ou transportadores de valores (carros-fortes) estacionados nas dependências de estabelecimento comercial.

d) Roubo com restrição de liberdade da vítima: neste ítem somam-se todas as ocorrências de roubo nas quais o autor, para consumir o crime, restringiu a liberdade da vítima, mantendo-a em seu poder mediante violência ou grave ameaça. Inclui-se aqui o delito popularmente conhecido como “sequestro-relâmpago”, desde que não tenha envolvido, ou não tenha evoluído para um pedido, a terceiros, de resgate ou de outras vantagens como condição para a libertação da vítima.

e) Outros roubos: é a soma de todas as demais ocorrências de roubo não contabilizadas em nenhuma das categorias anteriores especificadas acima. Por exemplo: roubo de peças de veículos automotores, roubo no interior de veículo

particular ou de táxi, roubo em estabelecimento de ensino, roubo em repartição pública ou a órgão público não-financeiro, roubo a/em estabelecimento industrial, roubo a/em fazenda ou outro tipo de estabelecimento rural; roubo de aeronave ou embarcação (exceto se subtraídas junto com carga); roubo a/ou de trailer não-comercial, e assim por diante.

Método de cálculo:

$$\frac{\text{nº de roubos - exceto veículos} \times 100.000}{\text{população total residente}}$$

Informações disponíveis para o período: 2009 e 2010.

○ *Taxa de furtos - exceto veículos*

Neste indicador é contabilizado o total das ocorrências de furtos para cada 100 mil habitantes. A fonte de dados é a Polícia Judiciária Civil.

A taxa de furtos agrega todos os tipos num indicador total. Apesar de não termos os tipos de furtos de forma desagregada, definiremos cada um deles conforme a especificação técnica:

a) Furto de carga: neste item são somadas todas as ocorrências de furto de carga transportada, incluindo aquelas nas quais o veículo transportador foi subtraído juntamente com a carga, quer configurem furtos simples, qualificados, agravados ou de coisa comum. São contabilizados aqui os furtos (incluindo saques) de todos os tipos de carga com valor comercial (alimentos, bebidas, combustíveis, máquinas, materiais de construção, aparelhos eletrodomésticos ou eletroeletrônicos, gado, produtos químicos, industriais etc.), transportados em qualquer tipo de veículo, seja terrestre, aéreo e ferroviário. Não são contabilizados aqui os furtos de valores fiduciários transportados em veículos de transporte de valores (carros-fortes).

b) Furto a transeunte: é a soma de todos os furtos a pessoa física não motorizada, praticados em via pública ou logradouro público, qualquer que tenha sido o objeto ou valor subtraído (dinheiro, telefone celular, jóias, documentos, armas etc). Não são incluídos aqui os furtos no interior de transporte coletivo, nem de veículo particular ou de táxi.

c) Furto em residência: aqui são somados todos os furtos simples, qualificados, agravados ou de coisa comum praticados no interior de residência

particular, prédio, conjunto ou condomínio residencial fechado, qualquer que tenha sido o tipo de objeto ou de valor subtraído (dinheiro, telefone celular, jóias, eletrodomésticos, bicicleta, documentos, armas etc.). Só não são contabilizados aqui os furtos de veículos, com ou sem carga, estacionados no interior de condomínios ou conjuntos residenciais fechados.

d) Outros furtos: é a soma de todas as demais ocorrências de furtos simples, qualificados, agravados ou de coisa comum não contabilizada em nenhuma das categorias acima. Por exemplo, furto no interior de veículo particular, táxi ou transporte coletivo; furto em repartição ou órgão público; furto a/em instituição financeira; abigeato (furto de gado, exceto gado transportado em veículo de carga); furto em estabelecimento comercial ou prestador de serviços; furto em estabelecimento religioso; furto em estabelecimento de ensino; furto com arrombamento (exceto se de veículo ou em residência); furto a/de caixa eletrônico, furto em/de veículo de transporte de valores (carro-forte); furto de arma (exceto se a vítima é pedestre ou transeunte); furto de cabo telefônico; furto de energia elétrica; furto de aeronave, embarcação ou composição ferroviária; furto de placa de veículo ou de placa de sinalização de trânsito, e assim por diante.

Método de cálculo:

$$\frac{\text{nº de furtos - exceto veículos}}{\text{população total residente}} \times 100.000$$

Informações disponíveis para o período: 2009 e 2010.

• ***Taxa de homicídio de mulheres****

O indicador calcula as mortes violentas intencionais contra mulheres. Considera o número de mortes de indivíduos do sexo feminino para cada 100 mil habitantes (desse grupo demográfico) e inclui as mortes em decorrência de agressão intencional de terceiros, que utiliza qualquer meio para provocar danos, lesões ou a morte da vítima.

Este indicador cria-se a partir da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) do Ministério de Saúde de “causas externas de morbidade e mortalidade” e resulta da somatória das subcategorias de agressões (X85 a Y09). Contabilizam-se a morte de

*Ver próxima seção que trata da metodologia para o Cálculo da Estimativa de Homicídios.

mulheres pela soma dessas categorias para cada 100 mil habitantes (desse grupo demográfico). Dentre as mortes decorrentes de causas externas por agressão, encontra-se morte provocada por arma de fogo, objeto de perfuro contundente, afogamento, queimadura, dentro outros.

Para o registro de localização espacial da morte, utilizamos o local de residência, pois se considera que se aproxima mais do local em que a violência foi provocada. Sabemos que em alguns casos o lugar onde ocorreu o incidente difere do local onde ocorreu o falecimento, como é o caso de indivíduos levados para hospitais localizados em outros municípios.

Método de cálculo:

$$\frac{\text{nº de homicídios de pessoas do sexo feminino} \times 100.000}{\text{população feminina residente}}$$

Informações disponíveis para o período: 2009 e 2010.

• ***Taxa de homicídio de crianças e adolescentes (0 a 18 anos) ****

O indicador estima as mortes violentas intencionais praticadas contra crianças e adolescentes. Com isso, é possível estimar a violência letal praticada contra grupos etários específicos mais vulneráveis ou o risco de mortalidade por homicídios de crianças e adolescentes. Considera o número de mortes de crianças (de 0 até 9 anos de idade) e adolescentes (de 10 a 18 anos de idade) para cada 100 mil habitantes de 0 a 18 anos de idade e inclui as mortes em decorrência de agressão intencional de terceiros, que utilizam qualquer meio para provocar danos, lesões ou a morte da vítima. A fonte de dados utilizada é o DATASUS e a Secretaria da Saúde do estado de MT.

Método de cálculo:

$$\frac{\text{nº de homicídios de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos de idade} \times 100.000}{\text{população de 0 a 18 anos de idade residente}}$$

Informações disponíveis para o período: 2009 e 2010.

*Ver próxima seção que trata da metodologia para o Cálculo da Estimativa de Homicídios.

○ *Taxa de homicídio de crianças (0 a 9 anos) **

Este indicador soma as mortes de crianças de 0 até 9 anos por agressão, decorrentes de causas externas (categorias X85 a Y09 de causas externas de morbidade e mortalidade do CID-10 do Ministério de Saúde) para cada 100 mil habitantes (do grupo etário). Dentre as mortes decorrentes de causas externas por agressão, encontra-se morte provocada por arma de fogo, objeto de perfuro contundente, afogamento, queimadura, dentro outros. Para o registro de localização espacial da morte, utilizamos o local de residência.

Método de cálculo:

$$\frac{\text{nº de homicídios de crianças de 0 a 9 anos de idade} \times 100.000}{\text{população de 0 a 9 anos de idade residente}}$$

Informações disponíveis para o período: 2009 e 2010.

○ *Taxa de homicídio de adolescentes (10 a 18 anos) **

Este indicador soma as mortes de pré-adolescentes de 10 até 18 anos de idade por agressão, decorrentes de causas externas (categorias X85 a Y09 de causas externas de morbidade e mortalidade do CID-10 do Ministério de Saúde) para cada 100 mil habitantes (do grupo etário). Dentre as mortes decorrentes de causas externas por agressão, encontra-se morte provocada por arma de fogo, objeto de perfuro contundente, afogamento, queimadura, dentro outros. Para o registro de localização espacial da morte, utilizamos o local de residência.

Método de cálculo:

$$\frac{\text{nº de homicídios de adolescentes de 10 a 18 anos de idade} \times 100.000}{\text{população de 10 a 18 anos de idade residente}}$$

Informações disponíveis para o período: 2009 e 2010.

* Ver próxima seção que trata da metodologia para o Cálculo da Estimativa de Homicídios

* Ver próxima seção que trata da metodologia para o Cálculo da Estimativa de Homicídios

- ***Taxa de homicídio de jovens de 19 a 29 anos****

Este indicador seria semelhante ao anterior, no sentido de estimar as mortes violentas intencionais praticadas contra grupos etários específicos mais vulneráveis. Entretanto, considera o número de mortes de jovens (de 19 a 29 anos de idade), para cada 100 mil habitantes de 19 a 29 anos e inclui as mortes em decorrência de agressão intencional de terceiros, que utilizam qualquer meio para provocar danos, lesões ou a morte da vítima. A fonte de dados utilizada é o DATASUS e a Secretaria da Saúde do estado de MT.

Método de cálculo:

$$\frac{\text{nº de homicídios de jovens de 19 a 29 anos de idade} \times 100.000}{\text{população de 19 a 29 anos de idade residente}}$$

Informações disponíveis para o período: 2009 e 2010

- *Taxa de homicídios de jovens de 19 a 24 anos*

Este indicador considera o número de mortes de jovens (de 19 a 24 anos de idade) para cada 100 mil habitantes deste grupo etário e inclui as mortes em decorrência de agressão intencional de terceiros, que utilizam qualquer meio para provocar danos, lesões ou a morte da vítima. A fonte de dados utilizada é o DATASUS e a Secretaria da Saúde do estado de MT.

Método de cálculo:

$$\frac{\text{nº de homicídios de jovens de 19 a 24 anos de idade} \times 100.000}{\text{população de 19 a 24 anos de idade residente}}$$

Informações disponíveis para o período: 2009 e 2010

- *Taxa de homicídios de jovens de 25 a 29 anos**

Este indicador seria semelhante ao anterior, no sentido de estimar as mortes violentas intencionais praticadas contra grupos etários específicos mais vulneráveis. Entretanto, considera o número de mortes de jovens (de 25 a 29 anos de idade), para cada 100 mil

* Ver próxima seção que trata da metodologia para o Cálculo da Estimativa de Homicídios

* Ver próxima seção que trata da metodologia para o Cálculo da Estimativa de Homicídios

habitantes deste grupo etário e inclui as mortes em decorrência de agressão intencional de terceiros, que utilizam qualquer meio para provocar danos, lesões ou a morte da vítima. A fonte de dados utilizada é o DATASUS e a Secretaria da Saúde do estado de MT.

Método de cálculo:

$$\frac{\text{nº de homicídios de jovens de 25 a 29 anos de idade}}{\text{população de 25 a 29 anos de idade residente}} \times 100.000$$

Informações disponíveis para o período: 2009 e 2010.

1.2. Metodologia para o Cálculo da Estimativa de Homicídios

No Brasil, existem duas principais fontes que disponibilizam dados sobre homicídios: os boletins ou registros de ocorrências policiais, e as declarações de óbito reunidas pelo Ministério da Saúde que são fornecidas através do SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade). Estas informações não são necessariamente coincidentes, embora apresentem entre si elevada correlação. Além disso, ambas as fontes possuem determinados problemas de validade e confiabilidade.

Por diversas razões, os dados da Saúde são considerados mais consistentes e confiáveis, sendo mais utilizados, sobretudo nos lugares onde a polícia não possui condições de manter processos sistemáticos e controlados de registro e processamento da informação.

No caso das informações provenientes das Secretarias Municipais de Saúde, o grande problema para o trabalho com homicídios são as mortes por causas externas com intencionalidade desconhecida, isto é, as mortes que não se sabe se foram causadas acidentalmente (acidentes) ou intencionalmente (homicídios e suicídios). A proporção desses casos varia bastante entre os Estados e municípios brasileiros. Por isso, é importante trabalhar com estimativas que considerem outras categorias, além das mortes diretamente classificadas como resultado de uma agressão.

Muitos autores atentam para a necessidade de se aplicar algum tipo de correção sobre os registros de homicídios declarados pelo Sistema de Saúde. Estas correções visam reduzir uma possível subestimação dos óbitos por causa desconhecida, já que durante o detalhamento da causa básica de mortalidade muitos

homicídios podem ser equivocadamente alocados nessa categoria (Lait, 1992; Cruz, 1996; Lozano, 1997; Cruz e Souza, 1998; Cano e Santos, 2001).

Em nosso estudo, adotou-se a proposta elaborada por Cano e Santos (2001). Ela considerou todas as mortes por armas de fogo ou instrumentos perfuro-cortantes, tanto as acidentais quanto com intencionalidade desconhecida, como intencionais, e depois distribuiu tais mortes entre homicídios e suicídios respeitando a proporção entre estas duas causas existente entre os casos com intenção conhecida. Na América Latina esta relação seria de, aproximadamente, 95% de homicídios e de apenas 5% para os suicídios. Além disso, 10% das mortes com intencionalidade desconhecida cometidas com outros meios eram consideradas homicídios.

Em suma, a tabela a seguir demonstra os códigos da CID-10 que foram considerados para o cálculo da estimativa do número de homicídios:

Tabela 1 – Categorias da 10ª Classificação Internacional de Doenças utilizadas na estimativa do número de homicídios

Tipo de Morte	Código do CID-10	Proporção Utilizada
Agressões	X85 a Y09; Y871	100%
Intervenção legal	Y350 a Y357	100%
Intencionalidade desconhecida – Instrumento cortante	Y28	Razão [Hom/(Suic+Hom)]%
Intencionalidade desconhecida – Arma de fogo	Y22 a Y24	Razão [Hom/(Suic+Hom)]%
Intencionalidade desconhecida - Outros meios	Y10 a Y21; Y25 a Y27; Y29 a Y34; Y872	10%

Onde,

$$\text{Razão [Hom/(Suic+Hom)]} = \frac{\text{Homicídios registrados}}{\text{Homicídios reg. + Suicídios reg.}} = \frac{\text{X85 a Y09; Y871}}{(\text{X85 a Y09; Y871}) + (\text{X60 a X84; Y870})}$$

1.3 Criação do banco de dados com os homicídios

Dos microdados fornecidos pela Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso foram selecionados apenas os dados sobre homicídios, de acordo com os códigos da CID-10 apresentados na tabela, acima. Este banco inclui, para os municípios do Estado de Mato Grosso, o registro de todos os homicídios declarados e mortes

causadas em intervenções legais acontecidos contra residentes no município. Para as mortes com intencionalidade desconhecida, apenas uma parte dos casos é considerada homicídios, de modo que foi realizado um procedimento de seleção aleatória, dentro de cada uma das regionais, para escolher estes casos segundo a proporção definida pela proposta metodológica.

Por exemplo, apenas 10% das mortes com intencionalidade desconhecida provocadas por outras causas devem ser consideradas homicídios segundo a metodologia adotada. Logo, se uma determinada regional apresentava 50 casos classificados nessa categoria de *causa mortis*, 5 destes casos seriam sorteados para compor o banco de homicídios, junto com os homicídios declarados e as intervenções legais.

Já no que tange às mortes com intencionalidade desconhecida provocadas por instrumento cortante ou arma de fogo, o percentual de homicídios entre as mortes intencionais foi obtido de forma independente para cada regional e usado no cálculo do número de casos a serem aleatoriamente selecionados. A proporção de casos selecionados por regional foi obtida a partir da razão apresentada na tabela, acima.

Os dados da Secretaria Estadual de Saúde estão disponíveis de duas formas: de acordo com o lugar de ocorrência dos óbitos e de acordo com o lugar de residência das vítimas. Optou-se por este último tipo de registro por diversos motivos. Entre eles, o fato de que a população utilizada no denominador da taxa de homicídio corresponde à população residente - portanto, os homicídios presentes no numerador também deveriam seguir o mesmo conceito. Por outro lado, muitos óbitos acontecem em hospitais, de forma que o lugar de ocorrência do óbito nem sempre é relevante do ponto de vista da estimativa dos riscos. De qualquer forma, vale lembrar que a escolha realizada significa que se está mensurando o risco para os residentes num determinado local, independentemente do lugar onde o homicídio tenha acontecido.

2. Padronização dos Indicadores

O modelo de avaliação adotado implica calcular dois indicadores sintéticos para as regionais do Estado de Mato Grosso no que tange aos resultados de sua política de segurança: um relacionado às taxas de 2010, denominado “Índice de Vitimização e Criminalidade (2010)”; outro, associado às variações das taxas entre 2009-2010, chamado de “Índice da Variação (2009-2010)”. Na composição de ambos

os índices, todos os indicadores componentes foram padronizados na escala de 0 a 1, a fim de facilitar a interpretação dos dados. Para tanto, utilizou-se a seguinte padronização:

$$I_{jk}^P = \frac{I_{j,MAX} - I_{jk}}{I_{j,MAX} - I_{j,MIN}}$$

onde: I = indicador

j = número do indicador

k = regional

MIN = valor mínimo

MAX = valor máximo

Os valores mínimos e máximos utilizados na padronização são apresentados nas Tabelas 10 e 11. Cabe ressaltar que, para alguns indicadores, na definição dos valores máximo e mínimo para a padronização foram excluídas as “outliers” inferiores e superiores observadas na distribuição dos valores brutos das taxas e das variações das taxas.

O Índice de Vitimização e Criminalidade e o Índice da Variação devem ser interpretados da seguinte maneira: quanto mais próximo de zero (0), melhor a situação da regional com relação à vitimização e criminalidade (ou com relação à variação); quanto mais próximo de dez (10), pior a situação.

De maneira similar, as componentes padronizadas para ambos os índices tem o seguinte significado: quanto mais próximo de zero (0), melhor a situação da regional com relação ao indicador em tela (ou com relação à variação do indicador); quanto mais próximo de um (1), pior a situação.

Tabela 10
Valores para a Padronização dos Componentes do Índice de Vitimização e Criminalidade

Indicadores	Unidade	Parâmetros para o cálculo	
		Mínimo	Máximo
Taxa de violência letal intencional (2009)	Em 100.000 pessoas	16,68	48,47
Taxa de violência letal intencional (2010)	Em 100.000 pessoas	15,08	47,49
Taxa de violência letal não intencional no trânsito (2009)	Em 100.000 pessoas	7,08	39,01
Taxa de violência letal não intencional no trânsito (2010)	Em 100.000 pessoas	5,54	43,00
Taxa de crimes contra o patrimônio - veículos (2009)	Em 100.000 pessoas	94,50	493,30
Taxa de crimes contra o patrimônio - veículos (2010)	Em 100.000 pessoas	52,31	570,57
Taxa de crimes contra o patrimônio - exceto veículos (2009)	Em 100.000 veículos	455,76	2.346,87
Taxa de crimes contra o patrimônio - exceto veículos (2010)	Em 100.000 veículos	476,05	2.527,25
Taxa de homicídio de mulheres (2009)	Em 100.000 mulheres	0,00	14,24
Taxa de homicídio de mulheres (2010)	Em 100.000 mulheres	1,95	9,47
Taxa de homicídio de crianças e adolescentes - 0 a 18 anos (2009)	Em 100.000 crianças e adolescentes de 0 a 18 anos	1,93	18,43
Taxa de homicídio de crianças e adolescentes - 0 a 18 anos (2010)	Em 100.000 crianças e adolescentes de 0 a 18 anos	0,00	19,93
Taxa de homicídio de jovens de 19 a 29 anos (2009)	Em 100.000 jovens de 19 a 29 anos	27,28	106,87
Taxa de homicídio de jovens de 19 a 29 anos (2010)	Em 100.000 jovens de 19 a 29 anos	23,62	93,23

Tabela 11
Valores para a Padronização dos Componentes do Índice da Variação

Indicadores	Unidade	Parâmetros para o cálculo	
		Mínimo	Máximo
Variação da taxa de violência letal intencional (2009-2010)	Em %	-43,88	47,99
Variação da taxa de violência letal não intencional no trânsito (2009-2010)	Em %	-37,23	36,56
Variação da taxa de crimes contra o patrimônio - veículos (2009-2010)	Em %	-72,06	36,97
Variação da taxa de crimes contra o patrimônio - exceto veículos (2009-2010)	Em %	-41,20	18,54
Variação da taxa de homicídio de mulheres (2009-2010)	Em %	-83,91	301,67
Variação da taxa de homicídio de crianças e adolescentes - 0 a 18 anos (2009-2010)	Em %	-100,00	201,23
Variação da taxa de homicídio de jovens de 19 a 29 anos (2009-2010)	Em %	-49,81	58,30

3. LISTAGEM DE MUNICÍPIOS SEGUNDO REGIONAIS

Quadro 2
Municípios integrantes das regionais
Estado de Mato Grosso

Municípios	Regionais
Aripuanã	Juina
Castanheira	Juina
Colniza	Juina
Cotriguaçu	Juina
Juína	Juina
Juruena	Juina
Rondolândia	Juina
Alta Floresta	Alta Floresta
Apiacás	Alta Floresta
Carlinda	Alta Floresta
Nova Bandeirantes	Alta Floresta
Nova Canaã	Alta Floresta
Paranaíta	Alta Floresta
Nova Monte Verde	Alta Floresta
Claúdia	Sinop
Colíder	Sinop
Feliz Natal	Sinop
Guarantã do Norte	Sinop
Ipiranga do Norte	Sinop
Itanhangá	Sinop
Itaúba	Sinop
Juara	Sinop
Lucas do Rio Verde	Sinop
Marcelândia	Sinop
Matupá	Sinop
Nova Santa Helena	Sinop
Nova Uiratã	Sinop
Novo Mundo	Sinop
Novo Horizonte do Norte	Sinop
Peixoto de Azevedo	Sinop
Porto dos Gaúchos	Sinop
Santa Carmem	Sinop
Sorriso	Sinop
Tabaporã	Sinop
Tapurah	Sinop
Terra Nova do Norte	Sinop

Municípios	Regionais
União do Sul	Sinop
Vera	Sinop
Nova Guarita	Sinop
Alto Boa Vista	Porto Alegre do Norte
Canabrava do Norte	Porto Alegre do Norte
Confresa	Porto Alegre do Norte
Luciara	Porto Alegre do Norte
Novo Santo Antônio	Porto Alegre do Norte
Porto Alegre do Norte	Porto Alegre do Norte
São José do Xingú	Porto Alegre do Norte
Santa Cruz do Xingú	Porto Alegre do Norte
Santa Terezinha	Porto Alegre do Norte
São Félix do Araguaia	Porto Alegre do Norte
Serra Nova Dourada	Porto Alegre do Norte
Vila Rica	Porto Alegre do Norte
Água Boa	Água Boa
Bom Jesus do Araguaia	Água Boa
Campinápolis	Água Boa
Canarana	Água Boa
Cocalinho	Água Boa
Nova Nazaré	Água Boa
Nova Xavantina	Água Boa
Querência	Água Boa
Ribeirão Cascalheira	Água Boa
Araguaiana	Barra do Garças + Alto Araguaia
Barra do Garças	Barra do Garças + Alto Araguaia
General Carneiro	Barra do Garças + Alto Araguaia
Novo São Joaquim	Barra do Garças + Alto Araguaia
Pontal do Araguaia	Barra do Garças + Alto Araguaia
Ribeirãozinho	Barra do Garças + Alto Araguaia
Torixoreo	Barra do Garças + Alto Araguaia
Alto Araguaia	Barra do Garças + Alto Araguaia
Alto Garças	Barra do Garças + Alto Araguaia
Alto Taquari	Barra do Garças + Alto Araguaia
Araguainha	Barra do Garças + Alto Araguaia
Ponte Branca	Barra do Garças + Alto Araguaia
Campo Verde	Rondonópolis
Dom Aquino	Rondonópolis
Gaúcha do Norte	Rondonópolis
Guiratinga	Rondonópolis
Itiquira	Rondonópolis
Jaciara	Rondonópolis
Juscimeira	Rondonópolis
Paranatinga	Rondonópolis
Pedra Preta	Rondonópolis

Municípios	Regionais
Poxoréo	Rondonópolis
Primavera do Leste	Rondonópolis
São José do Povo	Rondonópolis
São Pedro da Cipa	Rondonópolis
Santo Antonio do Leste	Rondonópolis
Tesouro	Rondonópolis
Acorizal	Cuiabá e Várzea Grande
Barão de Melgaço	Cuiabá e Várzea Grande
Chapada dos Guimarães	Cuiabá e Várzea Grande
Nossa Senhora do Livramento	Cuiabá e Várzea Grande
Nova Brasilândia	Cuiabá e Várzea Grande
Planalto da Serra	Cuiabá e Várzea Grande
Poconé	Cuiabá e Várzea Grande
Santo Antonio do Leverger	Cuiabá e Várzea Grande
Alto Paraguai	Diamantino
Arenápolis	Diamantino
Diamantino	Diamantino
Jangada	Diamantino
Nobres	Diamantino
Nortelândia	Diamantino
Nova Mutum	Diamantino
Santo Afonso	Diamantino
São José do Rio Claro	Diamantino
Rosário Oeste	Diamantino
Santa Rita do Trivelato	Diamantino
Nova Marilândia	Diamantino
Nova Maringá	Diamantino
Araputanga	Cárceres
Cáceres	Cárceres
Curvelândia	Cárceres
Glória D'Oeste	Cárceres
Indiavaí	Cárceres
Lambari D'Oeste	Cárceres
Mirassol D'Oeste	Cárceres
Porto Esperidião	Cárceres
São José dos Quatro Marcos	Cárceres
Reserva do Cabaçal	Cárceres
Rio Branco	Cárceres
Salto do Céu	Cárceres
Barra do Bugres	Tangará da Serra
Brasnorte	Tangará da Serra
Campo Novo do Parecis	Tangará da Serra
Denise	Tangará da Serra
Nova Olímpia	Tangará da Serra
Porto Estrela	Tangará da Serra

Municípios	Regionais
Sapezal	Tangará da Serra
Tangará da Serra	Tangará da Serra
Campos de Júlio	Pontes Lacerda
Comodoro	Pontes Lacerda
Conquista D'Oeste	Pontes Lacerda
Figueirópolis D'Oeste	Pontes Lacerda
Jauru	Pontes Lacerda
Vila Bela da Santíssima Trindade	Pontes Lacerda
Nova Lacerda	Pontes Lacerda
Pontes e Lacerda	Pontes Lacerda
Vale de São Domingos	Pontes Lacerda
Cuiabá	Cuiabá – Município
Várzea Grande	Várzea Grande - Município
Sinop	Sinop – Município
Rondonópolis	Rondonópolis - Município

PARTE III – ANEXO ESTATÍSTICO

Tabela 12
Taxa de Violência letal intencional e suas componentes
Regionais do Mato Grosso
2009-2010

Regionais	Taxa de homicídio doloso (2009)	Taxa de homicídio doloso (2010)	Taxa de lesão corporal seguida de morte (2009)	Taxa de lesão corporal seguida de morte (2010)	Taxa de roubo seguido de morte (2009)	Taxa de roubo seguido de morte (2010)	Taxa de violência letal intencional (2009)	Taxa de violência letal intencional (2010)
Água Boa	15,95	17,45	0,94	4,59	0,94	0,92	17,83	22,96
Alta Floresta	15,84	13,48	0,00	1,80	0,83	0,00	16,68	15,27
Barra do Garças + Alto Araguaia	24,28	13,41	2,60	0,00	0,00	1,68	26,88	15,08
Cáceres	25,32	18,28	0,00	0,00	0,54	2,69	25,85	20,97
Cuiabá - Município	37,23	36,09	0,54	0,36	2,00	1,09	39,78	37,54
Cuiabá e Várzea Grande	22,90	19,00	0,00	2,00	0,00	2,00	22,90	23,00
Diamantino	29,59	27,77	0,00	0,66	0,00	2,64	29,59	31,07
Juina	46,12	35,17	0,78	1,64	1,56	0,82	48,47	37,63
Pontes Lacerda	40,44	35,16	0,00	1,90	0,96	2,85	41,41	39,91
Porto Alegre do Norte	39,75	39,80	1,05	2,04	5,23	2,04	46,03	43,88
Rondonópolis	25,72	24,99	0,89	0,00	0,44	1,75	27,05	26,74
Rondonópolis - Município	26,39	30,68	1,10	5,63	4,95	2,05	32,44	38,35
Sinop	19,60	17,91	0,79	0,26	0,79	1,04	21,18	19,21
Sinop - Município	28,06	33,60	0,00	0,00	0,00	0,00	28,06	33,60
Tangará da Serra	23,19	34,51	0,00	0,49	1,45	1,46	24,63	36,46
Várzea Grande - Município	41,66	43,92	0,00	0,00	4,17	3,56	45,83	47,49

Fonte: Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso

Tabela 13
Taxa de Violência letal Não Intencional e suas componentes
Regionais do Mato Grosso
2009-2010

Regionais	Taxa de homicídio culposo de trânsito (2009)	Taxa de homicídio culposo de trânsito (2010)	Taxa de morte acidental de trânsito (2009)	Taxa de morte acidental de trânsito (2010)	Taxa de violência letal não intencional no trânsito (2009)	Taxa de violência letal não intencional no trânsito (2010)
Água Boa	14,07	11,94	0,00	0,00	14,07	11,94
Alta Floresta	8,34	6,29	6,67	9,88	15,01	16,17
Barra do Garças + Alto Araguaia	26,01	18,44	13,00	11,73	39,01	30,17
Cáceres	13,47	6,45	8,62	8,07	22,08	14,52
Cuiabá - Município	16,71	9,61	2,36	2,36	19,07	11,97
Cuiabá e Várzea Grande	22,90	24,00	14,31	19,00	37,22	43,00
Diamantino	21,33	18,51	15,14	17,85	36,47	36,36
Juina	20,33	17,18	10,16	12,27	30,49	29,45
Pontes Lacerda	19,26	27,56	5,78	1,90	25,04	29,46
Porto Alegre do Norte	7,32	11,23	8,37	10,20	15,69	21,43
Rondonópolis	18,18	19,29	8,87	3,95	27,05	23,23
Rondonópolis - Município	31,34	27,10	0,00	0,00	31,34	27,10
Sinop	18,01	8,05	8,21	9,35	26,22	17,39
Sinop - Município	12,28	20,34	13,15	5,31	25,43	25,65
Tangará da Serra	15,94	18,96	7,25	7,78	23,19	26,73
Várzea Grande - Município	5,00	5,54	2,08	0,00	7,08	5,54

Fonte: Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso

Tabela 14
Taxa de Crimes Contra o Patrimônio e suas componentes
Regionais do Mato Grosso
2009-2010

Regionais	Taxa de roubos - exceto veículos (2009)	Taxa de roubos - exceto veículos (2010)	Taxa de furtos - exceto veículos (2009)	Taxa de furtos - exceto veículos (2010)	Taxa de crimes contra o patrimônio - exceto veículos (2009)	Taxa de crimes contra o patrimônio - exceto veículos (2010)
Água Boa	57,23	104,69	1.196,27	1.236,08	1.253,51	1.340,77
Alta Floresta	95,06	94,34	1.320,02	1.152,78	1.415,09	1.247,12
Barra do Garças + Alto Araguaia	149,99	134,91	1.875,28	1.794,93	2.025,26	1.929,85
Cáceres	219,23	378,05	1.382,16	1.520,28	1.601,38	1.898,33
Cuiabá - Município	811,90	824,16	1.534,98	1.703,09	2.346,87	2.527,25
Cuiabá e Várzea Grande	107,83	99,00	552,52	547,98	660,36	646,97
Diamantino	162,41	162,62	1.287,62	1.070,94	1.450,03	1.233,56
Juina	58,63	54,80	397,13	421,25	455,76	476,05
Pontes Lacerda	126,15	110,23	1.192,13	1.144,12	1.318,27	1.254,35
Porto Alegre do Norte	100,43	124,50	1.259,56	1.152,10	1.359,99	1.276,60
Rondonópolis	203,97	123,62	1.118,30	1.085,41	1.322,27	1.209,03
Rondonópolis - Município	394,17	287,39	1.490,91	711,84	1.885,08	999,23
Sinop	116,51	134,47	1.205,93	925,19	1.322,44	1.059,66
Sinop - Município	422,62	371,41	1.836,90	1.934,88	2.259,52	2.306,29
Tangará da Serra	188,38	265,40	1.425,40	1.172,41	1.613,78	1.437,81
Várzea Grande - Município	913,19	514,43	1.388,11	966,72	2.301,30	1.481,15

Fonte: Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso

Tabela 15
Taxa de Crimes Contra o Patrimônio (Veículos) e suas componentes
Regiões do Mato Grosso
2009-2010

Regionais	Taxa de roubos de veículos (2009)	Taxa de roubos de veículos (2010)	Taxa de furtos de veículos (2009)	Taxa de furtos de veículos (2010)	Taxa de crimes contra o patrimônio - veículos (2009)	Taxa de crimes contra o patrimônio - veículos (2010)
Água Boa	33,75	27,46	60,75	48,81	94,50	76,27
Alta Floresta	19,99	16,06	184,92	117,01	204,91	133,07
Barra do Garças + Alto Araguaia	18,65	11,98	245,16	213,25	263,81	225,23
Cáceres	99,45	31,27	141,83	68,50	241,28	99,77
Cuiabá - Município	263,91	218,18	323,20	346,97	587,11	565,15
Cuiabá e Várzea Grande	119,83	29,06	67,41	23,25	187,24	52,31
Diamantino	96,11	57,61	170,04	212,70	266,15	270,31
Juina	41,12	37,35	164,46	186,77	205,58	224,12
Pontes Lacerda	93,29	76,61	204,65	191,52	297,94	268,13
Porto Alegre do Norte	39,44	57,73	249,79	265,54	289,23	323,27
Rondonópolis	56,84	62,41	187,30	128,36	244,14	190,77
Rondonópolis - Município	152,51	65,59	433,82	196,77	586,33	262,36
Sinop	16,02	19,74	141,29	115,80	157,31	135,54
Sinop - Município	74,83	49,75	199,55	211,83	274,39	261,58
Tangará da Serra	100,09	45,14	227,75	276,01	327,84	321,15
Várzea Grande - Município	740,49	1042,96	206,49	254,14	946,98	1297,10

Fonte: Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso

Tabela 16
Taxa de Homicídio de Mulheres
Regionais do Mato Grosso
2009-2010

Regionais	Taxa de homicídio de mulheres (2009)	Taxa de homicídio de mulheres (2010)
Água Boa	11,72	5,72
Alta Floresta	8,98	3,79
Barra do Garças + Alto Araguaia	1,76	3,41
Cáceres	5,49	5,43
Cuiabá - Município	7,68	4,26
Cuiabá e Várzea Grande	2,05	4,23
Diamantino	5,75	13,98
Juina	6,66	3,45
Pontes Lacerda	12,12	1,95
Porto Alegre do Norte	0,00	4,34
Rondonópolis	5,56	5,47
Rondonópolis - Município	14,24	9,25
Sinop	5,53	5,97
Sinop - Município	1,79	7,20
Tangará da Serra	5,92	5,03
Várzea Grande - Município	5,77	3,14

Fonte: Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso

Tabela 17
Taxa de Homicídio de Crianças e Adolescentes (0 a 18 Anos) e suas componentes
Regiões do Mato Grosso
2009-2010

Regionais	Taxa de homicídio de crianças - 0 a 9 anos (2009)	Taxa de homicídio de crianças - 0 a 9 anos (2010)	Taxa de homicídio de adolescentes 10 a 18 anos (2009)	Taxa de homicídio de adolescentes 10 a 18 anos (2010)	Taxa de agressão de crianças e adolescentes 0 a 18 anos (2009)	Taxa de agressão de crianças e adolescentes 0 a 18 anos (2010)
Água Boa	4,83	0,00	11,38	5,36	7,84	2,54
Alta Floresta	0,00	0,00	9,86	10,16	4,69	5,35
Barra do Garças + Alto Araguaia	0,00	0,00	5,61	0,00	2,69	0,00
Cáceres	3,04	0,00	13,72	6,34	8,06	3,23
Cuiabá - Município	1,11	1,23	37,02	37,81	18,43	19,93
Cuiabá e Várzea Grande	0,00	0,00	18,75	17,43	8,67	8,93
Diamantino	0,00	0,00	16,27	3,80	7,69	1,94
Juina	0,00	0,00	4,20	8,76	1,93	4,40
Pontes Lacerda	0,00	0,00	17,22	10,74	7,93	5,31
Porto Alegre do Norte	0,00	0,00	6,04	16,37	2,71	8,15
Rondonópolis	2,52	2,70	8,29	15,83	5,27	9,35
Rondonópolis - Município	0,00	6,66	21,06	32,48	10,34	19,74
Sinop	1,37	1,54	19,71	10,20	10,06	5,99
Sinop - Município	0,00	0,00	34,33	30,45	16,27	15,58
Tangará da Serra	7,31	0,00	13,86	16,87	10,37	8,45
Várzea Grande - Município	0,00	2,40	25,74	35,73	12,11	19,13

Fonte: Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso

Tabela 18
Taxa de Homicídio de Jovens (19 a 29 Anos) e suas componentes
Regionais do Mato Grosso
2009-2010

Regionais	Taxa de homicídio de jovens de 19 a 24 anos (2009)	Taxa de homicídio de jovens de 19 a 24 anos (2010)	Taxa de homicídio de jovens de 25 a 29 anos (2009)	Taxa de homicídio de jovens de 25 a 29 anos (2010)	Taxa de homicídio de jovens de 19 a 29 anos (2009)	Taxa de homicídio de jovens de 19 a 29 anos (2010)
Água Boa	24,99	0,00	30,04	50,37	27,28	23,62
Alta Floresta	7,70	53,92	69,39	32,62	34,68	44,28
Barra do Garças + Alto Araguaia	65,74	32,43	9,39	38,15	39,43	35,06
Cáceres	57,94	24,92	40,59	43,22	50,06	33,09
Cuiabá - Município	93,63	96,10	92,29	74,26	93,00	86,12
Cuiabá e Várzea Grande	58,95	40,43	42,64	12,42	51,75	27,86
Diamantino	47,50	46,51	77,74	70,86	60,60	57,48
Juina	80,61	46,23	68,62	27,72	75,35	37,81
Pontes Lacerda	83,04	52,35	101,90	61,77	91,50	56,67
Porto Alegre do Norte	38,02	29,69	23,37	34,52	31,45	31,92
Rondonópolis	43,56	62,09	18,89	38,44	32,31	51,15
Rondonópolis - Município	88,47	84,47	41,60	69,87	67,25	77,86
Sinop	45,60	36,39	44,08	32,90	44,94	34,81
Sinop - Município	82,46	66,92	55,63	45,30	70,46	57,18
Tangará da Serra	42,18	36,61	25,55	49,57	34,66	42,45
Várzea Grande - Município	123,07	121,36	88,10	93,29	106,87	108,62

Fonte: Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso